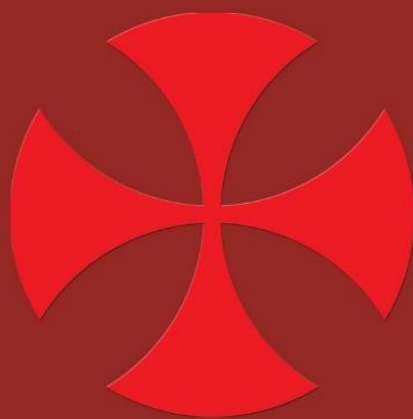




Sociedade das Ciências Antigas



Iniciação Astrológica



Papus





Sociedade das Ciências Antigas

INICIAÇÃO ASTROLÓGICA

POR

PAPUS



TRADUZIDO DO ORIGINAL FRANCÊS

INITIATION ASTROLOGIQUE

***LA SIRÈNE
PARIS – 1920***

ALGUMAS PALAVRAS AO LEITOR

É NECESSÁRIO ESTUDAR ASTROLOGIA

A base dos estudos científicos feitos nos templos antigos pelos egípcios, caldeus, chineses, etc, era o estudo do céu. O percurso do Sol nos 12 signos era o ponto de partida de inúmeras histórias místicas (por ex.: a conquista do Velocino de Ouro, os Trabalhos de Hércules).

O nascer e o ocaso das constelações, os múltiplos movimentos que aconteciam no imenso MAR CELESTE, *Maha Maríá*, prendiam a atenção dos iniciados e formavam a base de um ensinamento tanto preciso como profundo.

Os caracteres alfabéticos dos alfabetos hieroglíficos egípcios, cuneiformes e chineses primitivos¹ derivam diretamente da forma que têm certas constelações (fig.1). O céu torna-se, assim, o conservatório do verbo, e se todos os monumentos intelectuais da Terra fossem destruídos, bastaria empreender o estudo sistemático do céu para recuperar os Princípios da construção.

Há três círculos de construção geral:

- o círculo do astro central;
- o círculo dos astros móveis e
- o círculo dos fixos:

Há sete astros móveis e doze signos zodiacais fixos.



Fig. 1.

Imagine tudo isto em sinais hieroglíficos e terá a chave de todos os alfabetos sagrados de 22 letras, que a Universidade da Babilônia tinha, desde o ano 500 A.C., tornados exotéricos.

Assim, pois, é necessário conhecer bem os elementos primários da astrologia para estudar com proveito a magia, a alquimia, a mitologia e a chave dos mitos sagrados.

No presente trabalho não daremos os meios necessários para traçar um horóscopo, que consiste na prática da ciência astrológica e que foi realizada por especialistas muito mais competentes do que nós.

Queremos apenas que todo investigador sério tenha a possibilidade de orientar-se na técnica dos termos empregados pelos astrólogos. Além disso, nos esforçaremos em esclarecer as idéias dos astrólogos, no que diz respeito aos planetas e aos signos, assim como os dados da Astronomia atual, sobre o mesmo tema.

A fim de tornar clara nossa exposição, recorreremos amplamente às ilustrações. Cada exemplo técnico vai acompanhado de uma figura explicativa. Esperamos, assim, que este trabalho seja útil

¹ Ver Primeiros Elementos de Leitura, da língua egípcia, da língua sânscrita, da língua hebraica, realizados por Papus.

sob seu verdadeiro aspecto de introdução ao estudo dos trabalhos profundos dos astrólogos e dos hermetistas antigos ou modernos.

CAPITULO I

A ESFERA CELESTE

Quando, à noite, dirigimos nosso olhar para o céu estrelado, podemos perceber, se o tempo estiver calmo, uma enorme quantidade de estrelas mais ou menos brilhantes, e em cuja massa parece impossível orientar-se a princípio. Porém, observando mais de perto e com mais atenção, todos esses pontos brilhantes no céu, não demoramos a perceber que alguns deles formam grupos de estrelas, com alguma distância entre si.

COMO SE ORIENTAR NA MASSA DE ESTRELAS

Desde a mais remota antiguidade a imaginação dos sábios atribuiu a esses grupos de estrelas a forma de figuras geométricas ou de animais, que são as mais freqüentes, e de homens ou de objetos. Deu-se o nome de *Constelações* a esses aglomerados de estrelas, e há algumas Constelações especiais no Hemisfério Norte, situado acima de nossas cabeças, na Europa, e também há outras especiais no Hemisfério Sul, do outro lado do Equador.

O CURSO DOS ASTROS

Cabe destacar assim, que além das estrelas fixas que aparecem no Céu como luzes, existem alguns astros móveis, que se movem através das Constelações. Esses Astros são: primeiro o Sol, depois a Lua e por fim alguns planetas dos quais falaremos mais tarde. Veremos que muitos movimentos aparentes são devidos à trajetória da Terra, mas não nos ocuparemos disso agora, uma vez que impediria a clareza de nossas descrições. Assim, pois, observando o Céu notou-se que o Sol percorria sempre as mesmas Constelações em sua trajetória e constatou-se que a Lua fazia o mesmo, assim como todos os astros móveis ou planetas.

O ZODÍACO

Esta rota que seguem os astros no céu foi chamada de “rota através dos animais celestes”, a rota dos astros divinos, o Zodíaco. Este Zodíaco é composto de doze Constelações, e seu estudo é dos mais importantes, tanto para o astrônomo, como para o astrólogo. Mais adiante voltaremos mais detalhadamente a este assunto.

DIVISÕES DO CÉU

Todos os astros que há no céu dividem-se, pois, em duas grandes seções: primeiramente as estrelas fixas que formam as Constelações, depois os astros móveis que circulam pelas doze Constelações do Zodíaco.

ESTRELAS FIXAS

O adjetivo “fixa”, aplicado às estrelas é relativo. Efetivamente, essas estrelas não se movem individualmente, o que as diferencia dos astros móveis. É o céu que se move ao redor do pólo: eis aqui por que os antigos consideravam o céu como um grande mar, no qual as Constelações tinham seu nascer e seu ocaso.

A ESFERA CELESTE (SEGUNDO O ANTIGO SISTEMA DE PTOLOMEU)

A esfera celeste é dividida de uma maneira muito simples e análoga à divisão da Terra, para que seja possível orientar-se nela. A esfera celeste tem dois pólos: um pólo norte ou Ártico, e um pólo sul ou Antártico. Entre ambos os pólos e no meio da esfera está o *Equador Celeste*, paralelo aos pólos. O Zodíaco, atuando no céu como a elíptica sobre a Terra, corta o Equador em dois lados, de maneira que seis signos do Zodíaco estão acima do Equador, no pólo norte ou Ártico, e seis abaixo do Equador, no pólo sul ou Antártico. A figura abaixo tornará compreensível a localização do Zodíaco, com relação ao Equador.

O signo que está mais próximo do norte do Zodíaco, é o signo de Câncer, e o signo que está mais ao sul, mais próximo ao pólo Antártico é o signo de Capricórnio. Ao Equador e aos círculos que lhe são paralelos na esfera celeste, deve-se acrescentar um círculo, que passa por Câncer e leva o nome de *Trópico de Câncer*, acima do e paralelo ao Equador celeste. Há outro círculo, que passa por Capricórnio, e que recebe o nome de *Trópico de Capricórnio*.

Os dois signos do Zodíaco dos quais acabamos de falar, Câncer e Capricórnio, que formam o extremo norte e o extremo sul do Zodíaco, constituem a linha dos solstícios. Outros dois signos, um ao leste (Áries) e outro ao oeste (Libra), constituem a linha dos equinócios.

Estes dois últimos signos estão situados precisamente nos dois pontos onde o Zodíaco corta o Equador. Na rota dos astros, encontra-se, pois, a grande cruz celeste formada pela linha dos equinócios e a dos solstícios, e formada por quatro signos: Norte, Sul, Leste, Oeste; Câncer, Capricórnio, Áries e Libra. Os astrólogos chamam a esses quatro signos de *Casas Angulares*, porque ocupam os quatro ângulos do céu, ou os quatro pontos cardeais. Esses quatro ângulos indicam o começo das quatro estações.

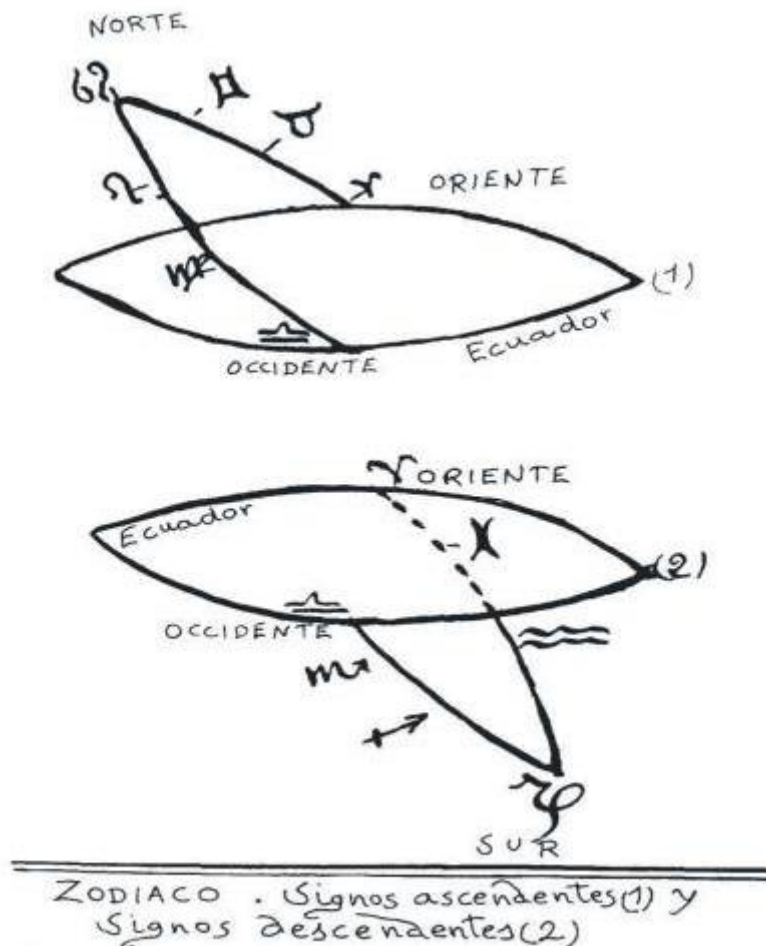


Fig. II

dos signos do Zodíaco, podemos empregar o seguinte método mnemotécnico:

A	-	TAU	-	GE
CAN	-	LE	-	V
LI	-	E	-	SAG
CAP	-	AC	-	PIS

Exercitando-se um pouco, é possível saber de memória a sucessão dos signos do Zodíaco, pois é indispensável seu conhecimento para os estudos astrológicos. Cada um dos doze signos é formado por agrupações de estrelas que, reunidas em signos, nos mostram figuras. Desde a mais remota antiguidade, se atribuem aos signos certas figuras simbólicas de animais, de personagens ou de objetos, que lembram seu nome, e que estão reproduzidas na figura da página anterior.

Por fim, cada um dos signos do Zodíaco é também representado por um hieróglifo, e exortamos o leitor a desenhar cuidadosamente e a usar os hieróglifos e a fórmula mnemotécnica anterior para fixá-los na memória.

CAPÍTULO II

OS PLANETAS

O Zodíaco é a rota que seguem os planetas ou astros móveis. Todos os planetas caminham, sucessivamente, através dos doze signos do Zodíaco, mas a velocidades diferentes. Vamos tomar, como primeiro exemplo, a trajetória do Sol que serviu de base para que se estabelecesse grande quantidade de histórias alegóricas da mitologia antiga. Primeiramente, daremos alguns elementos de astronomia comum e, num próximo capítulo, transcreveremos os dados puramente físicos dos astrônomos para o ponto de vista dos astrólogos.

A hierarquia dos planetas: para o astrônomo, o Sol está no centro do nosso mundo planetário. A partir do Sol, encontramos os outros planetas, na seguinte ordem²:

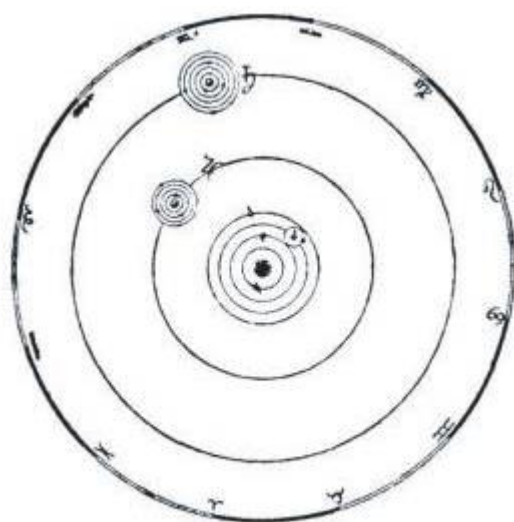


Fig. V.- Sistema de Copérnico.

SOL
MERCÚRIO
VÊNUS
TERRA E LUA
MARTE
MÚLTIPLOS ASTERÓIDES
JÚPITER
SATURNO
URANO
NETUNO

Aconselhamos o leitor sério a estudar tudo o que diz respeito à astronomia planetária nas obras de nosso mestre e amigo Camille Flammarion.

A seguir, um breve resumo sobre cada planeta:

Sol - O grande senhor, grande honra. O Sol tem um diâmetro 108 vezes maior que a Terra. Sua massa e seu volume têm proporções análogas. Se a Terra for representada por uma cabeça de

² N.T. Plutão foi descoberto somente em Fevereiro de 1930, pelo jovem astrônomo Clyde Tombaugh.

alfinete, o Sol seria um melão pequeno, assim pode-se ter uma idéia da enorme massa desse astro. Para quem examina as aparências, o Sol percorre os doze signos do Zodíaco em 365 dias e uma fração (2564). Isto supõe mais ou menos um signo a cada trinta dias terrestres. Portanto, o Sol percorre um signo do Zodíaco todos os meses e leva um ano para completar a volta do Zodíaco e voltar ao ponto de partida.

Notemos, apenas brevemente e sem insistir nesse ponto, que o Sol ao final do ano, não volta ao ponto exato onde se encontrava na mesma época do ano anterior. No equinócio da primavera, por exemplo, em 21 de Março, o Sol alcança o ponto equinocial alguns graus antes do ponto do ano anterior. Daí surge a *precessão dos equinócios*³, de que falamos extensamente num estudo anterior.⁴ Não esqueçamos que é a Terra que produz esses movimentos, mas uma vez mais afirmo para que fique claro, que raciocinamos baseados nas aparências, segundo nos permite o assunto.

Os antigos que situavam a Terra no centro do universo (fig.VIII) viam o Sol chegar, em 21 de Março, ao início dos signos ascendentes do Zodíaco, os signos que vão do Oriente para o Norte ou de Áries a Câncer. Nesse momento, supunham que o Sol tinha alcançado sua maior força e estava em seu maior esplendor. Mas não nos antecipemos e continuemos, por hora, falando de astronomia e prossigamos nosso estudo básico.

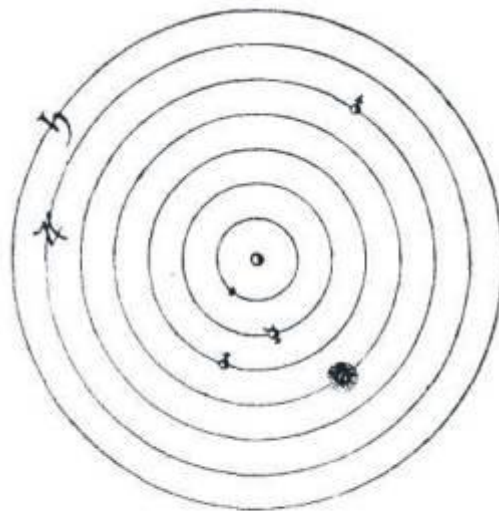


Fig. VI.- Sistema de Tolomeo.
(*La Tierra está en el centro*)

Mercúrio – De todos os planetas conhecidos, este é o mais próximo do Sol, e encontra-se sempre imerso nos raios solares, o que o torna raramente visível a olho nu. É o menor planeta e o mais denso, seu diâmetro não chega nem à metade do diâmetro da Terra.

Vênus – Vênus é o astro mais brilhante do céu. Seu fulgor ultrapassa o das mais belas estrelas, às vezes é tão intenso que o planeta chega a ficar visível em pleno dia. Vênus tem o mesmo diâmetro que a Terra, mas sua densidade é um pouco mais baixa. Este planeta está envolto numa atmosfera semelhante à atmosfera terrestre.

³ N.T.- Precessão dos Equinócios – movimento cíclico dos equinócios ao longo da eclíptica, na direção oeste, causado pela ação perturbadora do Sol e da Lua sobre a dilatação equatorial da Terra, e que tem um período de cerca de 26.000 anos.

⁴ “O Zodíaco e suas adaptações esotéricas” [Mysteria, outubro de 1913).

Terra – A Terra tem a forma de uma esfera um pouco achatada em ambos os pólos. Gira sobre si mesma de Oeste a Leste, com um movimento uniforme ao redor de um de seus diâmetros. É o movimento de rotação que determina a duração do dia. O segundo movimento, denominado de translação, ao redor do Sol, se realiza completamente em um ano, ou 365 dias.

O grande círculo que se obtém ao cortar a superfície da Terra, por um plano que passa pela linha dos pólos ou eixo da Terra, chama-se *meridiano*. A longitude de um meridiano terrestre é de 40.000 Km. O raio da Terra é de 6.366 Km.

A Terra está recoberta pelos mares em cerca de 3/4 partes de sua superfície: a outra quarta parte compreende as terras. A maior parte da terra está situada no hemisfério Norte. As terras são formadas por planícies, vales e montanhas. A montanha mais alta, o Everest (Himalaia) tem uma altura de 8.840 metros, isto é, um pouco mais do que a milésima parte do raio terrestre. As asperezas da Terra são proporcionalmente menos notáveis do que as existentes na casca de uma laranja. A maior profundidade conhecida dos mares é de 9.425 metros⁵.

Lua – a Lua é um satélite da Terra, quer dizer, um planeta menor que gira ao redor da Terra, enquanto esta o faz ao redor do Sol. O raio da Lua equivale a aproximadamente 3/11 do raio da Terra e seu volume 1/50 do volume da Terra. A densidade da Lua é de 6/10 da densidade da Terra. A distância media entre a Lua e a Terra é de 60 raios terrestres.

A Lua acaba sua revolução ao redor da Terra em 27 dias e 1/3. A Lua realiza aproximadamente 13 vezes a volta ao redor da Terra, enquanto a Terra dá uma volta ao redor do Sol. Na realidade, a Lua descreve uma elipse ao redor da Terra e ocupa um de seus focos. As desigualdades do solo são relativamente mais pronunciadas no globo lunar do que no terrestre. Na superfície da Lua não parece existir nem água nem atmosfera apropriada. Os efeitos de atração da Lua sobre a Terra são muito poderosos e produzem o fenômeno das marés, mais ou menos duas vezes ao dia.

Marte – Este Planeta, cujo diâmetro é a metade do diâmetro da Terra, se distingue por seu matiz avermelhado, bastante pronunciado. Marte tem dois satélites: Phobos e Deimos, descobertos em 1877 por um astrônomo americano. Marte tem um volume 7 vezes menor que o da Terra. Em Marte, os dias têm uma duração aproximadamente igual ao do nosso planeta.

Múltiplos asteróides ou pequenos planetas – A partir do início do século XIX, foram descobertos, entre Marte e Júpiter, certo número de planetas telescópicos cujos diâmetros variam entre 20 e 800 Km, e cujas revoluções ao redor do Sol oscilam entre 3 e 8 anos. Os 4 primeiros, por ordem de antiguidade do descobrimento, são: Ceres, Palas, Juno e Vesta. Hoje em dia são conhecidos mais de 800.

Júpiter – Júpiter é o maior dos planetas e o mais brilhante depois de Vênus. Seu diâmetro é de 1/10 o do Sol e equivale a 11 vezes o diâmetro da Terra. Sua densidade é um pouco superior à da água. Este globo enorme gira sobre si mesmo em menos de 10 horas. Júpiter está rodeado por 8 satélites. Os 4 primeiros foram descobertos por Galileu, em 1610. O 5º foi descoberto por Barnard em 1892 e os 3 últimos foram descobertos por fotografias de 1904 a 1908. O 8º move-se em sentido retrógrado.

Saturno – Saturno é o maior planeta depois de Júpiter. Seu diâmetro equivale a 9 vezes o da Terra, sua densidade é menor que a da água. Saturno é o mais rápido e o mais achatado de todos os planetas. O que o distingue dos demais planetas, é o anel muito largo e tênue que o rodeia, sem tocá-lo: sua largura é quase igual ao diâmetro do planeta.

⁵ N.T. – não devemos esquecer que após a publicação desse livro do mestre Papus, notáveis descobertas em todos os campos da ciência foram feitas, o que torna as informações disponíveis na época em que viveu o mestre, bastante defasadas com relação às de que dispomos hoje.

Com um bom binóculo pode-se ver o anel desdobrar-se em outros dois, separados por um espaço vazio que, por contraste, parece escuro. Um telescópio muito potente permite ver um anel anterior aos outros dois e que parece escuro. Foi Huygens quem descobriu, em 1656, a existência do anel que Galileu tinha percebido pela primeira vez em 1610 sem poder distinguir bem sua forma. A divisão em dois anéis diferentes foi descoberta em 1665, por Cassini. Saturno tem 10 satélites. O 9º, muito afastado do planeta, se move em sentido retrógrado, isto é, em sentido inverso ao movimento do planeta.

Urano – Este planeta foi descoberto por Herschel em 1781. Este grande observador explorava uma região da Constelação de Gêmeos, procurando as estrelas duplas, quando percebeu um astro de contorno muito arredondado que, à primeira vista, tomou por um cometa. Mas, depois de ter seguido seu movimento durante alguns anos, reconheceu-o como um novo planeta. Seu volume é de 70 vezes o da Terra. Urano tem 4 satélites que se movem em sentido retrógrado. Os dois mais afastados do planeta foram descobertos por Herschel em 1785 e os outros dois por Lassell em 1851.

Netuno – Seu diâmetro equivale, mais ou menos, a quatro vezes o diâmetro da Terra. É um planeta invisível a olho nu. Netuno tem um satélite que se move em sentido retrógrado. Um jovem astrônomo francês, Le Vernier, descobriu, em 1846, a massa e a posição deste planeta, através de cálculos, o que causou uma comoção geral no mundo científico.

Uma vez concluía esta rápida olhada sobre os planetas, do ponto de vista astronômico, voltemos a nosso estudo astrológico.

Estudaremos, sucessiva e sinteticamente, os domicílios dos planetas diurnos e noturnos, seus aspectos de exaltação ou de queda, suas respectivas posições, umas com relação às outras, e completaremos esses dados sucintos com um estudo detalhado e verdadeiramente iniciático dos planetas, segundo o sábio autor de *“A Luz do Egito”*. Vimos que os astrônomos se ocupam somente do aspecto exterior do Céu, trabalham sobre a anatomia celeste. Os astrólogos pretendem descrever a vida íntima de cada astro, suas amizades e suas inimizades, seu temperamento e os lugares onde perdem sua força, ou seja, sua fisiologia e sua psicologia. Os astrólogos também descrevem o caráter de cada um dos signos do Zodíaco e suas relações com certos planetas, mostrando uma inclinação particular por certos signos.

Quando nascia uma criança de sangue real, os astrólogos da corte anotavam cuidadosamente a posição de cada astro em cada um dos signos do Zodíaco, no instante preciso do nascimento. Por esse meio, registrava-se o horóscopo do futuro soberano, calculando a força ou debilidade de cada um dos planetas presentes do céu e das reações dos signos e das Constelações sob a influência de tais planetas. É compreensível que os astrônomos, devido a essas pretensões dos astrólogos, os tenham considerado como sonhadores e, os astrólogos, por sua vez, extremamente compassivos para com a ciência elementar dos astrônomos, os tenham considerado como profanos e profanadores.

Nossa finalidade é colocar o leitor em condições de poder ler os livros dos astrólogos antigos ou modernos. Desse modo, parecem-nos indispensáveis duas advertências: 1ª - Quantos planetas se devem estudar, para compreender a astrologia? Os antigos mestres da astrologia só utilizaram sete, a saber: Saturno, Júpiter, Marte, Sol, Vênus, Mercúrio e Lua. Os modernos, querendo agir cientificamente, adicionaram Urano e Netuno. Em minha opinião é um grande erro pois se é para calcular a influência de cada astro móvel do céu, é preciso adicionar o cálculo dos asteróides que circulam entre Marte e Júpiter e então a astrologia se tornaria tão complicada que seria impossível preparar qualquer horóscopo. Também seria conveniente levar em conta os cometas.

Os antigos dividiram o céu em sete zonas de influências, e o fato de que cada zona compreendia um ou vários astros, não alterava os cálculos. 2ª - Urano e Netuno devem ser calculados como pertencentes à zona de Saturno, assim os cálculos dos asteróides entram na zona de Júpiter. Portanto, em nossa exposição, não nos ocuparemos nem de Urano nem de Netuno.

Para compreender bem a astrologia, deve-se começar assim como as crianças, que começam a aprender ler e escrever, pelo alfabeto. Do mesmo modo como expusemos um meio mnemotécnico para os signos do Zodíaco, também pedimos ao leitor que aprenda, de memória, a misteriosa frase abaixo:

SA-JU-MA-SO-VE-MER-LU.

É a ordem dos planetas adotada pelos astrólogos, segundo o sistema de Ptolomeu: SATURNO - JÚPITER – MARTE – SOL – VÊNUS – MERCÚRIO - LUA.

Assim, é preciso aprender de memória esta ordem dos planetas para que se possua a chave de grande quantidade de tábuas astrológicas. Para os astrólogos, cada planeta é um personagem que tem um lugar ou domicílio favorito no céu e que tem também amigos e inimigos, entre os outros planetas. É tudo como com os humanos: quando esse personagem planetário encontra um amigo fica de bom humor, e de mau humor quando encontra um inimigo (aspectos). Varia de humor, dependendo da proximidade ou da distância do amigo ou inimigo.

Tudo isso supõe múltiplos e complicados cálculos, e desde já podemos entender a dificuldade do estudo completo da astrologia, estudo que persistiu, no entanto, com insistência nos templos da antiguidade. Continuemos também nós, devagar e por etapas:

DOMICÍLIO DOS PLANETAS

Cada planeta tem dois domicílios, um chamado *diurno* e outro chamado *noturno*, exceto o Sol e a Lua, que só tem um domicílio cada.

Saturno tem como domicílio diurno Aquário (décimo primeiro signo do Zodíaco) e como domicílio noturno, Capricórnio (décimo signo do Zodíaco).

Júpiter, domicílio diurno em Peixes (duodécimo signo do Zodíaco), domicílio noturno em Sagitário (nono signo do Zodíaco).

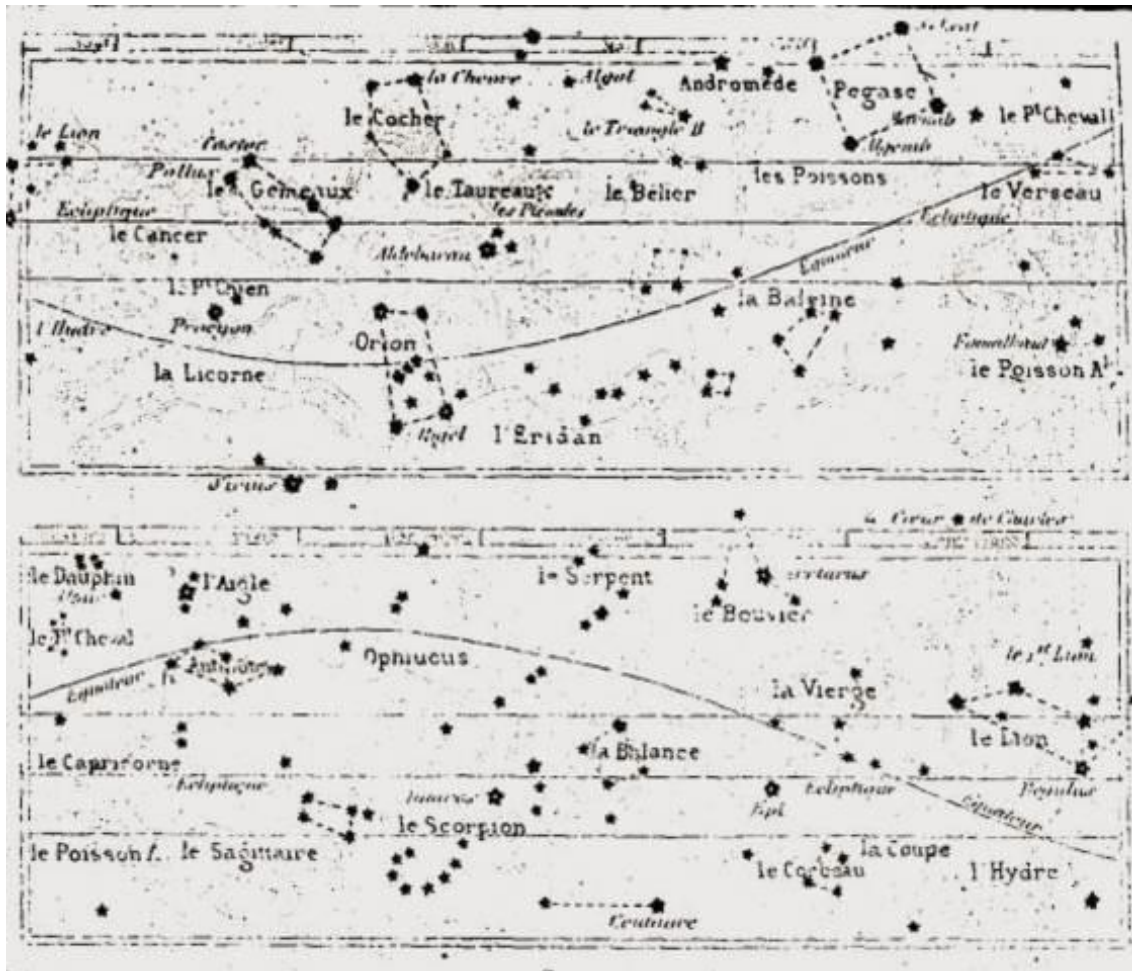
Marte, domicílio diurno em Áries (primeiro signo do Zodíaco), domicílio noturno em Escorpião (oitavo signo do Zodíaco).

Sol, domicílio único em Leão (quinto signo).

Vênus, domicílio diurno em Touro (segundo signo), domicílio noturno em Libra (sétimo signo).

Mercúrio, domicílio diurno em Gêmeos (terceiro signo), domicílio noturno em Virgem (sexto signo).

Lua, domicílio único em Câncer (quarto signo).



Sendo capital este estudo em astrologia, apresentamos duas figuras:

1ª - Uma figura extraída do Atlas de Dupuy, cujos hieróglifos dos planetas e dos signos, aconselhamos que o leitor reproduza (Fig. VIII).

2ª - Uma figura minha, na qual as relações estão também indicadas (fig. IX).

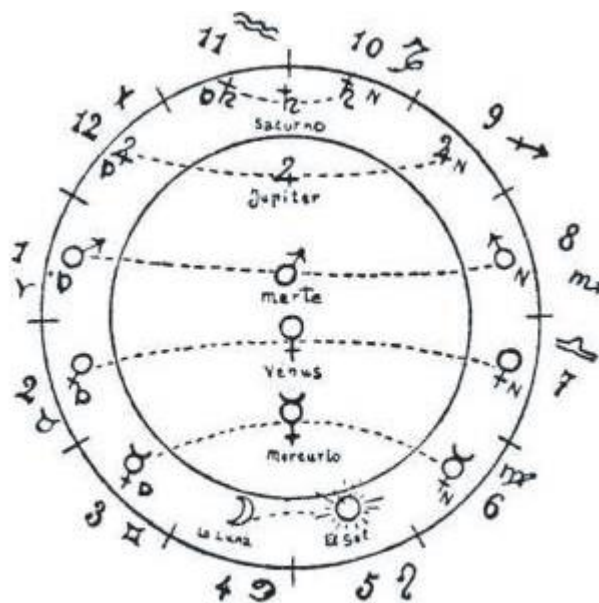


Fig. VIII

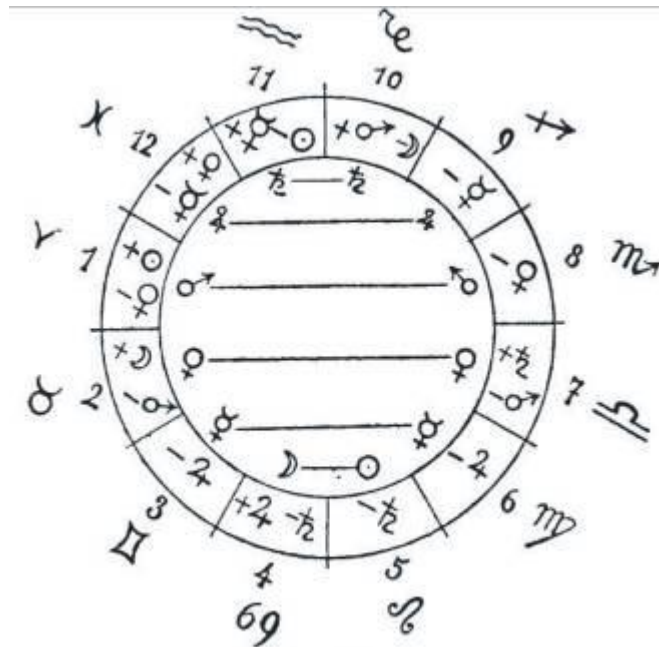


Fig. IX.

Uma vez determinada esta questão dos sete planetas, é preciso abordar outra dificuldade. Os astrólogos colocam o Zodíaco de forma inversa: o Norte abaixo, o Sul acima portanto, o Leste fica à esquerda e o Oeste à direita.

No Zodíaco dos astrônomos, o Sol parte do Oriente, sobe até o Norte e descende no Sul, tal como aparece para o observador. Os astrólogos, ao contrário, situam Áries à esquerda e Libra à direita e a trajetória do Sol se faz da esquerda para a direita, ao descender.

Compare cuidadosamente as duas figuras seguintes. Feitas essas observações, deixaremos os astrólogos com seus hábitos e mostraremos os signos, tal como faziam na antiguidade.

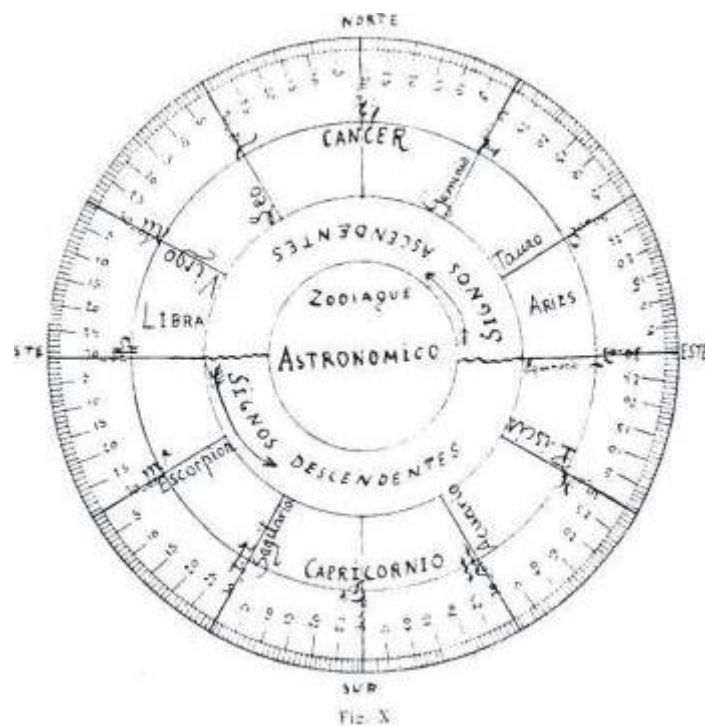
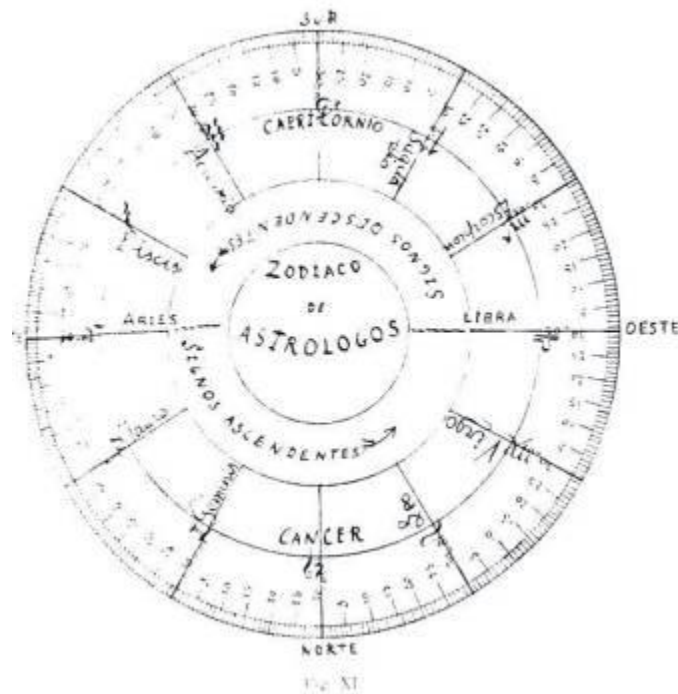


Fig. X.



EXALTAÇÕES E DECLÍNIOS DOS PLANETAS DE QUEDA

Além de seu domicílio, os planetas têm centros Zodiacais onde se encontram em exaltação e outros nos quais estão “aborrecidos” ou, segundo a linguagem dos astrólogos, em declínio.

É importante conhecer e lembrar desse novo estado de cada planeta:

Saturno: *Exaltação* em Libra. *Exílio* em Câncer e Leão. *Declínio* em Áries.
 Júpiter: *Exaltação* em Câncer. *Exílio* em Gêmeos e Virgem. *Declínio* em Capricórnio
 Marte: *Exaltação* em Capricórnio. *Exílio* em Touro e Libra. *Declínio* em Câncer.
 Sol: *Exaltação* em Áries. *Exílio* em Aquário. *Declínio* em Libra.
 Vênus: *Exaltação* em Peixes. *Exílio* em Áries. *Declínio* em Virgem.
 Mercúrio: *Exaltação* em Virgem. *Exílio* em Sagitário e Peixes. *Declínio* em Peixes.
 Lua: *Exaltação* em Touro. *Exílio* em Capricórnio. *Declínio* em Escorpião.

Como estes aspectos de exaltação, de exílio e de declínio serão novamente encontrados quando fizermos a análise de cada signo do Zodíaco, é útil determiná-los desde já. A chave desses aspectos é das mais simples:

- Os signos que se opõem aos signos onde os planetas têm seu domicílio diurno ou noturno, são o lugar de exílio dos planetas.
- O signo em oposição ao lugar de exaltação é o de declínio. Para compreender os antigos astrólogos, ainda é necessário ter em mente os seguintes detalhes:
- Do 18º Grau de Gêmeos até o 42º Grau de Câncer, acontece a influência da *via combusta*, que contraria as influências favoráveis e aumenta as desfavoráveis.
- Do 1º ao 10º grau de Libra e do 11º ao 30º grau de Sagitário, exerce influência a *Cabeça do Dragão*.
- Os 30 graus de Virgem, os 11º ao 30º graus de Libra, do 1º ao 20º de Escorpião e do 1º ao 10º de Sagitário estão sob a influência da *Cauda do Dragão*.

Daremos também as tábuas das exaltações e das debilidades planetárias que fornecem mais informações ao leitor.

TÁBUA DE EXALTAÇÕES PLANETÁRIAS

- Todo planeta livre da influência da *via combusta* recebe 5 graus de exaltação.
- Se Saturno, Júpiter e Marte são orientais com relação ao Sol, recebem 2 graus de exaltação.
- Se Vênus e Mercúrio são ocidentais com relação ao Sol, recebem 2 graus de exaltação.
- A Lua crescente, isto é, do primeiro ao décimo quinto dia de sua evolução mensal, recebe 2 graus de exaltação.
- Todo planeta em casa diurna ou noturna ou em recepção, recebe 5 graus de exaltação.
- Todo planeta em seu lugar de exaltação recebe 4 graus de exaltação.
- Todo planeta em trígono recebe 3 graus de exaltação.
- Todo planeta na casa I ou X recebe 5 graus de exaltação.
- Todo planeta nas casas IV, VII o XI recebe 4 graus de exaltação.
- Todo planeta na casa II ou V recebe 3 graus de exaltação.
- Todo planeta na casa IX recebe 2 graus de exaltação.
- Todo planeta na casa III recebe 1 grau de exaltação.
- Todo planeta em conjunção com Júpiter ou Vênus recebe 5 graus de exaltação.
- Todo planeta em trígono com Júpiter ou Vênus recebe 4 graus de exaltação.
- Todo planeta em sextil com Júpiter ou Vênus recebe 3 graus de exaltação.
- Todo planeta em conjunção, sextil ou trígono com uma das *Estrelas reais* recebe 6 graus de exaltação.

TÁBUA DE DEBILIDADES PLANETÁRIAS

- Todo planeta na *via combusta* experimenta 5 graus de debilidade segundo a figura X.
- Todo planeta que estiver sob dos raios do Sol, isto é, no signo que o Sol atravessa, experimenta 4 graus de debilidade.
- *Saturno, Júpiter e Marte* são ocidentais com relação ao Sol, sofrem 2 graus de debilidade.
- Se *Vênus e Mercúrio* são orientais em relação ao Sol, sofrem 2 graus de debilidade.
- A Lua minguante, isto é, do 15º dia de sua evolução mensal até a próxima lua nova, experimenta 2 graus de debilidade.
- Todo planeta situado num lugar de desterro, experimenta 5 graus de debilidade.
- Todo planeta situado num lugar de declínio, experimenta 4 graus de debilidade.
- Todo planeta situado num lugar onde não recebe nenhuma exaltação, é chamado *peregrino*, e experimenta 5 graus de debilidade.
- Todo planeta na casa XII experimenta 5 graus de debilidade.
- Todo planeta na casa VI ou VIII experimenta 4 graus de debilidade.
- Todo planeta em conjunção com *Saturno* ou *Marte*, experimenta 5 graus de debilidade.
- Todo planeta em quadratura com *Saturno* ou *Marte* experimenta 3 graus de debilidade.
- Todo planeta em oposição com *Saturno* ou *Marte* experimenta 4 graus de debilidade.

OS ASPECTOS PLANETÁRIOS

Os planetas “passeiam” no céu. E se encontram, se cruzam e trocam influências positivas ou negativas entre si, conforme estejam ou não em harmonia. Daí, o estudo das posições dos planetas uns com relação aos outros, ou dos aspectos planetários. Esses aspectos são estudados tanto pelos astrônomos quanto pelos astrólogos. Os astrônomos não vêem neles mais do que fenômenos físicos, enquanto que os astrólogos explicam que os diversos aspectos dos planetas têm uma grande influência sobre os seres humanos e sobre os acontecimentos políticos.

Para compreender os aspectos planetários basta dividir o céu em graus, como os astrônomos. Imediatamente se estabelece a relação dos ângulos com as casas astrológicas, lembrando que cada casa tem 30° .

Quando os dois planetas estão situados exatamente um sob o outro, o ângulo formado é de 0° e se diz que há uma *conjunção*.

Quando os planetas estão situados nas duas extremidades do céu, um ao meio-dia e outro ao norte há, segundo o astrônomo, um ângulo de 180° , e para o astrólogo há um espaço de seis casas (6 vezes $30 = 180$): é a *oposição*. Os principais aspectos são os seguintes:

Semi-Sextil - 30° : uma casa.

Semiquadratura - 45° : uma casa meia.

Sextil - 60° : duas casas.

Quadratura - 90° : três casas.

Trígono - 120° : quatro casas.

Sesqui-Quadratura - 135° : quatro casas e meia.

Quincunce - 150° : cinco casas. (N. T. Também se conhece por Inconjunção).

Oposição - 180° : seis casas.

Uma maneira fácil memorizar a teoria dos aspectos planetários consiste em observar seu relógio. Imagine que cada um dos ponteiros de seu relógio representa um planeta, e compreenderá facilmente todos os aspectos planetários. Quando os dois ponteiros estão marcando o meio-dia, colocados exatamente um sobre o outro, há uma *conjunção*. Quando o ponteiro maior está marcando o meio-dia e o menor 6 horas, há *oposição* entre os dois ponteiros com distância de seis divisões do quadrante ou horas que correspondem, no horóscopo, a seis casas. Quando os ponteiros marcam 1 hora, o maior está sobre o meio-dia e o menor sobre 1 hora, há uma casa de distância e isto representa o aspecto chamado *semi-sextil*. O ponteiro pequeno entre 1 e 2 horas e o grande sobre o meio-dia dão a posição da *semiquadratura* (45°). Quando os ponteiros marcam 2 horas, marcam o aspecto *sextil* (duas casas). Quando os ponteiros marcam 3 horas, é a imagem da *quadratura* (três casas). Quatro horas, representa o *trígono* (quatro casas). Cinco horas, marcam o *quincunce* (150°), a terça parte do círculo. Finalmente, 6 horas representam a *oposição*.

Para aplicar a seu relógio a figura dos aspectos que demos, basta considerar as horas desde as 6 da manhã até o meio-dia ou, das 6 da tarde até a meia-noite. As 12 menos quarto, dão a *quadratura*. As 12 menos vinte, dão o *trígono* (120° ou terça parte do círculo), etc.

Fig. I



Fig. II

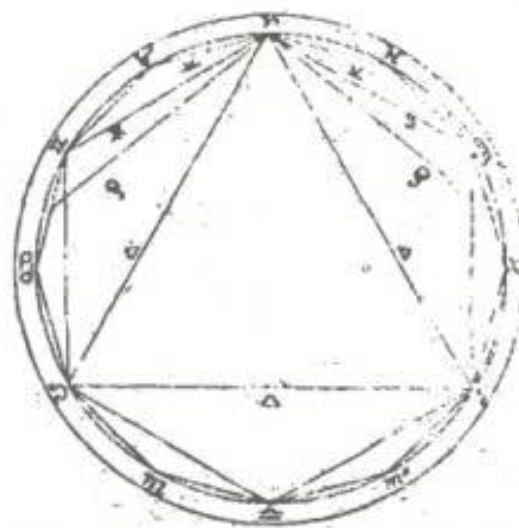


Fig XII

Aspecto angular de raios maléficos

Semiquadratura ou	45°
Quadratura ou	90°
Sesqui-quadratura ou	35°
Oposição ou	180°

Aspecto angular de raios benéficos

Semi-sextil ou	30°
Sextil ou	60°
Quintil ou	72°
Trígono ou	120°

**NOTA SOBRE
OS ASPECTOS PLANETÁRIOS**

Trígono e sextil são aspectos benéficos. Oposição e quadratura são aspectos maléficos. Conjunção é benéfico com Vênus e Júpiter, maléfico com Marte e Saturno. Júpiter e Vênus são muito bons em conjunção, trígono ou sextil. O Sol, a Lua e Mercúrio são duvidosos em oposição e quadratura, bons em trígono e sextil (figura XII).

Nas páginas anteriores, o leitor habituou-se à idéia, talvez nova para ele, de que os astros são seres vivos como os animais ou vegetais, que os astros têm amizades ou aversões e que se inflamam uns aos outros por fluídos que circulam entre eles.

A astrologia povoa o céu de seres vivos e de forças inteligentes, enquanto que a astronomia não nos mostra mais do que um imenso cemitério de massas inertes e de forças cegas. A leitura e o estudo das páginas seguintes nas quais um grande iniciado estuda esses seres planetários sob um quádruplo ponto de vista: cabalístico, astrológico, intelectual e físico; permitirão fazer uma idéia realmente verdadeira e profunda do tema que nos ocupa.

O PLANETA SATURNO W

(Fig. XIII)

O velho pai Tempo, com seu corpo esquelético e sua foice mortal é bem conhecido, sem dúvida, pela maioria de nossos leitores. É uma das numerosas formas tomadas por Saturno em seu aspecto simbólico. No tempo dos antigos gregos era conhecido com o nome de Cronos, sustentando numa mão o ciclo da necessidade e da eterna mudança de forma, de esfera e de função. Para os antigos hebreus, Saturno chamava-se *Shebo*, nome que significa “sete”. É formado por *Asheb* que significa “o astro da idade antiga”, uma vez que representa o símbolo deste planeta.

Na Cabala o planeta Saturno simboliza a meditação silenciosa e corresponde, assim, aos atributos auriculares do Grande Homem, e é por esta razão que por ele se representam os sentidos e as



Fig. XIII

faculdades do ouvido, da audição, etc. na constituição da humanidade. Por isso vemos a significação mística da concepção cabalística desta ordem sob a figura da meditação silenciosa.

Para meditar, é necessário o silêncio; para escutar, é preciso ouvir. A meditação não é nada mais do que a tensão do espírito em direção às inspirações da alma.

No planisfério esotérico, Saturno converte-se no anjo Cassiel, gênio da reflexão na luz astral. Apresenta-nos também o lado oculto de todos os mistérios teológicos; daí a concepção deste

planeta sob a figura do ermitão isolado. É nesse sentido que o encontramos simbolizado no Tarô,

sistema digno de uma maior atenção do que aquela que apresentam os discípulos modernos da ciência oculta.

Considerado astrologicamente, pode-se dizer que, em verdade, o planeta Saturno, é o mais potente e o mais prejudicial de todos os planetas. Não tanto pelo caráter marcante de sua influência mas pela maneira imperceptível e sutil cujo influxo determina a vitalidade do organismo físico daqueles a quem afeta. Marte vem como um trovão e dá a entender que há algo decididamente negativo, mas Saturno é exatamente o oposto. Sua natureza é lenta e paciente, artificiosa e furtiva. Talvez umas nove décimas partes dos males da humanidade se devam aos raios maléficos de Saturno e de Marte em combinação. Marte comete o crime passional e impensado, e muito raramente é culpado do mal premeditado. Saturno é o oposto de tudo isso, medita muito cuidadosamente todos seus projetos antes de executá-los e raramente comete um erro.

No plano intelectual Saturno rege o grupo superior de sentimentos egoístas e a totalidade das faculdades de reflexão. Aqueles que estão sob o domínio de seus influxos são solitários, reservados, lentos em seus discursos e em suas ações. Transmitem a forma mais alta de reflexão, como consequência, são estudiosos científicos e pensadores fechados. Tendem geralmente à exclusividade, o que faz que o ermitão seja o verdadeiro representante da ação deste planeta. Sobressaem em todos os estudos Ocultos.

No plano físico, o único bem que Saturno pode fazer é fortalecer a intelectualidade, esfriar as paixões do indivíduo egoísta e cuidadoso de seus próprios interesses. Quando um indivíduo tem seus favores não é excessivamente feliz, porque todos os aspectos e todas as paixões deste planeta são mais uma desgraça do que um benefício. Por natureza, Saturno é frio e muito propenso a criar uma disposição à avareza.

O PLANETA JÚPITER *f* (fig. XIV)

Júpiter é universalmente conhecido sob seu aspecto simbólico, entre os antigos gregos com o nome de Zeus, pai celeste de todas as coisas. No simbolismo ariano, é conhecido pelo nome de “Pai universal do céu”. As duas concepções, a grega e a ariana, são idênticas.

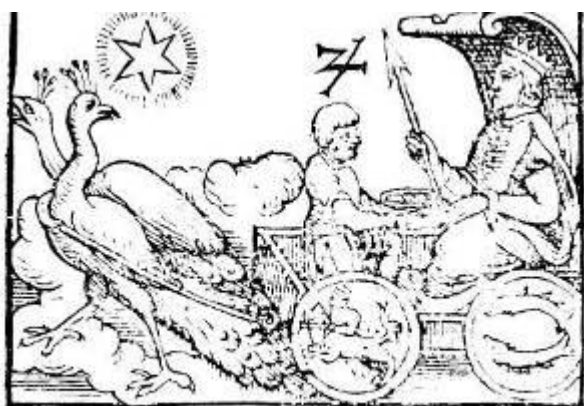


FIG. XIV.

essências aromáticas mais sutis da natureza.

Nas concepções toscas dos filhos ousados do norte, vemos o planeta Júpiter representado por Thor, daí vem o nome saxão Thors-day (Dia de Thor) e o inglês moderno Thrusday (quinta-feira) dia que se considerava regido por esse planeta.

Cabalisticamente, o planeta Júpiter significa a absorção etérea no Grande Homem. Por isso representa o sentido do olfato no corpo da humanidade. É o sentido através do qual a alma desenvolvida percebe e compartilha as

No planisfério esotérico, Júpiter converte-se no celestial Zacariel ou Ezakiel, e representa o espírito imparcial de desinteresse. Com esta qualidade, designa os princípios e a filosofia da arbitragem, a perfeita organização do equilíbrio pela supressão das forças perturbadoras. Os autores cabalísticos dos livros de Moisés, nos falam dele como símbolo dos atributos de absorção. Nos dão a entender

que seu “doce perfume oloroso” foi oferecido ao Senhor durante os ritos sagrados do serviço do templo.

O planeta Júpiter, considerado astrologicamente, é o maior depois de Saturno e o mais potente de nosso sistema solar. Júpiter significa tudo o que é verdadeiramente nobre e está muito afastado da timidez e da vergonha de Saturno ou do atrevimento imprudente de Marte. O puro filho de Júpiter verte seu calor genial na atmosfera que o rodeia. Absolutamente incapaz de enganar, não suspeita jamais dos outros, o que às vezes o torna vítima de suas astúcias e de sua duplicidade. A natureza deste planeta se define por si mesma quando dizemos que o Jupiteriano crê que todo homem é honesto, até que se demonstre o contrário, e quando está comprovado, ele perdoa uma ou duas vezes antes de repreendê-lo.

No plano intelectual, Júpiter indica a natureza moral superior, as qualidades humanitárias. É o instigador de todas as instituições e de todas as empresas nobres e criativas. Aqueles que são dominados por esse influxo são a expressão da forma mais elevada da natureza humana. Há algo de verdadeiramente real na influência desse planeta, uma mistura de mãe, de patriarca e de rei. Esses indivíduos fazem muito por resgatar o gênero humano de sua depravação geral. Será encontrado sempre no plano intelectual dos jupiterianos, um agudo sentido de discernimento, o que faz com que possuam algumas raras qualidades de justiça, que lhes dão o título de “juizes do povo”. Quando se perturba, sempre pende para o lado da clemência.

No plano físico, Júpiter pode trazer muita sorte quando domina um nascimento. Dá um rosto grave, viril e imponente. O jupiteriano é sério e grave na conversação mas, ao mesmo tempo, é benévolo e simpático.

O PLANETA MARTE U

(Fig. XV)

Este planeta, entre todos, foi objeto de um culto divino. Aos olhos do mundo antigo Marte parece ter sido o mais sinceramente adorado dentre todos os deuses, por nossos antepassados setentrionais. O grande guerreiro, nessas épocas de glória, o que faz com que Marte, em seu caráter universal represente o deus da guerra. Também era simbolizado por Vulcano, o forjador celeste, que forjava os raios de Júpiter. Isto indica o império de Marte sobre o ferro, o aço, o fogo e os instrumentos cortantes.

Cabalisticamente, o planeta Marte representa a alimentação no Grande Homem e é por isso que representa o sentido do paladar na constituição do homem. Temos, no Novo Testamento, uma alusão direta à expressão dessas forças marcianas com relação às sensações físicas, a saber: “Comamos, bebamos e sejamos felizes, pois amanhã morreremos”.



Fig. XV.

No planisfério esotérico, Marte se transforma no anjo Samael, no qual residem os mais elevados atributos deste espírito. Como tal, representa a faculdade e a capacidade de apreciar as essências mais elevadas, as mais finas e as mais sutis da exalação de vida e, por conseguinte, a capacidade de reger as potências de absorção e de assimilação.

Considerado astrologicamente, Marte simboliza e encarna em sua expressão astral, o espírito de crueldade e de destruição sanguinária e cega. O verdadeiro filho de Marte é um lutador natural de primeira grandeza, jamais é tão feliz como quando está completamente empenhado em vencer seu adversário. Pode-se encontrar tipos com este espírito empreendedor na história da Grã Bretanha. A Inglaterra é regida pelo signo de Áries, principal signo de Marte, e o puro tipo inglês é um nativo de Marte. Não se pode encontrar nenhum exemplo de estudo melhor para ilustrar Marte do que John Bull. Sempre em combate, sua história durante mil anos sobre a terra e sobre o mar, é a história de brilhantes vitórias, com muitos poucos reveses.

No plano intelectual, Marte representa o espírito de empresa, a energia e a coragem. Sem a influência deste planeta, todos os homens seriam covardes efeminados e sem energia. Os que são dominados pelo influxo marciano são artesãos especialistas; possuem uma energia invencível e uma vontade potente.

No plano físico, Marte abarca todos aqueles que, de alguma maneira, estão relacionados com produção do ferro e do aço. Todos os nativos de Marte preferem as ocupações nas quais se utilizam instrumentos cortantes, de ferro ou o fogo, como nas profissões de açougueiro, barbeiro, ferreiro, etc. Quando se comparam os nativos de Marte e os nativos de Saturno, se vê que são pólos opostos. Um é parecido a uma doença lenta que se prolonga, o outro é como uma febre ardente. Não importa o que sejam, sempre se pode encontrar nos Marcianos um caráter fegoso, obstinado e furioso e, em muitos casos, serão cruéis e destruidores e, não obstante, são ao mesmo tempo, generosos em excesso com relação a seus amigos. A descrição de um verdadeiro nativo de Marte é mais ou menos a seguinte: porte médio, corpo robusto e bem feito, pele avermelhada, olhos penetrantes, mandíbula quadrada, olhar atrevido e caráter vivo e briguento. A cor de seus cabelos varia, mas geralmente têm um tom ardente.

O SOL Q (Fig. XVI)

O aspecto glorioso do astro do dia, indubitavelmente, atraiu primeiro a atenção, a veneração e a adoração das raças primitivas da humanidade. Todas as coisas da natureza dependem, para sua existência e vida, da presença e do sustento benfeitor do Sol esplendoroso. A interpretação literal do nome hebraico do Sol, *Ashahed* é: “fogo muito benéfico” o que está perfeitamente em harmonia com o globo solar.

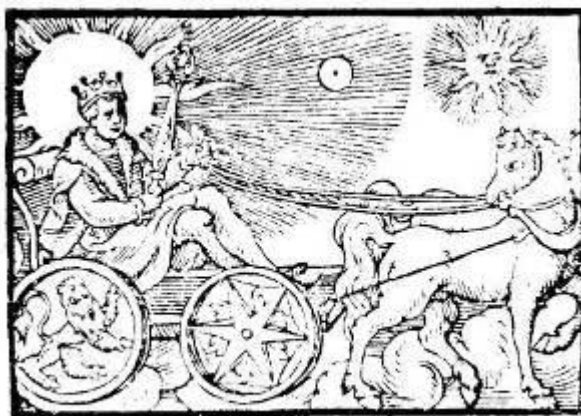


Fig. XVI.

É completamente impossível, no pouco espaço de que podemos dispor, dar uma idéia, ainda que muito distante, das inomináveis ramificações, concernentes às diferentes mitologias que simbolizam o Sol. Por isso acrescentaremos somente que o Osíris do Egito, o Khrishna da Índia, o Belus da Caldéia e o Ormuzd dos Persas são representações diferentes do Sol.

Cabalisticamente, o Sol representa a fonte espiritual central de todas as coisas. É o divino Eu do Homem

Cósmico, e é por isso que indica as potencialidades espirituais do poder criador. O grande EU SOU de todas as coisas, espirituais e temporais é, por si mesmo, o grande depósito de Vida, de Luz e de Amor.

No planisfério esotérico o Sol se transforma no grande anjo Micael, vencedor de Satã, que anda sobre a cabeça da serpente da matéria e que, desde então, guarda o caminho da vida e da imortalidade com sua espada flamejante da potência solar. Nesse sentido, o Sol representa as forças positivas, agressivas, administradoras do cosmos. As forças do Sol são elétricas.

Astrologicamente, o Sol constitui o princípio central da vida de todos os objetos físicos. Seu influxo determina a medida absoluta de vitalidade física em cada organismo humano. Quando o raio solar não está viciado pelas configurações discordantes dos astros maléficos, o nativo nestas condições goza de uma constituição saudável. Será assim, mais especialmente, se o Sol no momento do nascimento, encontra-se entre o ascendente e o meridiano, ou em outras palavras, durante o aumento de claridade solar diurna, quer dizer, do nascer do Sol até o meio-dia.

No plano intelectual, o Sol rege o grupo superior dos sentimentos egoístas e o grupo inferior das qualidades morais, os primeiros representados pela firmeza e a estima de si, as outras, pela esperança e a consciência. Os dominados por este influxo são os líderes natos da humanidade. Por sua nobre serenidade proclamam “sua realeza de direito divino”. São ambiciosos ferozes e ao mesmo tempo magnânimos e nobres. Desgostando de todas as ações de astúcia, pequenas e mesquinhas, expressam a forma mais elevada da humanidade, verdadeiramente digna.

No plano físico, o lugar do Sol no horóscopo é de vital importância, pois, num indivíduo mal nascido, toma o fio vital de sua vida. Se aí se concentram raios prejudiciais, a vida será de curta duração, a menos que intervenham os aspectos que atuam em sentido contrário.

O PLANETA VÊNUS T

(Fig. XVII)

No aspecto mitológico e simbólico, o planeta Vênus foi venerado no mundo inteiro sob seu duplo caráter de amor e sabedoria. O astro brilhante da manhã, o orgulhoso Lúcifer, era o precursor e o gênio da sabedoria, e verdadeiramente nenhum dos astros do céu pode rivalizar com o estado da glória de Vênus, quando brilha como o mensageiro do dia. É igualmente marcante como deusa do amor. Os antigos gregos a representavam também sob a figura de Afrodite, com os chifres do Touro.



Fig. XVII

Cabalisticamente o planeta Vênus significa o elemento Amor na alma do Grande Homem Cósmico Arquetípico e por isso representa o sentido de amor na humanidade encarnada. Conseqüentemente expressa a parte feminina aderente e fecundante da constituição humana.

No planisfério esotérico Vênus é o celestial Anael, príncipe da luz astral. Nesta qualidade, percebemos suas faculdades de transformação, e de “conservação das forças”. Como Ísis,

representa o fluido astral em estado de repouso, fecundada (pelo Espírito Santo) das coisas futuras; Anael representa o mesmo fluido mas em movimento. É por isso, que a Lua e Vênus são os símbolos cabalísticos dos dois modos de movimento na alma do universo.

Astrologicamente pode-se dizer que o planeta Vênus representa a felicidade, a alegria e a sociabilidade, ao mesmo tempo que seu influxo inclina os regidos por ele, a buscar o prazer e uma grande ostentação. Os prazeres do mundo são governados especialmente por Vênus. Danças, jogos,

concertos e recepções possuem um atrativo irresistível para os nascidos sob sua influência. Se Vênus é maléfico num horóscopo feminino, sob potentes raios contrários, o indivíduo se torna um “malfeitor” e sofre a perda de sua virtude, o que faz com que a posição de Vênus seja muito importante.

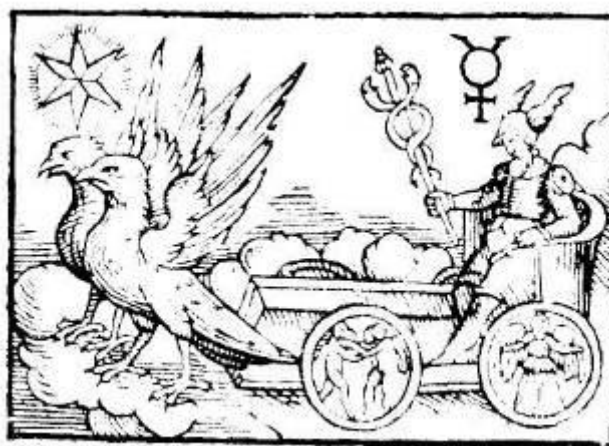
No plano intelectual, Vênus rege o grupo superior das qualidades domésticas, e também os sentimentos idealistas, artísticos e musicais. Aqueles que estão dominados por seu influxo se sobressaem na música, na arte e na poesia, e chegam a ser conhecidos pelas perfeições alcançadas. Mas, ao mesmo tempo lhes falta uma verdadeira força moral pois se deixam guiar involuntariamente por seus sentimentos, suas paixões e seus desejos. A razão desaparece quando seus desejos são despertados, daí o perigo de serem perturbados pela adulação. Quando Vênus não está protegido pelos raios harmoniosos a falta de sentido sentimental chega a ser muito grande.

No plano físico, quando Vênus domina, principalmente sobre o espírito do indivíduo, causa uma forte predileção pela sociedade e inclina para dança, a música, o desenho, etc. Dá também bom humor, e uma disposição espiritual, amável e caritativa. Os homens dominados por esse influxo são sempre grandes favoritos do sexo feminino, mas faltam-lhes por completo a firmeza e o domínio sobre si mesmos. Se Vênus é maléfico, encontram-se, freqüentemente, em situações difíceis, e são capazes de cair na libertinagem.

O PLANETA MERCÚRIO S

(Fig. XVIII)

Em seu aspecto simbólico, o planeta Mercúrio era muito marcante como “mensageiro dos deuses”. Elaboraram-se milhares de mitos ao redor da figura de “Mercúrio com os pés alados”. Na fértil imaginação dos próprios gregos, o espírito de Mercúrio estava sempre alerta para manifestar suas faculdades. Suas ações, ainda que às vezes fossem danosas, eram freqüentemente benéficas. Parece que a idéia fundamental dos antigos era simbolizar ou expressar sob uma forma exterior as atividades turbulentas do espírito mercuriano; o que fez que lhe pusessem asas sobre a cabeça e nos pés.



(Fig. XVIII)

Cabalisticamente, o planeta Mercúrio significa percepção, e por isso é representado pela faculdade visual no grande corpo do Homem Celeste. É a faculdade ativa da consciência de si na humanidade, e a faculdade de ver, de perceber e de raciocinar.

No planisfério esotérico, Mercúrio se transforma no Anjo Rafael, gênio da sabedoria e da arte. É por isso que vemos que as forças esotéricas deste mundo são aquelas que tendem a fazer passar o gênero humano do plano animal para um plano mais humano.

Considerado astrologicamente, o influxo de Mercúrio é intelectual e ativo. Nenhum sistema de invenção puramente humana tinha consagrado a um astro quase invisível – o menor e mais

insignificante de todos os planetas de primeira ordem – o governo da natureza intelectual do homem. Todo sistema fantasioso teria atribuído um conjunto tão importante de qualidades mentais, ao Sol ou ao senhorial Júpiter. No entanto, a experiência dos antigos lhes mostrou que nem o Sol nem Júpiter possuíam esta influência, e é sobre a experiência dos anciãos que se fundam as verdades astrológicas e as regras estabelecidas para sua aplicação. As qualidades de Mercúrio estão bem expressadas na frase “*levantai com prontidão e atacai com prudência*”, pois a energia, a inteligência e a imprudência constituem os principais traços característicos de um puro nativo de Mercúrio. Não há nada nem muito violento nem muito pesado para seu espírito inventivo e não há nada muito grande que seu cérebro fértil não possa executar. Os Estados Unidos, considerados como unidade, são regidos por Gêmeos, a constelação de Mercúrio e a energia ativa, a empresa comercial e a habilidade nos projetos do tipo americano puro se expressam pela influência singular de seu astro dominante.

Entretanto, no plano intelectual, o planeta Mercúrio é verdadeiramente o gênio da sabedoria, e governa a totalidade das faculdades mentais, chamadas faculdades perceptivas. As faculdades oratórias também são regidas por este planeta. Aqueles que são dominados por seu influxo são engenhosos, inventivos, espirituais, sarcásticos, científicos e possuem uma marcante força de penetração. São profundos investigadores em todas as ciências que ajudam o avanço do comércio.

No plano físico, Mercúrio rege o cérebro e a língua. Quando está numa posição potente no nascimento, o indivíduo possui uma imaginação viva e uma excelente memória e também são marcantes sua capacidade intelectual e seu poder de persuasão.

A LUA R

(Fig. XIX)

Não se pode detalhar o aspecto simbólico da Lua mais que o do Sol. Desde tempos imemoriais a bela deusa da noite foi venerada e adorada como a mãe universal, o princípio feminino fecundador de todas as coisas. Na concepção poética dos Hebreus, a Lua se chamava *Ashnem* ou *Sheim*, o estado de sonho e de mudança. Sem um conhecimento completo da ciência astrológica, as verdades encantadoras ocultas por trás do véu de Isis jamais podem ser bem compreendidas.



Fig. XIX.

A astrologia é a verdadeira chave dos mistérios fundamentais do Ocultismo. O segredo das marés, os mistérios da gestação e os períodos alternativos de esterilidade e de fecundidade, não podem ser descobertos senão pela compreensão da deusa divina de nossos céus da meia-noite. Este conhecimento foi sublime privilégio dos sábios de “quem, segundo Bulwer-Lytton, os primeiros, descobriram as verdades estreladas que brilham sobre o grande conjunto da ciência Caldéia”. A Chandra dos hindus, a Isis dos Egípcios, a Diana dos Gregos e outras mais são todas elas a Lua.

Cabalisticamente, a Lua representa a alma do Grande Homem Cósmico. É por isso que em sua aplicação é a virgem celeste do mundo, o emblema da *Anima-Mundi*. No planisfério esotérico a Lua

converte-se no Anjo Gabriel. Num naípe universal, se expressa pela divina Isis, mulher vestida de Sol. Na qualidade de Isis, representa a grande iniciadora da alma nos sublimes mistérios do espírito. A Lua representa também os atributos formadores da Luz Astral. Também é o símbolo da matéria, o que faz com que, por seu duplo caráter, nos revele suas forças, que são puramente magnéticas e como tais, são o pólo oposto das forças solares, que são elétricas. Em sua mútua relação, representam o homem e a mulher.

Considerado astrológicamente, poderíamos escrever volumes e volumes sobre este globo. Quando consideramos sua proximidade com a Terra e sua afinidade com ela, assim como a rapidez de seu movimento, não podemos deixar de conceder-lhe o lugar mais elevado como agente ativo em todos os ramos da astrologia. Entretanto sua influência é puramente negativa, por si mesma, e quando está desprovida da configuração do Sol e dos planetas, não é benéfica nem nefasta. Mas quando entra em relação com outros orbes, seu influxo chega a ser excessivamente potente pela maneira como recebe e nos transmite a influência intensificada dos astros que irradiam até ela. Por isso a Lua pode ser chamada *a grande médium astrológica dos céus*.

No plano intelectual, a Lua governa os sentidos físicos, e em grande medida também as paixões animais. Rege as formas inferiores das qualidades domésticas, e o grupo inferior das faculdades intelectuais. Os que são dominados por seu influxo têm uma natureza mutante, submissa e bem inofensiva. Magneticamente sua esfera odílica é puramente mediúnica, o que faz que sejam inativos e sonhadores. Geralmente, pode-se dizer que os nativos sob a influência da Lua têm um caráter indiferente, falta-lhe tudo o que se pode chamar de forte e decisivo. Passam por errantes, ou mudando continuamente sua casa de um lugar para outro.

No plano físico, a influência da Lua é de uma natureza mutante, sendo harmoniosa ou discordante segundo sua posição relativa ao Sol e aos planetas maiores.

CAPÍTULO III

OS DOZE SIGNOS

Para o astrônomo, como já vimos, o Zodíaco é simplesmente o caminho dos astros móveis. Dentre as múltiplas Constelações, os planetas de nosso sistema solar escolheram duas para construir seu caminho no céu, e esse caminho é percorrido mais ou menos depressa, segundo sua massa e seu distanciamento do Sol central.

O astrólogo, pelo contrário, em vez de ver nesses astros simples massas de matéria descobre neles uma verdadeira fisiologia e toda uma psicologia. Para o astrólogo a Terra é um ser vivente com sua respiração, sua circulação e suas condensações nervosas (ver as obras de Michael de Figanière).

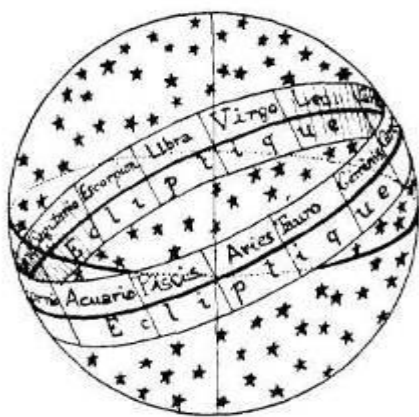


Fig. XX

Além disso, cada um dos astros tem representações na Terra: algumas pedras que fixam um raio de um astro, alguns vegetais e animais terrestres são “correspondentes” a alguns astros sobre a Terra. Toda a magia cerimonial e também uma grande parte do Hermetismo estão baseados no conhecimento e o recobro de correspondências astrais. Eis o porquê era tão importante conhecer bem a astrologia para todo estudante da ciência antiga.

Quando a Terra gira sobre si mesma em 24 horas representa uma noite e um dia que, para o astrônomo, são simples fenômenos físicos.

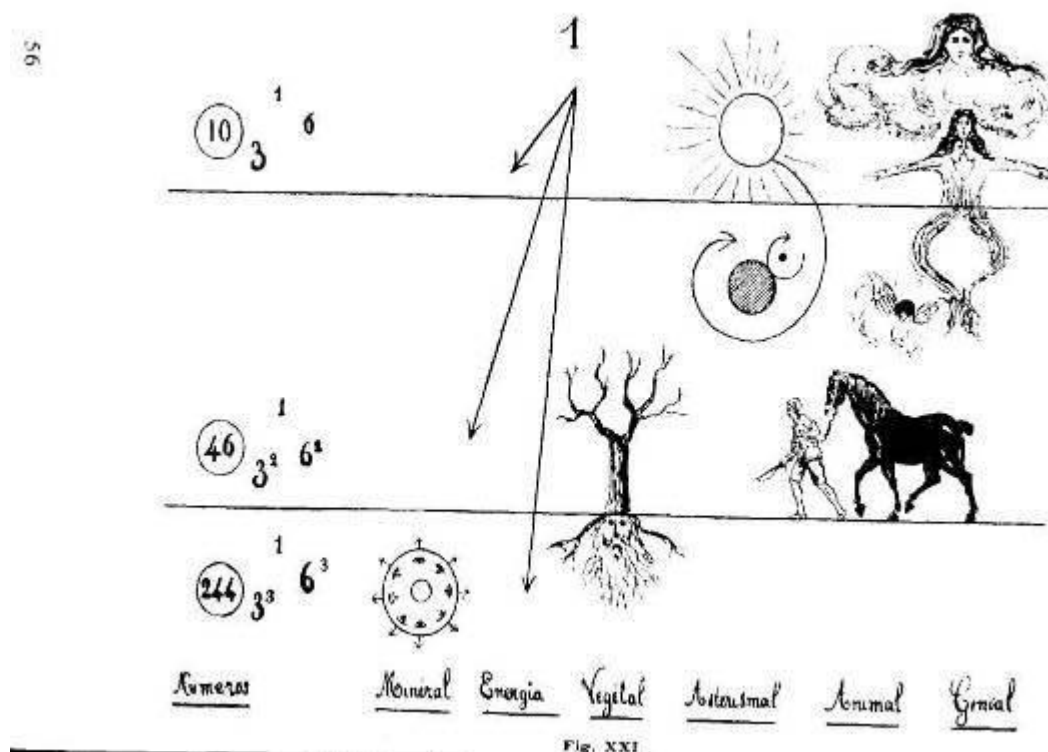
Para o astrólogo a Terra apresenta-se diante de cada um dos doze signos do Zodíaco e pode receber e refletir Espíritos

diferentes segundo o signo que passe diante de uma cidade a uma determinada hora. Para o filósofo hermetista a Terra aspira o fluido do Sol durante o dia e expira durante a noite, realizando esta respiração em 24 horas, e o homem a realiza vinte vezes num minuto.

Da mesma forma, durante seu movimento anual ao redor do Sol, a Terra vê desfilar sobre si uma manhã (primavera) um meio-dia (verão), uma tarde (outono) e uma noite (inverno). Este ano dos homens é um dia da Terra. E este dia é consagrado à circulação das águas e à fixação dos fluidos nervosos da Terra. A noção de tempo pode, assim, estar integrada distintamente segundo os pontos de vista a partir dos quais se olha. Um ano dos Deuses correspondia antigamente a 365 dias terrestres, quer dizer, 365 anos dos homens. Se os astros estão vivos, que lugar ocupam na hierarquia desses seres? O problema foi estudado com atenção por J.J.Jacob, o autor de "*L'Esquisse du tout Universel*" (N.T. "*Esboço do Todo Universal*") e estabeleceu a hierarquia dos seres vivos da seguinte maneira:

1 – Os Seres Números; 2 – os Minerais; 3 – as Forças; 4 – os Vegetais; 5 – os Seres Astros; 6 – os Animais e os Seres Humanos; 7 – os Seres Geniais. Nos livros deste autor, um dos mestres do Hermetismo, pode-se encontrar a razão desta classificação.

O lugar dos astros é caracterizado pelo fato de que um astro não pode mover-se de modo diverso de outro astro. O vegetal não se move; o animal pelo contrário, se move à vontade. A próxima figura resume essa classificação.



Esta idéia de que o Astro é um verdadeiro ser com seus órgãos fisiológicos, aclara muitas concepções dos astrólogos. Compreendem-se as amizades e as inimizades dos astros, sua predileção por um signo Zodiacal ou por uma casa astrológica mais do que por outra. Voltemos agora ao Zodíaco.

Vimos antes que o Zodíaco, rota de todos os planetas no céu estrelado, é composto de doze signos cujos hieróglifos e nomes já estudamos. Cada signo é dividido, tanto pelo astrônomo como pelo

astrólogo, em 30°, os graus em 60 minutos e os minutos em 60 segundos. Isto permite situar com muita exatidão cada um dos astros que circulam pelo Zodíaco.

A maneira como o Sol parece ascender do norte e, logo, quando alcançou Câncer que fixa esse norte, parece voltar a descer do equador até Libra, para depois se fundir nos signos de inverno e de infortúnio, chamou tanto a atenção dos antigos observadores que a maioria de seus relatos mitológicos (como os trabalhos de Hércules) se basearam nesse fato. Daremos, pois, primeiramente um pequeno quadro que indicará o caráter de cada um dos signos do ponto da trajetória aparente do Sol no Zodíaco (ver quadro abaixo).

Os doze signos foram subdivididos de muitas maneiras diferentes e é indispensável, para orientar-se nos livros dos astrólogos, estudar essas subdivisões. Primeiramente temos os quatro signos que indicam os pontos cardeais do céu zodiacal: no Oriente e no equinócio da primavera, Áries (ascendente) que encabeça os signos ascendentes do Zodíaco. Esses signos ascendentes vão de Áries a Libra, como dissemos anteriormente.

CONSTELAÇÕES	RETIFICAÇÕES	MESES CORRESPONDENTES
1° ÁRIES	Anda o primeiro (1° do antigo ano)	20 de março a 20 de abril
2ª TOURO	Borrasca, irrigação (estado da atmosfera)	20 de abril a 20 de maio
3° GÊMEOS	Placidez, suavidade da temperatura (crianças do ar)	20 de maio al 20 de junho
4° CÂNCER	1° retomo ou trópico do Sol aproximando seu medo-dia ao horizonte	20 de junho al 20 de julho
5' LEÃO	Ardor da temperatura e do calor	20 de julho a 20 de agosto
6° VIRGEM	Época das colheitas	20 de agosto a 20 de set.
7° LIBRA	Dias iguais às noites equinócio	20 de Set., a 20 de outubro
8° ESCORPIÃO	Época das enfermidades perigosas	20 de outubro a 20 de Nov.
9° SAGITARIO	Época de caça	20 de nov. a 20 de dez.
10° CAPRICORNIO	Novo retorno o trópico do Sol aproximando seu médio-dia ao centro do ciclo	20 de dez.. a 20 de janeiro
11° AQUARIO	Estação de chuvas e neves	20 de Janeiro a 20 de fev.
12° PEIXES	Momento da pesca antes da força	20 de fevereiro a 20 de março

20 de Março, entrada do Sol em Áries
1ª Constelação que foi seu ponto de partida

- Ao Norte, no solstício de inverno, encontramos o ângulo setentrional do céu zodiacal (Nadir) indicado por *Câncer*.

- No ocidente, no equinócio de outono, vemos *Libra*, indicando o ângulo ocidental. É aqui onde começam os signos descendentes do Zodíaco que vão de Libra a Áries.

- Finalmente, no meio-dia, ou no meio do céu (Zênite) encontramos *Capricórnio*, porta misteriosa das almas celestes.

Esses quatro signos angulares, Áries, Câncer, Libra e Capricórnio formam os quatro pontos da Grande Cruz celeste dos equinócios e dos solstícios, origem do simbolismo da cruz em suas adaptações terrestres. A figura abaixo indica claramente estas divisões:

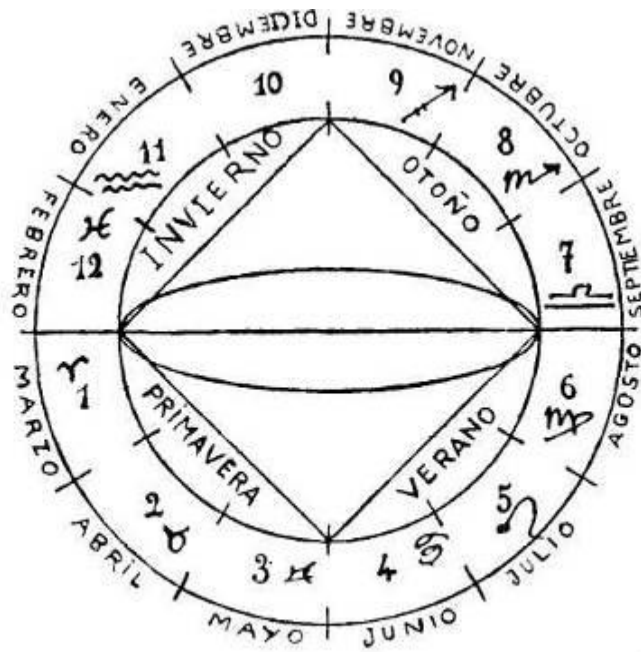


Fig. XXII.

Não se deve esquecer que os astrólogos situam o norte abaixo nas suas figuras do céu e o meio-dia acima, enquanto que os astrônomos o fazem ao contrário.

A figura abaixo foi tomada de Camille Flammarion, com sua autorização, porque é muito útil para consultar e para compreender nossos estudos atuais. Primeiro se verá, com o nome de *Signos*, a posição do Zodíaco primitivo tal como era 2000 anos antes de Jesus Cristo. Sob o nome de *Constelações* encontramos a posição do Zodíaco tal como é atualmente. Assim, a Constelação de Peixes encontra-se diante do signo de Áries, e assim sucessivamente. Além disso, Áries está no oriente e Câncer no norte. Compreende-se que se o Sol recua cada ano do Sul, elevando-se alguns graus mais dentro de seu signo, esta elevação determina uma espécie de medida de tempo, onde o Sol tem o papel da cabeça de um ponteiro de relógio e onde o quadrante é representado pelo Zodíaco completo com seus doze signos, constituindo as horas desta imensa roda do tempo.

O Sol demora, em números redondos, 2000 anos para percorrer cada uma de suas horas ou cada signo do Zodíaco, o que dá 24.000 anos (os números exatos são: 2.147 anos por signo e 25.765 anos para toda a volta do Zodíaco) para percorrer os doze signos do Zodíaco. A cada 24.000 anos, pois, o Sol volta ao ponto do equinócio onde estava 24.000 anos antes. Este número constitui um grande ano, que tem uma influência nas constituições planetárias, e na produção dos dilúvios. O movimento que produz este ano platônico se chama *Precensão dos Equinócios* e é caracterizado pelo fato de que o Sol chega no ano seguinte ao equinócio, antes do ponto onde estava o ano precedente. O ponto equinocial de um ano é anterior, pois, ao do ano precedente: daí esse nome de *Precensão dos Equinócios*.

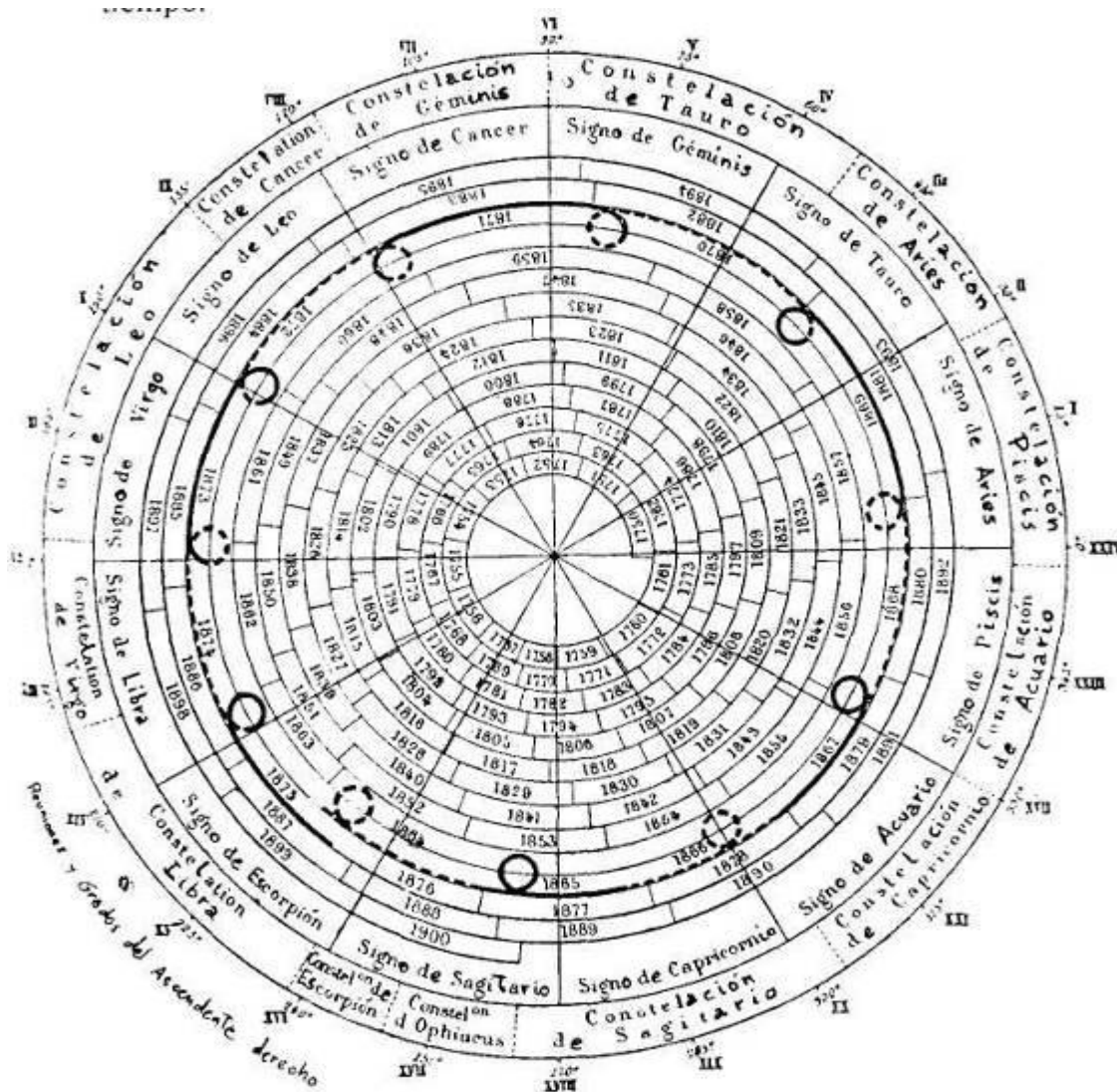


Fig. XXIII

59

O ZODÍACO E AS CASAS ASTROLÓGICAS

Os signos do zodíaco ocupam no céu um lugar fixo com relação uns aos outros. Quando uma criança nasce em Maio, por exemplo, como os astrólogos vão situar este signo do mês no oriente? De uma maneira muito simples, utilizarão as *Casas astrológicas*. Cada signo do Zodíaco constituirá uma Casa. Áries será a Casa I, Touro a casa II e assim até a Casa XII, para Peixes.

Cada uma dessas Casas é exatamente como o signo correspondente com relação aos domicílios, exaltações, dignidades ou quedas dos planetas. O círculo das Casas astrológicas se inscreve no interior do círculo dos signos, quando se confecciona o horóscopo, e se faz girar este círculo de Casas de maneira que se conduza a Casa do Nascimento até o oriente, enquanto os signos conservam seu lugar. Assim, para um nascimento em Maio, a casa de Gêmeos será colocada no oriente, diante do signo de Áries.

As casas, assim como os signos, são angulares, fixas ou mutáveis. Além disso, cada uma delas apresenta um caráter especial para a leitura do horóscopo: a primeira Casa marcando o temperamento do indivíduo, a segunda os interesses materiais, e assim sucessivamente, como veremos mais adiante.

É, pois, muito importante conceber a noção das Casas e os signos do Zodíaco e esta concepção é tanto mais fácil quanto mais houver similitude complexa entre as relações dos dois.

A esfera inteira dos céus é dividida nos dois hemisférios pelo horizonte, e em duas metades pelo meridiano, uma oriental ou ascendente, a outra ocidental ou descendente, o que dá quatro partes denominadas *quartos*. Cada quarto é dividido em três partes. Assim se obtém doze divisões a que os astrólogos chamaram *Casas do horóscopo*.

Essas doze Casas, como significados, têm relação com a vida do homem, que serão explicadas mais adiante. Cada uma dessas Casas tem um princípio e um fim. O princípio se chama *cúspide* e o fim dessa mesma casa constitui a cúspide da casa seguinte. Os doze signos do zodíaco estão distribuídos nas doze cúspides dessas Casas, segundo a hora e a latitude do lugar do nascimento. Eis aqui o significado dessas doze Casas:

1ª Casa - na primeira Casa se estuda tudo o que é relacionado à personalidade do indivíduo, a seu temperamento, a seu caráter e a suas aptidões boas ou más;

2ª Casa - a segunda Casa informa sobre tudo o que diz respeito aos interesses pecuniários, ganhos, benefícios de todo tipo, comércio e transações;

3ª Casa - na terceira Casa, estuda-se as indicações relativas às pequenas viagens, aos deslocamentos, mudanças de lugar, assim como os relativos aos irmãos e aos parentes próximos;

4ª Casa - a quarta Casa informa sobre os pais (o pai principalmente), e sobre os bens e as heranças;

5ª Casa - a quinta Casa é consultada para os filhos, os empregos e as especulações;

6ª Casa - a sexta Casa informa sobre a família em geral, sobre os subalternos de todo tipo, domésticos, sobre as doenças e as lutas;

7ª Casa - a sétima Casa é a casa do casamento; se descobrem também as inimizades declaradas, as querelas, as rupturas de associação;

8ª Casa - a oitava Casa é a casa dos assuntos relativos aos bens imprevistos, às penas de todos os tipos e à morte natural ou violenta;

9ª Casa - a nona Casa indica as aptidões científicas, as viagens longas, o sacerdócio, a religiosidade e as proteções providenciais;

10ª Casa - a décima Casa indica a boa ou má fortuna do consulente, sua posição social, sua elevação ou sua queda;

11ª Casa - a décima primeira Casa é a casa dos amigos, dos benfeitores, das associações, das proteções de todo tipo.

12ª Casa - a décima segunda Casa indica as provas que são inerentes a toda vida humana, as maledicências, as calúnias, os inimigos ocultos, os exílios e as prisões.

Os acontecimentos, bons ou maus, dependerão das influências dos planetas que estarão em cada uma dessas doze Casas, formadas pelos signos do Zodíaco dos quais faremos também um estudo, resumido, mas suficiente.

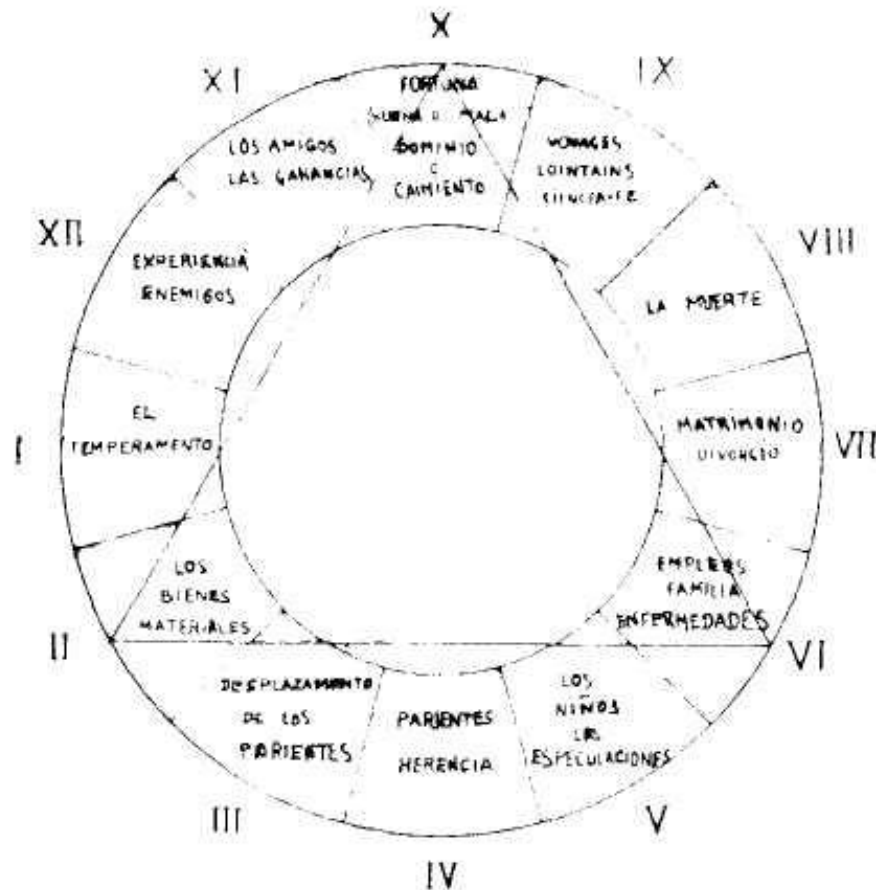


Fig. XXIV.

Áries A - simboliza o sacrifício. É o símbolo de nossos instintos. Os sujeitos nascidos sob este signo são inteligentes, cheios de ardor, têm o espírito agressivo, a vontade enérgica e imperiosa. São homens de ação, indomáveis, insubmissos, déspotas, irritáveis e briguentos. São excelentes guerreiros.

Touro B - simboliza a fecundidade e as forças procriadoras. Dá um caráter áspero e reservado. É lento para encolerizar-se, porém quando o faz é violento e furioso, ávido, e facilmente levado pelos prazeres dos sentidos. Dá uma atenção perseverante. Preside as indústrias e suas aplicações diversas, assim como as faculdades vivificantes e fecundas do pensamento silencioso.

Gêmeos C - simboliza a unidade da ação, a força pela união. Dá a inspiração, a energia nas empresas, um grande desejo de aprender, atividade, muita imaginação e raciocínio, um caráter um pouco mutável, mas honesto e generoso. Segundo o eminente autor de *Lumière d'Égypte* (A Luz do Egito), é o signo que representa a união da razão com a intuição e, por conseguinte, o estado mais elevado da humanidade encarnada.

Câncer D - simboliza o retrocesso, a volta. Faz os sujeitos contraditórios e amantes dos paradoxos. Influi nos poderes refletores no homem e pode fazê-los médiuns, recebendo a inspiração direta. As pessoas influenciadas por este signo são tímidas, gostam de viver retirados, são reflexivas e sensitivas. Sua complexão é pálida, delicada, feminina. Sua conversação é agradável e prazerosa.

Leão E - é o símbolo da força e da coragem. Domina o coração, apresenta uma grande força física e uma potente energia vital. É generoso e simpático: faz oradores poderosos, impulsivos, apaixonados, com a vontade ardente e contagiosa, mas cujas idéias ultrapassam sempre seus meios de realização. Seu espírito é ativo, resoluto, duro e ambicioso.

Virgem F - simboliza a castidade. Os tipos nascidos sob este signo são tranqüilos, estão contentes, satisfeitos, sentem amor pelo estudo, pela instrução e, por outro lado, têm o cérebro perfeitamente organizado e dotado de capacidades intelectuais superiores. Virgem dá a esperança, a satisfação de si mesmo. Convida às aplicações científicas e dá a compleição sanguínea e um temperamento irritável.

Libra G - é o símbolo da justiça, da medida, da repartição, da equidade. Oferece a percepção interior, contrabalançada pela intuição, a previsão e a razão. Os indivíduos nascidos sob sua influência têm as idéias de fraternidade universal, mas só em teoria: para que as ponham em prática, seria necessário que isso os beneficiasse. Raramente se alçam a posições elevadas, por isso são muito ponderados, muito equilibrados e sem grandes movimentos passionais. Impõem respeito, preferem em tudo o justo ponto, não são excessivos em nada, e em todos os assuntos estão muito próximos da sabedoria. Este signo dá uma compleição fina, um caráter bom, amável e suave.

Escorpião H - simboliza as decepções e a morte. Sobressai nas faculdades amorosas e chega a abusar delas. Oferece numerosas ideais, loucos projetos e novas concepções, uma aguda percepção, uma vontade positiva. Os nativos sobressaem como médicos, cirurgiões, químicos e são aptos para as artes mecânicas. São corpulentos e fortes, egoístas, orgulhosos e reservados.

Sagitário I - é o símbolo da dualidade da natureza. Manifesta gosto pelo esporte, sobretudo pela caça. Os sujeitos sob sua influência têm certa autoridade mundana. Dá força organizadora do espírito, a obediência e a aptidão de mando. Aqueles a quem influencia têm as decisões prontas e um grande domínio sobre si mesmos. São bonitos de rosto, vivos, enérgicos, hábeis, leais, generosos, caritativos e amantes da liberdade. Seu temperamento é ardente e seu caráter benévolo.

Capricórnio J - simboliza o pecado. É também o emblema da escravidão material. Os indivíduos nascidos sob esse signo são fecundos em projetos e sempre estão ao sabor das circunstâncias. Sabem descobrir nos demais todos os pontos fracos dos quais poderiam aproveitar-se e beneficiar-se: hipócritas e homens que falam, prometem sempre e não se atêm a suas promessas. Não amam em absoluto os trabalhos penosos e não sabem serem enérgicos a não ser que seus interesses estejam em jogo. São reservados e sutis, às vezes, melancólicos, egoístas.

Aquário K - é o símbolo do juízo. Representa os fenômenos materiais e a ciência intuitiva ou instintiva, limitada ao que é demonstrável aos sentidos. Os indivíduos influenciados por ele são robustos, sanguíneos, elegantes, amáveis, espirituais, nobres.

Peixes L - é o símbolo dos mares agitados, oferece uma espécie de indiferença mental, de despreocupação quase completa. As pessoas nascidas sob esse signo, têm a tez pálida, olhos de peixe. São tímidas, tranqüilas, aptas para deixar-se influenciar. Como os planetas, os signos do Zodíaco são classificados em benéficos e maléficos:

Os benéficos são: Touro, Câncer, Leão, Virgem, Sagitário e Peixes.

Os maléficos são: Áries, Gêmeos, Libra, Escorpião, Capricórnio e Aquário.

São, além disso, classificados em quatro triplicidades, compreendendo cada uma três signos, correspondentes aos quatro elementos: Fogo, Ar, Terra e Água.

Signos de Fogo: Áries, Leão, Sagitário.
 Signos de Ar: Gêmeos, Libra, Aquário.
 Signos de Terra: Touro, Virgem, Capricórnio,
 Signos de Água: Câncer, Escorpião, Peixes.

Para completar este rápido estudo dos doze signos oferecemos abaixo, o excelente trabalho do autor da *“Lumière d’Egypte”* (Luz do Egito). Estudaremos, em seguida, a ação particular dos signos zodiacais no corpo humano, suas correspondências com os ensinamentos do Politeísmo, suas divisões em séries de três signos chamada *Triplicidade*, referindo-se às antigas divisões dos elementos. Terminaremos citando o também magistral estudo do autor da *Lumière d’Egypte* (Luz do Egito), sobre as Triplicidades.

ÁRIES (o carneiro)

O signo do carneiro, sob seu aspecto simbólico, representa o sacrifício. O gado e os rebanhos trazem ao mundo seus filhotes na época do ano em que o Sol ocupa este signo. Além do sacrifício, o carneiro simboliza também a primavera e o começo de um novo ano, o momento quando a vida, a luz e o amor serão oferecidos aos filhos da terra, depois da vitória do Sol, uma vez mais, sobre os reinos do inverno e da morte. O símbolo do cordeiro imolado sobre a cruz equinocial é uma outra imagem do carneiro.

Cabalisticamente, o signo de Áries representa a cabeça e o cérebro do Grande Homem Cósmico. É o princípio ativo e pensante na natureza, chamado às vezes instinto e às vezes inteligência.

No planisfério esotérico, esse signo é ocupado por *Benjamin* de quem Jacó, em sua benção a seus doze filhos disse: “Benjamin *desgarrará* como um lobo, de manhã devorará a presa, e de tarde repartirá os despojos”. Entre os animais, o lobo é consagrado ao planeta Marte, e Áries está sob influência especial e particular desse planeta. Marte é o mais ardente de todos os planetas, e o carneiro é a primeira Constelação da triplicidade do Fogo. Esta correspondência é significativa. Os hebreus ocultam esta relação da natureza planetária de Marte transformando o lobo em carneiro. “*O lobo é a pele da ovelha*” nos revela a ação planetária de Marte, quando está posicionado maleficamente em seu próprio signo, Áries. A pedra cabalística deste signo é a ametista e os nascidos com Áries subindo no céu de seu horóscopo, possuem nesta pedra um potente talismã magnético. O carneiro é a primeira e a mais alta emanção da triplicidade do Fogo, e é a Constelação do planeta Marte.

No plano intelectual, o carneiro significa o espírito marciano de destruição e de agressão. Governa a cabeça: “*De sua boca saía uma espada de dois gumes*” ⁶. É a vontade ativa, guiada pelas forças executivas do cérebro e os que são dominados por ela, em grau supremo, jamais se submeterão ao controle do próximo.

No plano físico, o carneiro dá um corpo magro mas robusto, de estatura média, rosto largo, sobrancelhas espessas, pescoço largo, peito forte, tez morena. Disposição animosa, ambiciosa, intrépida e despótica. O caráter é fogoso e passiona. Genericamente falando, esse signo dá uma personalidade muito briguenta, irritável e batalhadora. Suas doenças são as dores de cabeça, a varíola, a escarlatina e as febres. Entre as plantas, esse signo rege a giesta, o azevinho, o cardo, a bardana, a samambaia, o alho, o cânhamo, a mostarda, a urtiga, a cebola, a dormideira, o nabo, o ruibarbo e a pimenteira. Entre as pedras, o carneiro governa sobre a piritita, o enxofre, o ocre e todas as pedras vermelhas comuns.

TOURO (o touro)

⁶ Apocalipse de São João

O signo de Touro, em seu aspecto simbólico, representa as faculdades de fecundidade, e também as forças procriadoras em todas as partes da natureza. Seu gênio é simbolizado por Afrodite, que geralmente era representada com dois chifres na cabeça, a exemplo do touro. Muitos mitólogos enganaram-se com este símbolo, crendo que representava a Lua crescente sobre a cabeça de Isis, quando era o planeta Vênus o que os antigos tinham desejado representar, já que esse planeta rege a constelação de Touro, por suas forças simpáticas. Após o boi sagrado dos egípcios, é esta concepção do Touro. E como o Sol passa por ele durante seus meses de trabalho, temos que este signo também é utilizado como símbolo da agricultura.

Cabalisticamente, o signo de Touro representa as orelhas, o pescoço e a garganta do Grande Ancião dos Céus, o que faz com que este signo seja o princípio silencioso, paciente, atento e também o regulador do sistema linfático do organismo.

O touro, no planisfério esotérico, é ocupado por *Issacar*, que significa “mercenário” ou “servidor”. O patriarca, em sua bênção a Issacar, faz alusão à natureza obediente e trabalhadora desse signo: “Issacar é um asno robusto escondendo-se por entre as cargas”. Esta é, evidentemente, a natureza taurina da Terra, assim como o asno e o boi são também reconhecidos por sua força de resistência, como bestas de carga. A pedra preciosa cabalística deste signo é a ágata, e por isso esta pedra é um talismã natural para aqueles nascidos em Touro. Touro é a mais elevada emanção do trígono da Terra: é a Constelação do planeta Vênus.

No plano intelectual, significa as faculdades vivificantes e fecundantes do pensamento silencioso e representa o que é amável e bom. Por conseguinte, aqueles que são dominados por seu influxo são aptos para escolher e para assimilar aquilo que é bom. São lentos para formar uma opinião, são cuidadosos, laboriosos e confiantes em si mesmos. Esperam a realização dos resultados pacientemente. Seus principais traços intelectuais são a indústria e a aplicação.

No plano físico, o Touro dá uma estrutura média com um corpo vigoroso, sólido, pescoço curto, espesso (um pescoço de touro), testa larga e cabelos negros, pele morena e boca grande. Em sua disposição os nativos da triplicidade da Terra são secos e reservados. Lentos para encolerizar-se, quando a cólera os domina são violentos e furiosos como o touro. Entre as plantas este signo rege a acelga, a bananeira, o linho, as esporas de cavalo, a aquilégia, a margarida silvestre, o dente de leão, o lilás, a abóbora, a murta, a unha de cavalo, o musgo e o espinafre. Entre as pedras o Touro rege o coral branco, o alabastro e todas as pedras brancas opacas comuns.

GÊMEOS (os gêmeos)

O signo de Gêmeos, sob seu aspecto simbólico, representa a unidade e a força da ação pela união, assim como as verdades da união. As duas estrelas brilhantes, Castor e Polux, representam as almas gêmeas. O mito de Castor e Polux, perpetrando o rapto de Elena, não é mais do que uma repetição da história bíblica de Simão e Levi massacrando os homens de Shechem por causa do ultraje cometido pelo filho de Hamor, contra sua Irmã Dinah.

Cabalisticamente, o signo dos gêmeos representa as mãos e os braços do Grande Homem Cósmico e por isso expressam as forças que projetam e executam, em todas as partes mecânicas.

No planisfério esotérico este signo é ocupado por *Simão e Levi*: “São humanos” disse Jacó, “e em sua habitação são instrumentos de crueldade”, o que conduz sem erro algum às faculdades de projeção terrivelmente potentes que jazem ocultas na constituição magnética de todos aqueles dominados por este signo. O símbolo místico dos gêmeos encerra a doutrina das almas irmãs assim como se encontram, em Gêmeos, outras verdades importantes. A pedra mística desse signo é o berílio, que quer dizer cristal, e por conseqüência, é a pedra talismânica dos nascidos sob a

influência desse signo potente. Os gêmeos são a mais alta emanção da triplicidade de Ar, formam a Constelação do planeta Mercúrio.

No plano intelectual, Gêmeos significa a união da razão e da intuição, e aqueles que são dominados por sua influência experimentam o estado intelectual mais elevado da humanidade encarnada. Sua esfera magnética é especialmente suscetível de receber a influência de correntes inspiradoras. Por natureza são agitados e excessivamente enérgicos. Possuem um excesso de força intelectual que lhes abre caminho nas mais gigantescas empresas. Seus principais traços característicos são a atividade intuitiva e intelectual. São, por conseguinte, nervosos e ativos.

No plano físico, Gêmeos dá um corpo grande e ereto, tez sanguínea, cabelos negros, olhos cor de avelã ou cinza, um olhar penetrante e um caminhar vivo e altivo. Os nativos da triplicidade de ar, costumam ser versáteis e mutantes. Gostam das ciências e têm grande paixão por todo tipo de conhecimentos mas são inconstantes e raramente estudam o mesmo tema por muito tempo. São contemplativos e têm muita imaginação. Entre as plantas, este signo rege o ligustro, a grama, a espiréia, a gardênia, a madressilva, a erva de Santa-Maria, a verbena e a erva-dos-carpinteiros. Entre as pedras, os gêmeos governam a granada e todas as pedras rajadas.

CÂNCER (o caranguejo)

O signo do caranguejo simboliza o apego à vida. O caranguejo, para avançar, é forçado a andar recuando, o que mostra o movimento aparente do Sol quando está nesse signo, no qual começa seu trajeto para trás, em direção ao Equador. Representa também a essência fecundante e vivificadora das forças vitais, o que faz com que vejamos o símbolo do caranguejo ocupando um lugar notável no peito da estatua de Isis, a mãe universal e sustentáculo de todas as coisas.

Cabalisticamente, o signo do caranguejo representa os órgãos vitais do Grande Homem dos Céus Estrelados, e é por isso que representa as funções da respiração e da digestão do gênero humano e indica também o domínio magnético desta Constelação sobre as essências espirituais, celestes e vitais. Aqueles dominados por esta natureza, possuem a faculdade de receber e assimilar as correntes inspiradoras, o que faz com que o caranguejo governe as forças de inspiração do Grande Homem Cósmico.

O signo do caranguejo, no planisfério esotérico, é ocupado por *Zabulon* cujo pai disse: “Zabulon permanecerá em porto do mar, e será um refúgio para os barcos”, dando a entender, astrologicamente, a casa do caranguejo que está à beira-mar. Expressa também as diversas faculdades de coesão e as verdades paradoxais que se encontram em todas as proporções contraditórias. A pedra mística deste signo é a esmeralda. Esta pedra é um poderoso talismã para todos os nascidos sob o signo de Câncer, que representa a mais elevada emanção da triplicidade da Água, e que é a casa da Lua.

No plano intelectual, Câncer significa equilíbrio das forças vitais, materiais e espirituais. Aqueles que são dominados por seu influxo experimentam a forma mais elevada das faculdades refletoras. São tímidos e reservados, verdadeiramente passivos e são médiuns naturais. Câncer não possui apenas qualidades intuitivas, o que parece ser intuição é uma inspiração direta. Para o observador externo, os nascidos sob a triplicidade da água parecem indolentes, quando são, na verdade, trabalhadores infatigáveis no plano superior ou no plano intelectual. Este signo expressa a conservação das forças. Os principais atributos são a sensibilidade e a reflexibilidade.

No plano físico, Câncer dá uma estatura média, a parte superior do corpo maior que a parte inferior, rosto pequeno e redondo, tez pálida e delicada, cabelos castanhos e finos, olhos cinza pensativos, um andar afeminado e tímido. Caráter suave, pensativo, conversação agradável e atraente. Entre as plantas, este signo rege o pepino, a abóbora, o melão e todos os vegetais de água como o junco, o

nenúfar, etc. Entre as pedras o caranguejo governa sobre a cal, a selenita e todas as pedras brancas delicadas.

LEÃO (o leão)

O signo de Leão simboliza a força, a coragem e o fogo. A época mais quente do ano, no hemisfério setentrional, é quando o Sol passa por este signo. É ele o leão solar dos mistérios que amadurece, por seu próprio calor interno, os frutos nascidos da Terra pela transpiração de Isis.

Cabalisticamente, o signo de Leão significa o coração do Grande Homem e representa o centro vital do sistema circulatório fluídico da humanidade. É também o torvelinho de fogo da vida física. O que faz com que os nascidos sob esse influxo sejam notáveis pela força superior de sua constituição física e também pela faculdade maravilhosa que têm de recobrar suas forças, depois de terem sido abatidos pela doença.

O signo de leão, no planisfério esotérico, é ocupado por *Judá*, cujo pai moribundo disse: “Judá é um filhote de leão, saís dos despojos, filho meu. Ele se abaixa e se deita como um leão”. Este signo nos revela os mistérios do antigo sacrifício, e as leis de compensação. A pedra mística de Leão é o rubi, é um talismã muito poderoso para resistir às doenças, para os regidos pelo influxo leonino. Leão é a segunda emanção da triplicidade do Fogo: é a casa do Sol.

No plano intelectual Leão representa as simpatias do coração. Aqueles que são dominados por seu influxo são generosos com seus amigos, inclusive em excesso. Por natureza são profundamente simpáticos e possuem esse grau particular de força magnética que os torna capazes de pôr em movimento as simpatias latentes nos demais. Seu estilo ardente, impulsivo e patético lhe dá, como orador, um imenso êxito. Um exemplo extraordinariamente belo de eloquência leonina é encontrado em Gênesis, Capítulo 44. Essa simples e eloqüente chamada de Judá a José provavelmente não tem paralelo, por sua sublime ternura. Suas faculdades intelectuais esforçam-se sempre por alcançar um estado superior, o que faz com que suas idéias vastas, majestosas e grandiosas, sempre ultrapassem seus meios.

No plano físico, o Leão dá uma bela estatura alta, ombros largos, olhos grandes e saltados, rosto ovalado, tez avermelhada e cabelos brilhantes, geralmente dourados. Isto, para os 20 primeiros graus do signo. Os 10 últimos graus dão o mesmo tipo, mas bem menor.

De coração grande, com caráter resoluto, ativo e ambicioso. Entre as plantas este signo rege o anís, a camomila, a primavera, o asfodelo, o endro, a rosa silvestre, a boca-de-lobo, o aníz, a clematis, a sálvia, o lilás amarelo, a dormidera, o crisântemo, a menta, a erva-de-passarinho, a salsinha, e o morrião. Entre as pedras o leão governa o jacinto e crisólita e todos os minerais amarelos claros como o ocre.

VIRGEM (a virgem)

Quando o Sol passa por esse signo, a colheita está pronta para o semeador, o que faz com que a Virgem seja representada por uma jovem com duas espigas de milho nas mãos. O signo de Virgem, simboliza a castidade e constitui a idéia central de um grande número de mitos. O deus Sol sempre nasceu à meia-noite, em 25 de Dezembro, no momento em que se vê brilhar a Constelação da Virgem no oriente, acima do horizonte. Daí vem a primitiva idéia do Filho de Deus ter nascido de uma Virgem.

Cabalisticamente, o signo da Virgem significa o plexo solar do Grande Homem Arquetípico e por isso representa as funções assimiladoras e distribuidoras do organismo humano. Como consequência, vemos que os nascidos sob esta influência possuem boas faculdades de

discernimento para a escolha dos alimentos que suas necessidades orgânicas particulares assimilam melhor. Esta constelação, que rege as entranhas da humanidade, é de suma importância, já que os intestinos compreendem uma parte vital do organismo digestivo e dos fluidos.

No planisfério esotérico a Virgem é ocupada por *Asher*. “Provindo de Ashersupan será opulento disse Jacó, e produzirá manjares reais” indicando assim as riquezas da colheita. Este signo expressa o cumprimento do desígnio criador, e por isso os mistérios da maternidade estão ocultos sob esse símbolo. Revela-nos também o significado da ceia do Senhor. A pedra mística da Virgem é o jaspé, pedra que possui virtudes muito importantes e deveriam levá-la consigo todos os nativos desse signo. A Virgem é a segunda emanção da triplicidade da Terra: é a Constelação de Mercúrio.

No plano intelectual, o signo da Virgem significa a realização das esperanças. Os dominados por esse influxo são tranqüilos, confiantes e contentes. São reflexivos e estudiosos e amam a leitura e, como consequência, tornam-se receptáculos intelectuais de muita sabedoria e de grande saber exterior. Seus principais atributos são a presença de espírito e a satisfação. Estas qualidades desejáveis combinadas com a penetração intelectual de Mercúrio, levam aqueles que nasceram sob esse signo a serem dotados para a aplicação sustentada do estudo científico. Possui um vasto cérebro, bem equilibrado, capacidades intelectuais superiores e são homens de Estado muito hábeis, quando se lançam no torvelinho da vida política.

No plano físico Virgem dá um talhe médio muito bem proporcionado e desenhado, tez sangüínea escura, cabelos negros. De disposição engenhosa, estudiosa e inclinada ao espírito; temperamento parecido com o dos nascidos sob a influencia de Touro, mas um pouco mais excitável. Os indivíduos sob o signo de Virgem podem viver facilmente como oradores, simples, práticos e muito interessantes. Entre as plantas esse signo rege a escarola, o milho, o ligustro, a chicória, a madressilva dos bosques, a valeriana, o trigo, a cevada, o carvalho e o centeio. Entre as pedras, os diversos tipos de sílex.

LIBRA (ou balança)

Esta constelação, sob seu aspecto simbólico, representa a justiça. A maioria de nossos leitores já viu, sem dúvida, a deusa da justiça representada por uma mulher, com uma venda sobre os olhos e sustentando numa mão uma balança. Esta concepção é puramente astrológica e se refere à celeste balança dos céus. O Sol fica nesse signo aproximadamente até 21 de Setembro, e como disse o poeta *Manilius*: “O dia e a noite são pesados nos pratos da Balança. Iguais durante certo tempo, no final a noite supera o dia”.

Cabalisticamente, o signo da Balança designa os rins e os ombros do Grande Homem Celeste, e por isso representa o conservador ou o armazém central dos fluidos reprodutores, é o torvelinho magnético da força procriadora. Esta Constelação representa também, em seu aspecto mais interno, o ponto equinocial do arco no céu ascendente e descendente do átomo vital. É pelo que este signo contém que acontece a unificação das forças cósmicas, tanto que é o grande ponto central de equilíbrio da esfera.

A Balança, no planisfério esotérico, é ocupada por *Dan*. O patriarca, em sua benção, faz alusão à sua natureza celeste, nestes termos: “Dan julgará seu povo como uma das tribos de Israel”. A Balança representa o equilíbrio interno das forças da natureza e nas antigas iniciações contém o mistério da divina expiação. Na carta universal, este signo se transforma em Enoch, o homem perfeito. Sua pedra mística é o diamante. Como talismã magnético esta pedra age como força repulsiva e nos nascidos sob sua influência combina-se com a esfera magnética para afastar as emanções de corpos estranhos, seja de pessoas ou de coisas. A Balança é a segunda emanção da triplicidade do Ar e é a Constelação de Vênus.

No plano intelectual, Libra significa a percepção exterior, equilibrada pela intuição. Sua união se exterioriza sob a forma de razão e de presença. Por isso os dominados por sua influência formam a escola racionalista, entre os pensadores do mundo. Teoricamente são firmes defensores das doutrinas da fraternidade universal, da igualdade universal e dos direitos do homem. Mas raramente põem em prática (a menos que tirem algo disso) suas teorias favoritas. Os nativos de Libra, ainda que possuam um esplêndido organismo intelectual e magnético, raramente se elevam a posições muito eminentes, porque são muito estáveis, intelectual e fisicamente, para chegarem a ser os líderes de qualquer partido popular, radical ou sensacional. Um dos atributos da balança é infundir, a todos os que nasceram sob sua influência, um instinto natural que lhes faz aceitar o meio termo, ou, como costumeiramente se diz "o meio feliz". Isso faz com que geralmente imponham respeito aos dois lados em questões de debate.

No plano físico, quando Libra surge no nascimento, geralmente dá uma forma grande, delgada, de proporções perfeitas. Cabelos castanhos, olhos azuis faiscantes, bela tez clara. O caráter é nobre, amável, terno e bom. É importante acrescentar que este signo freqüentemente dá cabelos castanho escuros ou negros e, na mulher, traços muito bonitos. Entre as plantas, este signo rege o berro d'água, a rosa branca, o morango, a primula, a uva, a violeta, a violeta tricolor, a melissa e o limoeiro. Dentre as pedras a Balança governa o mármore branco, o empato e todos os quartzos brancos.

ESCORPIÃO (o escorpião)

O signo de Escorpião, em seu aspecto simbólico representa a morte e a decepção. É a serpente alegórica da matéria citada no Gênesis, como tentadora de Eva. Daí a suposta queda do homem fora da Balança, ponto de equilíbrio, na degradação e morte pela mentira de Escorpião. Nada tem de assombroso que, na elaboração deste símbolo, a inteligência primitiva tente expressar um espírito de separação, como diz Marc Key, falando dessas antigas raças: *“Por ato de vingança de vossa parte, haveis posto no sol um coração de escorpião”*. Fazendo alusão assim à brilhante estrela de Antares.

Cabalisticamente, o signo de Escorpião rege os órgãos da geração do Grande Homem Cósmico e representa, por conseguinte, o sistema sexual ou procriador da humanidade. É o símbolo da geração e da vida, é por isso que os nativos se destacam pela abundância de seus fluidos seminais, e isto determina um aumento correspondente do desejo. Encontra-se uma alusão diferente à humanidade deste signo no Gênesis capítulo XXX no qual Lea, quando vê o nascimento do filho de Zilpa exclama: *“Veio a ventura!”* (ver versículos 10 e 11).

O Escorpião, no planisfério esotérico, é ocupado por *Gad*, de quem Jacó moribundo disse: *“Gad, uma tropa o vencerá, mas no fim será ele quem triunfará”* dando a entender a queda do homem de um estado de inocência e de pureza na multidão de prazeres sensuais e sua vitória final sobre os reinos da matéria, como entidade espiritual. Contém o mistério do sexo e os segredos dos antigos ritos fálicos. A pedra mística de Escorpião é o topázio, talismã natural dos nascidos sob essa influência. Escorpião é a segunda emanção da triplicidade da Água e é a Constelação de Marte.

No plano intelectual, o signo de Escorpião simboliza a veneração das idéias, por isso os que estão sob o domínio desse influxo, possuem uma fonte inesgotável de idéias e de inspirações. Seu espírito ativo e evolutivo está sempre ocupado por alguma nova concepção e seu cérebro vomita, literalmente, imagens engenhosas. Possuem uma aguda sensibilidade, boas faculdades intuitivas e uma vontade muito positiva, o que faz com que se destaquem como médicos praticantes, farmacêuticos e cirurgiões. Nos diferentes ramos da arte da cirurgia, os nascidos sob esse signo, não têm rival. Além dessa habilidade mecânica, são dotados de uma saúde forte, fecunda e magnética que transmitem a seus doentes, por simpatia. Esta é a razão pela qual se transformam em médicos

maravilhosos. Seus desejos sexuais são naturalmente muito ardentes, e são inclinados a cometer excessos nessa área.

No plano físico, o signo dá um corpo robusto e corpulento, estatura média, tez escura ou vermelha, cabelos negros. Traços que freqüentemente têm algo da águia. Caráter ativo, irritável, orgulhoso, reservado, meditativo e também egoísta. Entre as plantas, este signo rege a ameixa, o rabanete, o medronho, a hortelã-da-folha-grossa, a fava, a sarça, o alho-poró, o nabo e a artemísia, e entre as pedras, o imã, a hemalites e o zinabre.

SAGITÁRIO (o arqueiro)

Esta constelação, sob seu aspecto simbólico, apresenta uma dupla natureza, pois simboliza a recompensa ou o castigo e também os esportes de caça. Encontramo-la plasmada sob a figura de um Centauro com o arco retesado, preparado para atirar. Por isso é que, freqüentemente, costumava-se representar os esportes de outono como a caça a cavalo. O Centauro era também um símbolo da autoridade e da sabedoria do mundo. Marc Key, falando desse signo diz: *“O centauro estrelado arma seu arco para mostrar seu ponto de vista sobre aquilo que fazem aqui embaixo”*.

Cabalisticamente, o signo de Sagitário designa os músculos do Grande Homem Universal, por isso representa o fundamento muscular do centro onde radica a locomoção na humanidade. É o símbolo da estabilidade, do fundamento e da potência física. Este signo representa também os sinais da autoridade. O arqueiro, no planisfério esotérico, é ocupado por José. “Seu arco reside em sua força, diz o patriarca, e as armas de suas mãos foram feitas robustas”. Representa também os poderes da “Igreja e do Estado” e a necessidade de códigos legais, civis, militares e religiosos. Nos mostra as faculdades de organização da humanidade e a absoluta necessidade de “poderes que sirvam” a certo estado de desenvolvimento. Vemos em José, o mestre legislador, o tipo perfeito de autoridade real. A pedra mística deste influxo é o carbúnculo, que é um talismã de grande potência para os nascidos sob esse signo. Sagitário é a emanção mais baixa da triplicidade do Fogo, é a Constelação de Júpiter.

No plano intelectual Sagitário representa a faculdade organizadora do espírito, por isso sua influência indica as faculdades exteriores de mando, de disciplina e de obediência à autoridade reinante, nas instituições materiais. Os indivíduos desta natureza são leais, patriotas e submetem-se à Lei. São generosos e livres, enérgicos e batalhadores, de temperamento vivo, ambicionam posição e poder. Também são caritativos com os aflitos e os oprimidos. Possuem fortes qualidades conservadoras, e suas principais características intelectuais são a prontidão de decisão, o sangue frio e a habilidade necessária para mandar nos demais.

No plano físico, este signo produz ordinariamente um indivíduo bem feito, de porte maior do que o médio, com tez sanguínea, rosto ovalado, testa alta, cabelos castanho brilhantes, olhos bonitos; em resumo, uma pessoa bonita. Quem nasce sob esse signo tem um caráter vivo, enérgico, amante dos esportes e dos prazeres ao ar livre. É animoso, jovial, livre e benévolo. Entre as plantas este signo rege a erva-dos-gregos, a betônica e a malva. Entre as pedras, o arqueiro governa sobre a turquesa e todas as pedras com mesclas de vermelho e verde.

AQUÁRIO (a ânfora)

Este signo simboliza o juízo. Esta constelação forma a fonte estrelada da urna de Minos, de onde brotam a maldição e o castigo ou as bênçãos e a recompensa, segundo as obras realizadas com o corpo, sem levar em conta a fé teológica. As urnas batismais primitivas dos primeiros cristãos e as fontes de pedra esculpidas das igrejas posteriores são os restos desta grande religião astral.

Cabalisticamente, o signo de Aquário representa as pernas do Grande Homem Arquetípico, e por isso é que representa as funções de locomoção no organismo humano. É o símbolo natural das forças móveis e migratórias do corpo. Aquário, no planisfério esotérico, é ocupado por *Rubem*: “a excelência da dignidade e a excelência do poder”, disse Jacó, “instável como a água, tu não sobressairás”. Simples mas magnífica descrição deste signo que, desde tempos imemoriais, é simbolizado por duas linhas sinuosas, como as ondas de água corrente. Este signo significa a consagração e não só contém os ritos e os mistérios da consagração, mas também revela ao discípulo a força de todas as obras sagradas e consagradas. A pedra mística deste signo é a safira azul céu (não a safira escura ou opaca). Aquário é a emanção mais baixa da triplicidade do Ar, é a constelação de Urano.

No plano intelectual Aquário representa a ciência popular e, conseqüentemente, a verdade dos fenômenos materiais. Aqueles que são dominados por seu influxo constituem a escola da filosofia indutiva, a grande base de toda a ciência esotérica. Representam o espírito intelectual e científico de sua época e de sua geração, e não podem avançar nem um só passo além dos fatos demonstráveis aos sentidos. De forma elegante, são de uma inteligência brilhante.

No plano físico Aquário dá um porte médio, sólido, bem estabelecido e robusto, tez clara e vermelha, cabelos avermelhados ou castanhos, aparência muito atenta, disposição elegante, amável, boa, espiritual e muito artística, amando a sociedade refinada. Entre as plantas, este signo rege o capim-citronela, o incenso e a mirra. Entre as pedras, Aquário governa a pérola negra e a obsidiana.

PEIXES (os peixes)

Este signo simboliza a inundação, principalmente porque quando o Sol passa através deste signo, começa a estação chuvosa, lavando as neves do inverno que, fundindo-se, se transformam em torrentes que inundam os vales e as regiões baixas. Este signo é também o final da viagem de Apolo através dos doze signos do Zodíaco. “Perto de suas amadas ondas se mantém os três peixes, juntam-se com o carneiro (Áries) e completam o ciclo”.

Cabalisticamente, o signo de Peixes designa os pés do Grande Homem Cósmico, porque representa a base ou fundamento de todas as coisas externas, assim como as forças mecânicas da humanidade. É o símbolo natural da escravidão paciente e da obediência. Este signo, no planisfério esotérico, é ocupado por *Efrain* e *Manassés*, os dois filhos de José, que receberam sua parte em Israel, representando os dois pés do Grande Homem Arquetípico. Significa a confirmação e também o batismo pela água. Indica também o divino projeto do grande ciclo da necessidade: começando pelo fogo eruptivo, esplendoroso e dominante do carneiro (Áries), e terminando no pólo oposto, a água simboliza o equilíbrio universal. A pedra mística de Peixes é a crisólita (branca e brilhante). Peixes é a última emanção da triplicidade da Água e é a constelação de Netuno.

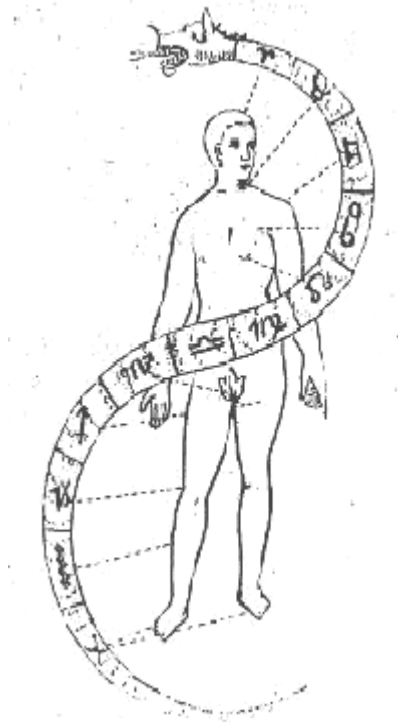
No plano intelectual Peixes representa a indiferença mental. É o pólo oposto à cabeça. Aqueles que são dominados por seu influxo experimentam uma particular indiferença a respeito de todas as coisas que geralmente interessam aos demais. Tomam as coisas como vêm e não prestam muita atenção a nenhuma delas. Vivem e morrem, segundo a palavra de São Paulo, sendo “Todas as coisas para todos os homens”.

No plano físico, esse signo dá um corpo curto, carnudo. Belos morenos de tez pálida, olhos úmidos (como os dos peixes) caráter negativo, tímido, despreocupado e inofensivo, sua natureza é apazível mas suas ações são influenciadas por seu ambiente e por seus amigos. Entre as plantas, este signo rege as ervas marinhas, assim como as avencas e as briófitas que crescem na água. Entre as pedras, governa o coral, a pedra bruta, a pedra pomes e o pedregulho ou a areia.

Busquemos agora as relações do homem com os signos zodiacais (fig. XXV).

Primeiramente há relações fixas, que não variam. Nesta categoria assinalaremos as relações dos signos do Zodíaco com o corpo físico do Homem:

Áries corresponde à cabeça do Homem. *Touro* a seus ombros e assim sucessivamente, segundo a figura abaixo, até os pés, aos quais corresponde o signo de *Peixes*.



Para servir-se desta correspondência há um meio muito simples. O signo que domina o nascimento indica a parte do corpo físico mais sujeita a transtornos. Assim, uma pessoa nascida entre 24 de Março e 20 de Abril, sob o signo de *Áries*, está sujeita a transtornos e aos acidentes da cabeça. Uma pessoa nascida sob o signo de *Peixes* está sujeita aos acidentes com os pés.

Damos a seguir uma tabela das correspondências exatas dos signos. Para termos uma melhor idéia do significado dos signos do Zodíaco, devemos estudá-los separadamente, lembrando-nos que a revolução da Terra indica, sucessivamente, os doze signos a influenciar-nos em cada dia de nossa existência.

MISTÉRIO DOS DOZE SIGNOS DO ZODÍACO

- I - *Atnun* - gênio de *Áries*: rege a cabeça e suas enfermidades.
- II - *Apis* - gênio de *Touro*: rege o pescoço, os ombros e suas enfermidades.
- III - *Hércules e Apolo* - gênios de *Gêmeos*: regem os braços, as mãos e suas enfermidades.
- IV - *Hermanubis* - gênio de *Câncer*: rege o peito, os pulmões, as costas, o baço e suas enfermidades.
- V - *Momphtha*.- gênio de *Leão*: rege o estômago, o coração, o fígado e suas enfermidades.
- VI - *Isis* - gênio de *Virgem*: rege o baço, o ventre, os intestinos e suas enfermidades.
- VII - *Omphtha* - gênio de *Libra*: rege a espinha dorsal, os rins e suas enfermidades.
- VIII - *Tifón* - gênio de *Escorpião*: rege os quadris, os órgãos sexuais e suas enfermidades.
- IX - *Nephte* - gênio de *Sagitário*: rege os músculos e suas enfermidades.
- X - *Anúbis* - gênio de *Capricórnio*: rege os joelhos e suas enfermidades.
- XI - *Canopus* - gênio de *Aquário*: rege as pernas e suas enfermidades.
- XII - *Chillón* - gênio de *Peixes*: rege os pés e suas enfermidades.

Os sete grandes gênios planetários regem a cabeça, sede da inteligência e da vontade: *Rempha*, gênio de *Saturno*: rege o olho esquerdo. *Pi-Zeus*, gênio de *Júpiter*, rege o olho direito. *Ertosi*, gênio de *Marte*, rege o orifício nasal direito. *Pi-re* gênio do *Sol* rege a testa. *Suroth*, gênio de *Vênus*, rege o orifício nasal esquerdo. *Pi-Hennes*, gênio de *Mercúrio* rege a língua. *Pi-Jori*, gênio da *Lua*, rege o cérebro.

No politeísmo greco-romano, os 12 grandes deuses correspondiam aos 12 signos do Zodíaco, na seguinte ordem: *Minerva* a *Áries*, *Vênus* a *Touro*, *Apolo* a *Gêmeos*, *Mercúrio* a *Câncer*, *Júpiter* e *Cibeles* a *Leão*, *Ceres* a *Virgem*, *Vulcano* a *Libra*, *Marte* a *Escorpião*, *Diana* a *Sagitário*, *Vesta* a *Capricórnio*, *Juno* a *Aquário* e *Netuno* a *Peixes*.

Na cabala hebraica, as doze tribos de Israel, e as doze pedras preciosas que decoravam o peitoral do Grande Sacerdote, correspondiam aos signos do Zodíaco, na seguinte ordem: a tribo de Gad e o ônix a *Áries*. A tribo de Efraim e o jacinto a *Touro*. A tribo de Manasses e a ágata a *Gêmeos*. A tribo de Issacar e o topázio a *Câncer*. A tribo de Judá e a cornalina a *Leão*. A tribo de Npahtah e o jaspe a *Virgem*. A tribo de Aser e o berílio a *Libra*. A tribo de Dan e a crisólita a *Escorpião*. A tribo de Benjamim e a ametista a *Sagitário*. A tribo de Zabulón e a esmeralda a *Capricórnio*. A tribo de Rubem e a turquesa a *Aquário*. A tribo de Simeão e a safira a *Peixes*.

Passemos, agora, ao estudo das triplicidades.

AS TRIPLICIDADES DOS SIGNOS

Os antigos outorgavam uma enorme importância à divisão dos signos do Zodíaco em quatro séries, com três signos cada uma, que correspondiam às velhas divisões dos elementos: Fogo, Água, Ar e Terra.

Os antigos ensinavam que o céu tinha uma ação sobre a terra, dominando as forças físicas, os seres vivos e os estados da matéria. Assim, davam o nome de Terra a tudo o que estava em estado sólido, o nome de Água a tudo o que era líquido, o nome de Ar a tudo o que estava em estado gasoso, e o nome de Fogo a todas as manifestações da Força. É um grave erro pensar que esses termos designavam a Terra em si mesma, a Água Terrestre, o Ar atmosférico ou o Fogo do forno. Palavras como “Terra de antimônio”, “Água de vida”, “Ar (ou Espírito) de Vinho”, “Fogo filosófico”, etc, etc... serviam para a necessidade de instruir os profanos.

Esses diversos estados da matéria eram indicados, simbolicamente, por um triângulo: o Fogo, com um triângulo com a ponta para cima sem estar fechado no vértice superior (N); o Ar, por um triângulo com a ponta para cima e fechado por um vértice superior (M); a Água, por um triângulo com a ponta para baixo sem fechar (II) e a Terra, por um triângulo com a ponta para baixo e fechada (O). Podemos compreender agora o que diz o adepto, autor da “*Lummière d’Egypte*” (Luz do Egito) sobre este assunto da triplicidade:

“As quatro triplicidades simbolizam os quatro pontos cardeais do universo. Para nós, no plano externo e físico atual, significam os quatro pontos opostos do espaço tal e como estão representados na bússola e na cruz (daí o caráter sagrado da cruz, como símbolo de todos os tempos e de todas as épocas) e os quatro elementos ocultos: o Fogo, a Terra, o Ar e a Água. Cada um deles corresponde a uma seção particular do céu. Assim, o Trígono do Fogo corresponde ao nitrogênio positivo, e está expresso no horizonte incandescente ardente do oriente, no nascer do sol, no começo do dia. De maneira parecida, o fogo primordial foi o princípio ou primeira condição da presente ordem de coisas sobre nosso planeta, e representa o princípio de calor chamado calórico, que sustém a força vital da existência animal de todos os seres vivos na face dos planetas.

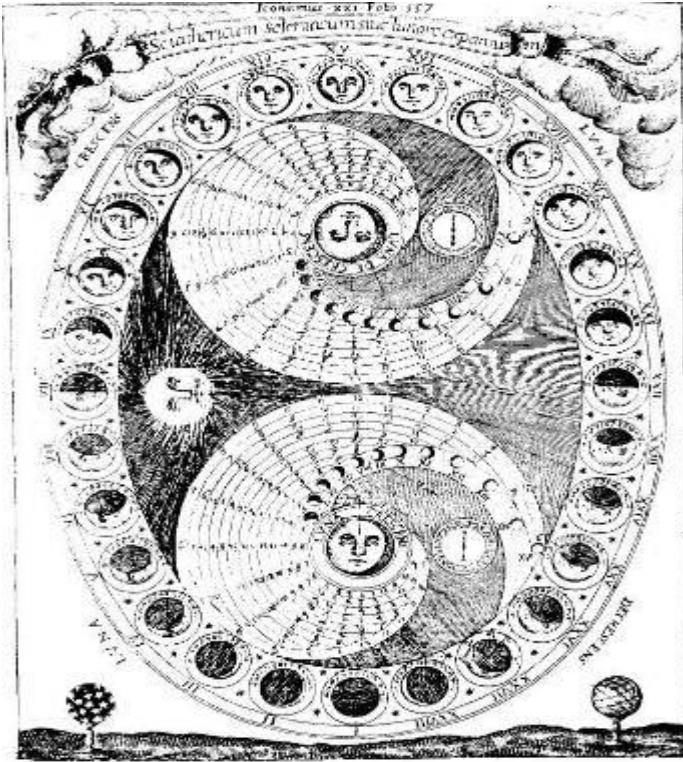
No plano intelectual, o Fogo representa o ciúme, a coragem animal, a audácia e, na verdade, tudo o que participa na ação e na atividade, enquanto que no plano superior, o plano esotérico, o Fogo implica na compreensão interior do sentido e do significado da ação, que está evidente na trindade e expressada pelo fogo dos três signos: Áries, Leão e Sagitário. Áries, a inteligência; Leão, as emoções e Sagitário, o produto da inteligência e das emoções, resultado exterior ou consumação dos dois, ainda que não seja nem um nem outro, mas os dois em um.

A Triplicidade da Terra representa o norte gelado e inerte como símbolo de frigidez, endurecimento, cristalização e morte. Refere-se a todos os fenômenos que são mais externos e mais palpáveis para os sentidos exteriores: os sólidos, os metais, os edifícios, etc

No plano intelectual, refere-se às relações sólidas entre eles, de onde provem, especialmente, a forma, a posição, o som, etc. Pode-se dizer o mesmo dos metais extraídos das entranhas da Terra, do comércio, das artes e das indústrias. Esotericamente, o trígono da Terra simboliza a compreensão das qualidades espirituais extraídas das atividades da Terra, ou melhor dito, esta única qualidade espiritual da tripla formação expressada nos três termos místicos □□□□y□□ : Touro, servidão ou espírito de trabalho paciente; Virgem, formação e reformação; Capricórnio, resultado de Touro e de Virgem, conduz ou a um plano superior na espiral da existência, ou a um plano mais baixo no canal inferior, até os reinos mais escuros do ser, mais terrestres, mais densos e mais mortos.

A triplicidade de Ar representa o oeste, país do poente, que indica o final do dia, dos sentidos e da matéria que, por sua vez, não significa mais do que a promessa de outro dia, o encaminhamento até um plano superior. Esse dia mais brilhante é anunciado pelo trígono do Ar e, no plano exterior, se aplica às relações sacerdotais, políticas e sociais da vida humana, isto é, representa as qualidades superiores dessas relações. Por isso é representado pelo elemento invisível, o Ar, o grande médium do movimento. Seu sentido esotérico está compreendido pelos arcanos da verdadeira e única ciência. Depois de ter adquirido primeiro um conhecimento externo de Gêmeos (C), a ciência interna atende à organização e ao equilíbrio ou Balança (G) dos dois, de maneira que se unem exatamente no divino equilíbrio da harmonia e da sabedoria. Somente assim realizando as ondas ondulantes (K), se obtém resultados aprazíveis em lugar das inundações que cobrem tudo e os cataclismos tanto sociais como físicos, que resultam da falta de equilíbrio da Balança (G) quando o plano exterior e o plano interior entram em luta como duas forças hostis e absolutamente separados e duplos, em lugar de balancear-se como o movimento único e eterno, vida única do universo.

A triplicidade da Água, símbolo do meio-dia, é o oposto exato do norte terrestre. É o gelo fendido, a força endurecedora, a renovação do cristal sob outras formas e a ressurreição da morte na vida. A triplicidade de água significa o esforço constante na natureza para harmonizar os opostos e os contrários, para produzir as mudanças e as afinidades químicas, como se pode ver nos fluidos e como está perfeitamente simbolizado pela grande propriedade distintiva da água, que consiste em buscar seu próprio nível. Nos planos exteriores da vida humana, a triplicidade da água indica o amor (D), o sexo (H) e a geração (L) resultado externo da união dos dois (amor e sexo). Nos planos exotéricos, Câncer significa o apego à vida, daí o desejo da imortalidade que, combinado com o conhecimento dos mistérios do sexo ou da geração e regeneração, conduz a alma imortal ao fim de sua peregrinação terrestre e de suas encarnações materiais, graças à união com sua outra metade ou Peixes, que é representado no equador celeste (equilíbrio) por duas vezes unidos um ao outro pelo laço (do amor), tendo regressado a este equador e tendo saído do arco inferior da matéria, a alma entra uma vez mais na senda espiritual da vida eterna consciente.



O leitor compreenderá agora que as quatro grandes triplicidades não são mais que as diferentes séries de atributos da alma humana ou microcosmos e também que as constelações do Zodíaco revelam o sentido místico de Adão Kadmon, Arquétipo do planisfério estrelado. Assim, Áries rege a cabeça, o cérebro e a vontade ardente. Touro o pescoço, a garganta, as orelhas, condições indispensáveis para a servidão obediente. Gêmeos, as mãos e os braços, ou potências de projeção e de execução. Câncer, o coração e suas diferentes emoções. Virgem, as entranhas e o umbigo ou as qualidades maternas, compassivas e formadoras. Libra, os rins ou a força física, a potência para equilibrar as faculdades mentais. Escorpião, os órgãos da formação e os atributos procriadores. Sagitário, os quadris e os músculos, a sede ou fundamento da força volitiva, os instintos viajantes, etc.

Capricórnio, os joelhos, mostras de submissão às potências superiores. Aquário, as pernas e os tornozelos, ou faculdades ativas do movimento e da locomoção. E, finalmente, Peixes representa os pés, suportes do corpo, sem os quais jamais seríamos capazes de encontrar e manter o equilíbrio, evitando que o grande templo humano caia por terra. Assim, começamos com o fogo e acabamos com a água. Estes dois elementos constituem os dois pólos do imã humano.

Nota – Para obter a aplicação celeste das coisas antes citadas, os pontos devem estar invertidos: o Norte no meio-dia; o Leste no Oeste e assim sucessivamente.

CAPITULO IV

AS ADAPTAÇÕES DA ASTROLOGIA

A Astrologia é a chave de muitas adaptações das ciências ocultas. Estas adaptações resultam logicamente da realidade das influências astrais sobre a natureza e sobre o Homem. Uma vez admitidas, estas influências e o método experimental convencerão logo todo buscador sério, e se compreenderá muito facilmente todo o partido que se pode extrair delas.

Não sendo nossa intenção escrever um tratado didático de astrologia, mas simplesmente despertar a atenção, insistiremos na importância desses estudos. Vamos limitar-nos a dar alguns detalhes sobre a adaptação das influências astrais na magia, na medicina e nas ciências divinatórias.

Remeteremos o leitor a alguns trabalhos mais completos, para o estudo dos grandes problemas sobre os quais a astrologia pode oferecer algumas luzes: o Nascimento, a Herança, a Criminalidade, a Educação, etc e, para este fim, aconselhamos a leitura das obras de *Haatan, Selva, Flambart*, etc.

ADAPTAÇÃO À MAGIA

O conhecimento dos signos do Zodíaco e de sua ação, o conhecimento dos planetas e suas propriedades e correspondências são absolutamente indispensáveis para o mago, sob pena de completo fracasso em todos os seus trabalhos. Não obstante, reduziremos a exposição dos princípios necessários para conhecer o estritamente conveniente e afastaremos desta exposição

todos os ensinamentos convencionais, que não correspondam à realidade natural. Assim, pois, nos ocuparemos primeiro dos signos do Zodíaco ou horas do céu.

OS SIGNOS DO ZODÍACO

Os signos do Zodíaco são 12. Sua numeração começa em Áries que corresponde ao mês de Março e cada um deles ocupa 30 graus na esfera celeste. Como na “*Connaissance des Temps*” (Conhecimento dos Tempos) a posição dos astros é indicada em graus. É importante lembrar bem das posições dos signos do Zodíaco na esfera celeste.

As posições são as seguintes:

Março	Áries	de 0 a 30°
Abril	Touro	de 30 a 60°
Maio	Gêmeos	de 60 a 90°
Junho	Câncer	de 90 a 120°
Julho	Leão	de 120 a 150°
Agosto	Virgem	de 150 a 180°
Setembro	Libra	de 180 a 210°
Outubro	Escorpião	de 210 a 240°
Novembro	Sagitário	de 240 a 270°
Dezembro	Capricórnio	de 270 a 300°
Janeiro	Aquário	de 300 a 330°
Fevereiro	Peixes	de 330 a 360°

Os únicos sete astros que a magia considera como úteis, sem levar em conta os demais, são os seguintes, na ordem adotada pela magia:

Saturno	Ω
Júpiter	♃
Marte	♂
Sol	☉
Vênus	♀
Mercúrio	☿
Lua	☾

Sabe-se que esta classificação baseia-se nas aparências, tendo a Terra como centro. Astronomicamente, a ordem dos astros é, como sabem nossos leitores, a seguinte: Netuno, Urano, Saturno, Júpiter, Marte, Terra e Lua, Vênus, Mercúrio e Sol tomando como ponto de partida, o verdadeiro centro do nosso sistema, o Sol.

Os sete astros giram no céu como as extremidades dos ponteiros de um relógio giram ao redor de um quadrante. Mas, o relógio celeste possuiria, segundo o ensinamento dos hermetistas, sete ponteiros dotados de movimentos mais ou menos rápidos. Como, para a maioria, os astros são centros inteligentes de emissão de força astral, é de suma importância ter uma idéia o mais clara possível a esse respeito. Do mesmo modo, abordaremos progressivamente os detalhes mais técnicos, de maneira a evitarmos ao máximo a escuridão inerente a este tipo de questões. Começaremos por nosso satélite, e abordaremos cada um dos astros individualmente, sem ocuparmo-nos de suas relações com os demais, ou com as coisas celestes.

Lua – a Lua domina particularmente o que chamamos de mundo físico sobre a Terra, e que o hermetismo chama de mundo sublunar. Este satélite que não é mais do que uma massa quase desprezível, do ponto de vista do nosso sistema solar. Não obstante, adquire uma importância excepcional para o habitante da Terra. Importância tal que, em magia prática, como a Lua se move junto com o Sol, é suficiente guiar-se somente por um destes astros para ter êxito, quase com certeza, em todas as operações levadas a cabo. A Lua é a matriz astral de todas as produções terrestres cujo pai vivente é o Sol. Já falamos da ação dos satélites considerados como os “gânglios nervosos” do planeta ao qual estão sujeitos.

Tudo o que vem para a Terra, os fluidos e as almas, passam pela Lua e tudo o que sai da Terra também passa pela Lua. A Lua reproduz, analogicamente em suas fases, a Lei Universal de Involução e de Evolução, em quatro períodos. Durante a primeira metade de seu curso (Lua Nova a Lua Cheia) a Lua cresce, segundo as aparências. É o momento, e o *único*, que o mago deve utilizar para suas operações de Luz. É também o momento em que as influências lunares são verdadeiramente dinâmicas.

A este propósito, permitamo-nos abrir um parêntesis. Um rico industrial, homem alegre que se divertia com as superstições, como é natural, tinha em outro tempo, direito à exploração de um corte de árvores em Jura. Apercebendo-se de que seus concorrentes se guardavam cuidadosamente de cortar as árvores no período minguante da Lua (Lua Cheia a Lua Nova) riu-se muito de sua superstição e aproveitou a mão-de-obra barata daqueles tempos, para explorar amplamente seus bens. Dois anos depois, nosso industrial tinha-se tornado mais supersticioso do que os demais, pois todos os cortes realizados durante aquele período lunar, não demoraram a apodrecer. Não sabemos porque nos contou isso, mas graças a ele conhecemos esta história...

Assim, a fase ascendente da Lua tem uma grande importância, segundo os ensinamentos da magia. Logo voltaremos mais extensamente a este assunto, a propósito das casas lunares. A cor correspondente à Lua é o branco.

Mercúrio – O mais rápido dos planetas e o mais próximo do Sol. Mercúrio representa a infância, com seu transbordamento de vitalidade e movimento. Cumpre seu ciclo em 88 dias, o que permite utilizar sua influência, do ponto de vista mágico, pelo menos quatro vezes por ano. A cor correspondente a Mercúrio é a do prisma em conjunto, quer dizer, a justaposição de cores diferentes, o que indica a tendência à mudança que afeta tudo o que depende de Mercúrio. Nos antigos grimórios, o nome deste planeta se escreve com uma cor diferente para cada uma das letras que o compõe.

Vênus, a estrela da manhã - A juventude feminina, com todas as coqueterias, suas sedução e seus perigos, a deusa do amor com todas suas qualidades reina no amante, enquanto que a casta Diana, a Lua, reina sobre a mãe. O céu de Vênus se cumpre em 224 dias e 16 horas, o que lhe outorga uma grande importância nas operações realizadas sob a influência deste planeta, pois uma data muito errada atrasa quase um ano a volta do movimento favorável. Vênus é relacionada com a cor verde.

Sol, o ardente Apolo – A juventude com sua generosidade, suas nobres ambições e seu orgulho, e também sua temeridade e sua inexperiência das coisas práticas. A arte com sua intuição divina, seu horror e seu desdém pelo vulgar. O Sol é o pai, o gerador universal em nosso mundo, também é considerável sua influência em magia. Esta influência é calculada segundo a posição ocupada pelo astro do dia, com relação aos signos zodiacais. As festas do cristianismo: Natal, Páscoa, São João são festas solares. A cor correspondente ao Sol é o amarelo dourado.

Marte, o planeta mais próximo da Terra – Vermelho e violento, é a imagem do guerreiro. Marte possui a coragem, a energia, a cólera e a violência. As influências de Marte são utilizadas, em magia, para a ação. Mas, ainda que o ciclo deste planeta seja de 687 dias (quase o dobro da duração

do ano terrestre), quase nunca se empregam as influências deste planeta para a confecção dos pantáculos. Utilizam-se, ou os dias e as horas consagradas, ou as relações analógicas da Lua sobre os signos. O vermelho do fogo é a cor que corresponde a Marte.

Júpiter, o homem de razão e de vontade - em quem as violências e os arrebatamentos da juventude sossegaram e que é, verdadeiramente, mestre de si mesmo: tal é o aspecto com o qual Júpiter se apresenta a nós. Tranquilo e metódico, Júpiter é doze vezes mais lento do que a Terra, empregando exatamente 11 anos, 10 meses e 17 dias para completar seu ciclo. É certo que a influência vivificante do Sol desaparece mais rápido do que sobre nosso planeta, resultando num dia duas vezes mais curto do que na Terra. Em magia, a influência de Júpiter, que outorga as honras e a glória, só pode ser utilizada em casos excepcionais. A cor de Júpiter é o azul metálico.

Saturno, o ancião, o homem triste mas de grande experiência - emprega quase 30 anos (29 anos e 187 dias) para completar seu ciclo e dá vida longa mas sombria aos nascidos sob sua influência. Saturno é o astro preferido dos magos negros, assim como a Lua minguante. A cor de Saturno é o chumbo, o preto metálico.

Esta é a primeira idéia que se pode fazer dos astros vivos de nosso sistema solar. Como se vê, Mercúrio, Sol, Júpiter e Saturno representam os diferentes estados da vida humana, desde a infância até a velhice, e também indicam o caráter moral e intelectual de cada um destes períodos que o homem atravessa. Há nativos de Saturno que são velhos já aos 16 anos e há Mercurianos que têm, ainda aos 70 anos, a felicidade e o entusiasmo da infância. A Lua e Vênus se relacionam com o feminino em suas duas grandes qualidades: a maternidade e o amor e, respectivamente, tem como símbolos a cor verde do mar e a cor branca da água pura.

Lembremos, além disso que, a cada dia da semana corresponde uma destas 7 influências planetárias: domingo, o Sol; segunda-feira, a Lua; terça-feira, Marte; quarta-feira, Mercúrio; quinta-feira, Júpiter; sexta-feira, Vênus; sábado, Saturno e fica completa, assim, a primeira idéia que se deve ter dos astros, sob o ponto de vista da magia.

A LUA NOS 12 SIGNOS

Chegamos agora ao estudo das relações da Lua com os signos do Zodíaco. Este é um estudo capital para o mago. Sabe-se que cada signo contém 30 graus e, para ir mais rápido na descrição, no próximo estudo, dividimos alguns signos em três porções: cabeça, parte media e final. 10° para cada uma das partes. Extraímos as tradições seguintes de uma de nossas “clavículas” manuscritas.

Áries - cabeça (de 1 a 30°) - A Lua derrama durante este tempo, ditosas influências para a prosperidade dos negócios e dos viajantes. Os talismãs que se formam sob esta influência garantem contra os perigos e riscos para os viajantes e negociantes.

- meio (de 10 a 20°) - a Lua influi nas riquezas e no descobrimento de tesouros. O momento é apropriado para fazer talismãs para ser afortunado no jogo, principalmente se a Lua está em aspecto benigno com Júpiter (conjunção).

Touro - cabeça (de 30 a 60°) - A influência sobre os talismãs conduz à ruína de edifícios, poços e fontes, à ruptura de amizades, de casamentos, etc.

- final (60°) - Vinte e cinco minutos depois da saída de Touro, a influência da Lua dá uma saúde esplêndida, uma grande disposição para aprender as ciências e a conciliar a benevolência das pessoas de distinção e, se durante este tempo está em conjunção com Vênus, serão infalíveis sob essa Constelação, os talismãs e demais figuras que se façam para ser amado pelo outro sexo.

Gêmeos (de 60 a 90°) – Casa de êxito inclusive nas empresas militares. Neste momento, as influências da Lua tornam insuperáveis os que levam talismãs, figuras misteriosas ou caracteres formados sob os auspícios desta Constelação.

Câncer (de 90 a 120°) – Influências malignas, êxito das traições, conspirações e outros atentados. No entanto, se a Lua encontrar-se em aspecto afortunado com Júpiter, Vênus e Mercúrio, os talismãs serão favoráveis para o amor, o jogo de azar e para o descobrimento de tesouros.

Leão (de 120 a 150°) – Sob o aspecto de Saturno, no principio de sua entrada no signo, influi sobre todas as empresas funestas; mas no momento de sair deste signo (10 últimos graus) esta Constelação é liberal em todo tipo de prosperidades.

Virgem (de 150 a 180°) – Boas influências a menos que esteja sob o aspecto de Saturno. Os talismãs e caracteres feitos sob esta Constelação, são muito vantajosos para os jogadores, viajantes, inclusive para os que aspiram a grandes honras.

Libra (de 180 a 210°) – Favorece a busca de tesouros, o descobrimento de riquezas, minas, metais e fecundas fontes de recursos.

Escorpião (de 210 a 240°) – Muito prejudicial para os viajantes, para os que se casam ou os que começam alguma associação.

Sagitário (de 240 a 270°) – Boas influências para as honras e a vida longa.

Capricórnio (de 270 a 300°) – Favorecido por uma benévola influência de Vênus ou de Júpiter, influi na saúde assim como no amor do outro sexo, de maneira que os talismãs e caracteres preparados sob esta Constelação desenlaçam infalivelmente as ataduras e obstaculizam os malefícios que prejudicam o casamento, entretêm a amizade e o bom relacionamento entre as pessoas casadas.

Aquário (de 300 a 330°) – Más influências para a saúde e para as viagens.

Peixes (de 330 a 360°) – Só há que temer o aspecto de Saturno para os que querem preparar talismãs e caracteres sob esta Constelação pois sempre que esteja sob a amável influência de Júpiter, Mercúrio ou Vênus, influi infalivelmente nos jogos de azar.

A ASTROLOGIA E A EMBRIOLOGIA

A.- Intelecto

A primeira atividade que encerra, por seu movimento diário, todas as esferas inferiores, comunica por sua influência na matéria, a virtude de existir e de mover-se. O globo das estrelas fixas não só dá ao feto sua potência para distinguir-se, segundo seus diferentes tipos e características, mas também lhe comunica o poder de diferenciar-se segundo as diferentes influências desse globo. A esfera de *Saturno* está imediatamente atrás do firmamento e a alma recebe desse planeta o discernimento e a razão. Depois, está a influência de *Júpiter*, que outorga à alma a generosidade e diversas outras qualidades. *Marte* lhe comunica o ódio, a cólera, etc. O *Sol* influencia a ciência e a memória. *Vênus*, os movimentos da concupiscência. *Mercúrio*, a alegria e o prazer e, finalmente a *Lua*, que é a origem de todas as virtudes naturais, a fortifica. Ainda que todas as coisas provenham da alma e esta as tenha recebido de diversas partes dos corpos celestes, não obstante, são atribuídas à alma e também a todos esses corpos, porque um simples acidente não é suficiente para compreendê-los todos.

B - Corpos físicos

Agora, com respeito ao corpo que é criado e formado a partir do embrião, pelos efeitos e as operações das estrelas que chamamos planetas, é imprescindível lembrar, em primeiro lugar, que a matéria da qual o homem deve ser engendrado, sendo tomada e condensada pela frieza e secura de *Saturno*, recebe desse planeta uma virtude fortificante e vegetativa, com um movimento material, já que em *Saturno* há duas forças: uma para preparar a matéria em geral e outra para dar-lhe certa forma particular.

Durante o primeiro mês, *Saturno* domina na concepção do embrião. *Júpiter* o substitui no segundo mês e, por um favor especial e uma singular virtude, dispõe na matéria os membros que ela deve ter. Ademais, graças a um calor maravilhoso, reforça a matéria do feto, umedece todas as zonas que tinham sido secadas por *Saturno* no primeiro mês. Durante o terceiro mês *Marte*, com seu calor, forma a cabeça, depois distingue todos os membros uns dos outros, por exemplo, separa o pescoço dos braços, os braços das costas e assim sucessivamente.

O *Sol*, dominante no quarto mês, imprime as diferentes formas ao feto, cria o coração e dá novo movimento à alma sensitiva, isso se acreditarmos nos médiuns e em alguns astrônomos. Mas Aristóteles é de outra opinião e sustenta que o coração é engendrado antes de todas as demais partes e que, a partir dele é que elas se desenvolvem. Outros, dando-lhe mais importância, dizem que o *Sol* é a fonte e a origem da vida.

Vênus, no quinto mês aperfeiçoa, com sua influência, alguns membros exteriores e forma outros novos, como as orelhas, o nariz, os ossos, o pênis e o prepúcio nos homens, a vulva e os seios nas mulheres. Também separa e distingue as mãos, os pés e dos dedos. Durante o sexto mês, sob o domínio e as influências de *Mercúrio*, formam-se os órgãos da voz, as sobrancelhas e os olhos, também crescem os cabelos e saem as unhas. A *Lua* acaba, no sétimo mês, o que os demais planetas tinham começado, pois com sua umidade enche todos os vazios que se encontram na carne. *Vênus* e *Mercúrio* umedecem todo o corpo e lhe dão a nutrição necessária. O oitavo mês é atribuído a *Saturno* que, com sua influência, esfria e seca muito o feto e, por conseguinte, o oprime. Mas *Júpiter*, que domina o nono mês, com seu calor e sua umidade, devolve o bem-estar ao feto.

ADAPTAÇÃO À MEDICINA

Num de seus estudos sobre as influências astrais ⁷, *Flambart* se expressa assim:

“Dando por definidas as correspondências das doenças com as influências astrais, deve-se deduzir que, sem estas últimas não há fontes propriamente ditas de doenças. Apesar de tudo, mostram correspondências indicadoras das quais a medicina teria grande vantagem aproveitando-as, por sua vez, como diagnósticos e prognósticos. Está fora de dúvida, que as predisposições nativas para a saúde, freqüentemente muito claras no horóscopo, são de natureza interessante para o médico, para dar cuidados ao enfermo. Tanto mais creio nisso, quanto que se pode chegar a determinar, com certa precisão, a natureza e o grau de receptividade mórbida de cada indivíduo, segundo o céu que reina em seu nascimento”.

Vimos, por outro lado, que cada influência planetária contribuiu para formar uma parte do nosso corpo, e que cada signo do Zodíaco está em correspondência, não só com as diversas partes do corpo humano, mas também com as diversas criaturas do reino mineral e vegetal.

Deduz-se, pois, que uma planta influenciada, por exemplo, por *Júpiter*, tendo concentrada em si uma parte dessa força especial da energia invisível, poderá curar uma doença de uma parte de nosso

⁷ “La portee de l'Astrologie scientifique” (A inclinação à Astrologia Científica). H. et H Durville. editores.

corpo, em correspondência com a mesma força. Um médico de grande valor, *Dr. Duz* ⁸, tentou adaptar à medicina os dados da astrologia tradicional, baseando-se estritamente na experiência. Atendo-se aos limites de nosso estudo, que constitui somente um princípio de iniciação e, para dar ao leitor uma idéia do partido que se pode tirar dos conhecimentos astrológicos em medicina, daremos, segundo esse autor, um quadro da ação lunar nos doze signos zodiacais e um resumo da ação fisiológica e patológica que a experiência permitiu constatar.

AÇÃO DA LUA

A Lua é o astro que exerce uma ação contingente sobre os seres e sobre as coisas e sua passagem pelos doze signos zodiacais influi no corpo humano da seguinte maneira:

Em *Áries*:

A Lua afeta o sistema nervoso encefálico, a cabeça e suas dependências, e forma a disposição hepática.

Qualidades elementares: o calor seco

Em *Touro*:

Afeta o sistema glandular, as glândulas tireóide e hipófise, o pescoço, a garganta e suas dependências e forma a disposição renal.

Qualidades elementares: o frio seco.

Em *Gêmeos*:

Afeta o sistema respiratório (lóbulo superiores dos pulmões direito e esquerdo) a ação do sistema nervoso nos pulmões, os membros superiores do corpo e as vértebras dorsais 1,2, 3 e 4 e forma a disposição craniana.

Qualidades elementares: o calor úmido.

Em *Câncer*:

Afeta os órgãos digestivos (estômago, epigástrico e suas dependências), o diafragma, os lóbulos inferiores dos pulmões (o direito 2 lóbulos, o esquerdo 1 lóbulo) e a pleura, e forma a disposição crânio-abdominal.

Qualidades elementares: o frio úmido

Em *Leão*:

Afeta o sistema cardíaco e circulatório (coração, grandes vasos) o 1/3 superior do estômago e a cárdia (orifício que serve de comunicação entre o estômago e o esôfago), as vértebras dorsais 5, 6, 7, 8 e 9 e forma a disposição cardíaca.

Qualidades elementares: o calor seco.

Em *Virgem*:

Afeta dos 2/3 inferiores da parte direita do estômago, o plexo solar, o piloro (orifício de comunicação do estômago com o duodeno), o lóbulo esquerdo do fígado e o lóbulo de Spiegel, o pâncreas e suas dependências, o sistema abdominal epigástrico e toda sua dependência e forma a disposição craniana.

Qualidades elementares: o frio seco.

Em *Libra*:

Afeta os rins, a região umbilical direita e esquerda e o hipogástrico (parte inferior do ventre), isto é, as regiões inguinais, direita e esquerda, uma parte do intestino delgado, a bexiga nas crianças e o útero no tempo da gravidez, e forma a disposição renal.

⁸ "Traite pratique de Medicine Astrale" (Tratado prático de Medicina Astral). "La medicine pratique" (A medicina prática).

Qualidades elementares: o calor úmido.

Em **Escorpião**:

Afeta o sistema genital-urinário, a bexiga, o útero, a hipófise e as outras glândulas vasculares sangüíneas e forma a disposição hepática.

Qualidades elementares: o frio úmido

Em **Sagitário**:

Afeta o sistema muscular e também o coração, os vasos sangüíneos, as túnicas (membrana ou camada que participa das paredes de um órgão) gastro-intestinais, o músculo vesical, a região lombar e os músculos, e forma a disposição torácica.

Qualidades elementares: o calor seco.

Em **Capricórnio**:

Afeta o sistema cutâneo e mucoso, o tipo celular, os joelhos e forma a disposição esplênica (a artéria esplênica ou lienal) origina-se no tronco celíaco e segue um trajeto sinuoso, posterior à bolsa omental. Vasculariza o baço, mas também dá ramos para o pâncreas e para o fundo do estômago).

Qualidades elementares: o frio seco.

Em **Aquário**:

Afeta o sistema sangüíneo (o sangue), as pernas, os tornozelos e forma a disposição esplênica.

Qualidades elementares: o calor úmido.

Em **Peixes**:

Afeta os sistemas fibra-ligamentosos, sinovial (sinóvia = humor viscoso das articulações) e respiratório, o calcanhar, os pés e forma a disposição torácica.

Qualidades elementares: o frio úmido

TABELA DAS INFLUÊNCIAS PLANETÁRIAS DO PONTO DE VISTA DA AÇÃO FISIOLÓGICA E PATOLÓGICA

1º - Grupo de *Marte*

1º - Sistema nervoso encefálico e cérebro-espinhal ou vida de relação:

2º - Órgãos da cabeça:

3º - Sistema genital-urinário e renal;

4º - Glândulas vasculares sangüíneas;

5º - Inflamação, astenia;

6º - Localização, lesões.

2º - Grupo de *Vênus*

1º - Sistemas glandulares, da tiróide e naso-faríngeo:

2º - Sistema renal e hepático:

3º - Secreções humorais:

4º - Distrofia;

5º - Enfermidades infecciosas.

3º - Grupo de *Saturno*

1º - Sistema cutâneo e ósseo;

2º - Sistema sangüíneo (o sangue e sua composição)

3º - Tecido celular;

- 4° - Tecido mucoso;
- 5° - Astenia ou debilidade orgânica;
- 6° - Cronicidade (qualidade de crônico);
- 7° - Estenose (estreitamento de qualquer canal ou orifício).

4° - Grupo de *Júpiter*

- 1° - Sistemas musculares e fibra-ligamentosos, afetando o parênquima pulmonar, os vasos sangüíneos, o músculo cardíaco, as tûnicas gastro-intestinais e o músculo vesical;
- 2° - Intoxicação, discrasia (designação comum a condições patológicas, em especial as que apresentam desequilíbrio de componentes);
- 3° - Membros inferiores.

5° - Grupo de *Mercúrio*

- 1° - Quilificação (digestão intestinal), inervação (suprimento de qualquer parte do organismo com nervos) gastro-abdominal (plexo solar e suas ramificações).
- 2° - Sanguificação (ato ou efeito converter em sangue) e inervação pulmonar (plexo braquial);
- 3° - Neurose;
- 4° - Metástase;
- 5° - Membros superiores.

6° - Grupo da *Lua*

- 1° - Vida de nutrição (glândula simpática), prejudicando a todos os sistemas orgânicos;
- 2° - Periodicidade;
- 3° - Microzymase (microzima sf – (micro+grzýme) Mínima partícula de matéria amorfa e amilácea do protoplasma; fermento celular);
- 4° - Estado agudo;
- 5° - Hiperemia (superabundância de sangue em qualquer parte do corpo).

7° - Grupo do *Sol*

- 1° - Sistema circulatório sangüíneo;
- 2° - Força vital;
- 3° - Tonicidade;
- 4° - Irritação;
- 5° - Estado sobreagudo (super agudo).

Pelas informações acima, vimos que é impossível compreender as ciências ocultas, herança esplêndida das civilizações desaparecidas, quando se ignora a astrologia. Compreendemos, inclusive, como nossas ciências atuais podem tirar proveito desses conhecimentos, e que a medicina entre outras, pode encontrar muitas aplicações das correspondências planetárias ou zodiacais.

O estudo dos reinos Mineral, Vegetal, Animal e Humano, só pode ser mais facilitado pelo conhecimento das relações entre as forças astrais e as inumeráveis criaturas que evoluem na Terra para sua fonte comum, Deus, seu Criador. Estou convencido de que as 7 forças planetárias e as 12 forças zodiacais constituem, em si mesmas, uma classificação muito conveniente para aquelas adotadas pela ciência moderna. As diversas cores dos vegetais, por exemplo, são muito reveladoras para os que as conhecem.

Mas, fiquemos nos limites deste estudo elementar e atenhamo-nos a indicar, num quadro muito sintético (fig. XXVI), a ação dos 7 planetas no homem, determinando nele temperamento e caráter

particulares. Um segundo quadro (Fig. XXVII) mostra a cor preferida por cada tipo planetário. Em seguida, oferecemos uma figura emprestada de *Desbarrolles* (fig. XXVIII), o cérebro quiromântico que indica, na mão, as influências planetárias. Terminaremos com um quadro das influências dos planetas na natureza (fig. XXIX). Apenas alguns dados, agregados ao estudo das mesmas.

QUADRO dos sete planetas com os sete temperamentos que lhes correspondem e os sete caracteres que dependem desses sete temperamentos.

PLANETAS	TEMPERAMENTOS	CARACTERES
<i>SATURNO</i> (a Duração, o Tempo)	Bilioso	Centro frio, reflexivo e pensativo
<i>JÚPITER</i> (o Benévolo)	Sangüíneo – Bilioso	Vivo, decidido, franco e leal, inteligente, imperioso e dominante
<i>MARTE</i> (o Fogo)	Muscular	Fogoso, impaciente, colérico e violento
<i>VENUS</i> (o Bom)	Nervoso-Sangüíneo-Linfático	Doce, benévolo, bom e simpático
<i>MERCURIO</i> (o Ágil)	Nervoso-Bilioso	Inteligente, hábil e astuto
<i>LUA</i> (a Branda)	Linfático	Brando, imaginativo e mutável
<i>SOL</i> (o Brilhante)	Harmônico	Ideal, grande, generoso amigo do belo, e criativo

Fig. XXVI

QUADRO da correspondência das sete cores com os principais temperamentos e caracteres, a cor preferida para cada um com o nome do planeta com o qual tem relação

TEMPERAMENTOS E TIPOS	CARACTERÍSTICAS	CORES PREFERIDAS	PLANETAS
Bilioso	Sério, pensativo, jovial	Amarelo-Laranja	Saturno
Sangüíneo	Ruidoso e dominante	Vermelho	Júpiter
Nervoso	Sentimental e amoroso	Azul	Vênus
Nervoso-bilioso	Hábil, esperto e astuto	Verde	Mercúrio
Sangüíneo-muscular	Violento, colérico e brutal	Pardo, Vermelho-sangue	Marte
Linfático	Brando, lento, inconstante, tímido e modesto	Violeta	Lua
Solar ou harmônico	Grande, generoso e artístico	Luz ou Ouro	Sol

Fig. XXVII



Fig. XXVIII.

INFLUÊNCIAS DOS PLANETAS SOBRE :

MÚSICA	METAIS	CORES	PEDRAS PRECIOSAS	FLORES OU PLANTAS	ANIMAIS
-	Aleação de ouro, prata ou platina	Malva			
-	Platina	Cores raiadas ou mescladas		Mimosa	
LA	Chumbo	Preto e Pardo	Ônix e Coral Negro	Azevinho, Musgo e Álamo	Cão, Coruja e Serpente
FA		Púrpura e Violeta	Ametista, Esmeraldo, Safira escura e Turquesa	Gerânio, Cravo e Jasmim	Águia, Peru, Real, Cotovia, Perdiz
SOL	Ferro, Antimônio, Imã	Vermelho-sangue	Rubi, Granada sangüínea, Coralina	Áloe, Anêmona, Peônias, Dálías, Retama, Uva verde, Fúcsia, Lúpulo, Ruibarbo, Tabaco	Cavalo, Galo
DO	Ouro	Amarelo e Laranja	Âmbar, Crisólita, Topázio	Girassol, Escovinha, Maravilha, Erva-de-passarinho, Açafraão, Limoeiro, Laranjeira	Leão macho, Bode, Canário
RE	Cobre	Azul e Rosa	Berílio ou Água Marinha, Safira clara, Coral rosa, Lápis-lazúli	Lírio do vale, Narciso, Rosa, Açucena, Jasmim, Erva-de Santa Maria, Margarida silvestre, Sabugueiro, Jacinto	Colibri, Pomba, Passarinhos em geral
SI	Mercúrio	Azul, Azul suave	Marcassita, Olho de gato, Ágata, Jaspe e Pedras de cores variadas	Menta, Verbena, Valeriana, Melissa, Trepadeiras, Betônia, Ínula, Aniz, Margarida	Alma-de-gato, pardal, andorinha, borboleta, raposa
MI	Prata	Cinza, Azul e Branco	Diamante, Pérolas, Cristal, Selenita	Malva, Nenúfar, Domideira, Papoula, Miosótis, Trevo, Saxifraga, Beijos-de-frade	Galo, antilope, morcego, mariposa

Fig. XXIX

As forças zodiacais e planetárias, citadas nos capítulos precedentes, bastarão para fazer compreender que a Astrologia não só é verdadeiramente a chave universal da Magia, da Alquimia, das ciências divinatórias e de todas as ciências misteriosas do Passado, mas que, além disso, constitui a base desta síntese das ciências tão buscada no mundo profano, e à qual já chegaram todos aqueles que souberam manejar este precioso instrumento.

Se nossos leitores, depois de ter estudado estas páginas, reafirmam nosso livro tomando a decisão de aprofundar-se no estudo da Astrologia, procurando os autores especialistas e buscando suas diversas aplicações, nossa meta se verá realizada e seremos amplamente gratificados por nossos esforços.

FIM

APÉNDICES

I

PARADOXOS ASTROLÓGICOS DE STRINDBERG AS ESTRELAS FIXAS

As estrelas fixas não são corpos luminosos.

Prova: olhe um planeta com uma lente e o verá aumentado. Olhe uma estrela com a lente mais espessa, e a verá diminuída. Os astrônomos dizem que as estrelas diminuem porque estão situadas a uma distância infinita.

Resposta:

1° - Os objetos que se encontram a uma distância infinita devem ser invisíveis;

2° - Os objetos visíveis a olho nu, como as estrelas, devem aumentar se forem observados com lentes de aumento.

Pergunta: Quais são as fontes de luz que têm a qualidade de diminuir quando são observadas com lentes de aumento?

Resposta: Um feixe luminoso que fiz projetar pelo buraco de um diafragma brilhava, quando visto por uma lente.

As estrelas poderiam ser, pois, a luz primitiva emitida pelos estomas (poros) no céu cristalino. No observatório de Paris fotografa-se com uma lente objetiva de 33 centímetros e uma distancia focal de 3 metros e 43 centímetros. Então, o quê se fotografa? Feixes luminosos que, passando por uma lente biconvexa, tomam a forma de pontos redondos. Porque as lentes possuem a faculdade de recolher os raios de toda fonte luminosa e formar imagens redondas.

Olhe a Lua crescente com uma lupa e a forma de foice pequena apresenta-se redonda. Olhe para fora, à noite, para a lâmpada acesa numa janela, e a lupa transforma a chama triangular em uma chama redonda. Observando as Constelações, verá que se repetem em projeções inversas e sempre minoradas, o que indica sua natureza virtual. A Ursa Maior, invertida e minorada é a Ursa Menor, a Ursa Menor se reflete na cúpula côncava e projeta as Plêiades, etc.

O HORIZONTE E O OLHO

Olhando a abóbada azul do céu, descobre-se uma cúpula da qual o espectador é o centro (aproximadamente). O céu coberto de nuvens torna mais clara a cúpula e pode-se levar sua cúpula para onde quer que se vá. Sabemos bem que não é uma cúpula, e que as nuvens do horizonte flutuam à mesma altura que as nuvens do Zênite. Pois, no mar, observando o circulo da água, diz-se sem vacilação: eis aqui a forma redonda da Terra. Mas quando surge uma névoa que circunda o barco, o círculo fica limitado, e diz-se que é a forma redonda da Terra, com um raio de 50 metros.

Num bosque, plantado em linhas retas ou em formato triangular, girando a seu redor, o espectador

observa as árvores ordenadas em círculo, sem que se deixe levar pela idéia de que é a forma redonda da Terra. Numa planície, o observador verá agrupar-se em círculo, desde algum ângulo real, os povoados, os montes baixos e os campos. O horizonte redondo não é mais do que uma ilusão formada por esses fatores. O espectador, girando sobre si mesmo, descreve um círculo do qual ele é o centro, e onde o raio é formado pela distância alcançada pela sua visão.

O horizonte redondo do mar não é mais do que uma ilusão.

Prova: Tome duas réguas paralelas (das que se servem os marinheiros para traçar no mapa). Anote a circunferência do horizonte do mar, de maneira que 90 graus do arco estejam enquadrados entre as duas linhas paralelas das duas réguas, e verá como o arco já não é uma linha curva, mas uma linha reta, paralela às duas linhas retas das réguas. Além disso, num porto de mar, há um quebra-mar retilíneo. Afaste-se dele até a distância onde coincida o horizonte com o quebra-mar e verá como o arco forma uma linha reta, paralela ao quebra-mar. Assim, pois, o horizonte não é circular. E a terra, então?

Junho de 1897
Auguste Strindberg

A TERRA: SUA FORMA, SEUS MOVIMENTOS

Existe uma fórmula para a esfera da Terra, **R: 3570/h**. Os 3570 metros seriam a extensão da visão, contada de um metro de altura, e o **H**, a altura do olhar, por cima da superfície do mar. Esta fórmula é falsa.

1ª Prova: Na praia, há uma bóia ancorada a uma distância de 1000 metros da costa. A bóia sobressai 1 metro acima da água. Calmo e tranqüilo nado mantendo a vista na superfície da água. A bóia, segundo a fórmula, estará a uma distancia de 3570 metros, sendo a altura do olho **H** igual a 0. Mas esse 0 não é nada, a bóia fica visível, só um pouco distorcida pela refração nas capas inferiores da atmosfera, naturais do vapor de água.

2ª Prova: no Báltico, onde não existem marés, a superfície do céu, quando o mar está congelado, deve oferecer uma planície bem unida e igual. No mar gelado, eu fiz cortes com réguas graduadas e verifiquei que a solidez da água não existe, o que está em contradição com a fórmula dada para as superfícies dos líquidos: $\frac{a}{A} + \frac{b}{2} = 5 \text{ m } \frac{g_2}{g_1}$

ou com a fórmula de Young, sobre a tensão das superfícies dos líquidos convexos:

$$Y = \frac{Y_1}{2} - \left(R + \frac{1}{R} \right)$$

Nos livros de instrução primária, há uma prova para a existência da solidez do mar. É como um navio que, perto da costa, mostra primeiramente os mastros, depois as gáveas (gávea = na engenharia naval, é cada um dos mastaréus que são dispostos acima dos mastros reais. Nas embarcações com três velas é a que se situa ao centro, entre o mastaréu do velacho e o da gata) e as velas maiores. Isto é absolutamente falso porque a distância de um barco que esconde até as gáveas é muito grande para os mastros possam ser percebidos.

Segundo minhas observações, tomadas durante vinte e cinco anos, um navio que se afasta da costa diminuí e, quando está desaparecendo no horizonte, aparece como um navio microscópico, mantendo toda forma. Pois, com freqüência, quando venta, observando um barco a vapor que se afasta da costa, desaparece o casco. Olhado com uma lente, o casco torna-se visível, porque a cor escura do navio se apaga no fundo escuro das ondas. As únicas vezes que observei levantar-se as gáveas acima do horizonte, foi quando a diferença de temperatura entre as camadas inferiores e

superiores da atmosfera provocaram o fenômeno conhecido pelo nome de “espelhismo”, no qual se produz um enorme aumento da imagem.

Diz-se que a Terra é uma esfera porque, no eclipse da Lua, a sombra de nosso planeta se projeta num círculo. Mas um disco, um cilindro, uma lente, um cone, um ovo, podem projetar sombras circulares. Além disso, um polígono em rotação ao redor de seu eixo projeta uma sombra circular.

Magallanes realizou o circuito de uma superfície e a bússola sempre indicava a rota, guardando o equilíbrio, o que não aconteceria se a Terra fosse uma bola. A prova mais científica é o pêndulo. Olhemos as cifras que indicam a longitude do pêndulo, eliminando os decimais que não acrescentam nada:

LONGITUDE DO PÊNDULO

No Equador	=	0° = 9,9 centímetros
Paris	=	48° = 9.9 centímetros
Koenigsberg	=	54° = 9,9 centímetros
Spitzbergen	=	79° = 9.9 centímetros

A longitude é em todos os lugares, a mesma, o que não é prova nem a favor nem contra. Repassando as múltiplas correções às provas do pêndulo, a eliminação dos decimais ratificará o justo.

AS CORREÇÕES

- Mudanças de temperatura.
- Variação da longitude do arco de oscilação.
- Resistência do ar segundo a densidade.
- A maneira de suspender o pêndulo.
- A altura por cima do nível do mar.

O nível do mar! O nível de uma superfície curva, que muda segundo as marés, os ventos, as correntes, de modo que se observou uma diferença de 300 metros entre Santa Elena e a América do Sul. E os sábios suprimiram a correção capital: a força centrífuga!

Problemas de importância – Pede-se as fórmulas para a longitude, a amplitude e a duração da oscilação de um pêndulo suspenso sobre uma esfera, do tamanho da Terra, que se move ao redor de si mesma e percorre no mesmo tempo o éter (densidade desconhecida, digamos: zero) com uma velocidade de 30 quilômetros por segundo.

Experiência: Suspende-se um pêndulo sobre uma bala de canhão ⁹.

Finalmente, na escola da marinha, cita-se uma fábula sobre a prova do relógio:

Defende-se que o Sol se levanta em tempos diferentes, segundo a longitude, e que o ano conta com 365 auroras e ocasos do Sol. Primeiramente, o ano do pólo não conta mais que com um dia e uma noite. O dia começa em 21 (?) de Março e acaba em 21 (?) de Setembro. A noite, pois, dura de 21 de Setembro até 21 de Março. Então a cronologia, a esfera do relógio, o cronômetro e o almanaque, resultam como inventos demasiado convencionais e simples para esclarecer um fato tão complexo.

⁹ A velocidade da Terra em sua órbita é sessenta vezes maior do que a de uma bala de canhão. Daí a possibilidade da experiência provada!.

Vinte e cinco horas, quer dizer: tanto e tanto de oscilações de um pêndulo, não tem nada a ver com o ocaso do Sol. E um ano do pólo norte não coincide com um ano do equador. Assim, por outro lado, o Sol nasce em Stresbourg, às 6 horas, se vê em Paris às seis horas e vinte e dois minutos, mas isso não constitui uma prova, porque, nos países alpinos, o Sol se vê desde a mesma altura, segundo a altitude da montanha alpina vizinha, que forma o horizonte acidentado. Então, não só é a longitude que decide a hora, posto que no pólo...

Alguém perguntou se é verdade que era noite na América quando era dia na Europa, e como se poderia estar certo disso. A pergunta não é tão absurda como parece, pois o controle telegráfico não mostra quanto tempo a corrente elétrica empregou no trajeto, e que o círculo vicioso, o relógio segundo o Sol e o Sol segundo o relógio, apresenta-se sempre. A perda de vinte e quatro horas ao redor do mundo pelo Oeste, não prova que a Terra seja uma esfera, visto que uma rotação própria do firmamento produziria o mesmo fenômeno.

Nem tampouco que se viaje de Paris ao Japão pelo Leste, porque se pode chegar a Cap partindo de Marselha, o mesmo se se tomar Gibraltar pelo Oeste ou Suez pelo Leste. Deve existir uma razão para que não se possa navegar com a bússola na névoa. O barco vai fazendo círculos todo o tempo, enquanto o ponteiro tenta girar para o norte. Perdido numa selva o caçador inexperiente também anda em círculos, como a lebre. Se a Terra é uma esfera, que curva imensa para os trilhos do trem, entre Paris e Berlim, por exemplo, sem que os engenheiros o tenham considerado. Uma curva formada de linhas retas (os trilhos). Se a Terra é uma esfera, deve ser impossível conduzir a água do lago Lénan a Paris, num aqueduto construído em linha reta, já que a rotação da Terra deve criar uma contra-corrente. Se a Terra é uma esfera em rotação, deveria existir apenas um vento constante, correndo do Oeste para o Leste. Os artilheiros deveriam calcular o alcance de sua bala com direção Leste-Oeste, de modo que os canhões alemães teriam uma extensão de tiro menor que os canhões franceses, *coeteris paribus*. Se a Terra é uma esfera em rotação, o Danúbio não poderia chegar nunca ao Mar Negro, etc, etc.

Para a grande Exposição de 1900, quiseram mostrar e provar a possibilidade da rotação da Terra, sem que houvesse problemas para os habitantes, fabricando um globo enorme que girava ao redor de seu eixo. Mas, para provar o que se desejava, deveriam lançar essa esfera a uma velocidade de 30 quilômetros por segundo, e observar se os objetos depositados na sua superfície continuariam em seu lugar. É preciso discutir com uma ciência que trabalha com o material das escolas primárias?

O sistema cosmogônico que impera é tão fácil de explicar!, dizem os astrônomos populares. Tomo um aluno da escola com uma funda na mão, onde a corda é a força centrípeta e a pedra é a força centrífuga. Isso é tudo. As duas forças se compensam e a pedra descreve sua órbita, que nem sempre cria uma eclipse, mas uma infinidade de círculos mutilados, desnaturalizados, excêntricos, concêntricos, espirais, hélices, etc.

Agora não existe a corda (força centrípeta constante) entre o Sol e Terra. Além disso não há um estudante que constitua o motor, com sua mão. É o motor que nos falta no sistema ateu atual; é a funda sem o menino nem a corda! Admitido que a força motriz foi uma velocidade inicial da Terra lançada no espaço por uma erupção do Sol, neste caso, a Terra voltaria a cair sobre o Sol depois de ter descrito uma parábola (ou hipérbole) como a bala de canhão. Duas mostras da cosmografia atual, ensinada na universidade:

“A Terra por inteiro não é mais do que um simples ponto situado no centro da esfera celeste”.

“A paralaxe (Correção que é necessário introduzir na altura de um astro em relação ao horizonte aparente para ter a sua altura em relação ao horizonte racional) de qualquer estrela é nula”.

Enquanto que, se eu viajo neste ponto chamado Terra terei, no equador, a estrela polar no horizonte

e, chegando ao pólo norte, a estrela polar se encontrará no Zênite, acima da minha cabeça. Este movimento serviu como prova para a teoria da esfericidade da Terra; mas a Terra, não sendo “mais do que um simples ponto” não poderia dar lugar a uma “paralaxe” como a citada. Tomemos um exemplo para aclarar o problema:

Fico sob a torre Eiffel e sua luz está no Zênite. Afasto-me e a luz baixa e chega a Vinans, por exemplo. A luz encontra-se no horizonte, sem que a superfície da Terra conte para isso. Parece, pois, que me aproximo da estrela polar, ido até o pólo norte e que me afasto dela, indo para o equador.

Parece que não é seguro, já que todo mundo parece ilusório. As refutações científicas às leis de Kepler e de Newton são mais bem expostas por *P.E.P. Délestre* em “*Exploration du Ciel 'Théocentrique'*” (Exploração do céu Teocêntrico), Delhonne e Brigue, Paris e Lion. Dedicado a “Meus companheiros da escola politécnica”.

Que forma e que movimentos possui a Terra?

Sejamos modestos apenas uma vez e reconheçamos que o ignoramos, e que todos os sistemas não são mais do que métodos defeituosos e vãos para explicar o inexplicável. Recordemos que todos os antigos assírios e egípcios explicavam o mundo tão bem como nós. Supondo ser o firmamento móvel, tinham ordenado o calendário, sabiam predizer os eclipses. Cristóvão Colombo descobriu a América antes das leis estabelecidas por Kepler. E levemos a modéstia até o ponto de reconhecer que a cosmografia atual é completamente insustentável.

Auguste Strindberg

UM OLHAR PARA O CÉU E OS 27 GRAUS

Era o dia de Páscoa. No parque de Stresholm, o lindo botão que leva a flor do lilás e imita seu odor sem sê-lo, desabrochava. Íamos ver o Sol dançar, como dizia a lenda, neste dia de ressurreição. Levantando os olhos para olhar o astro do dia, só descobri uma claridade brilhante de fogo branco, e renunciei ao espetáculo perigoso, lembrando do conselho de minha mãe, que me havia prevenido de que o Sol podia cegar.

Muitas Páscoas se passaram desde então, e chegou o momento em que me lembrei de olhar o Sol para descobrir suas manchas. Encontrava-se no equador do céu, portanto isso foi no equinócio de primavera. Levantando os olhos para o Sol, observei primeiro uma imensa claridade, uma nuvem de fogo que se condensava à medida que se concentrava, para formar um disco amarelo ouro circulando ao redor de outro círculo, que tanto era branco como negro de ferro.

Então me ocorreu a idéia: o Sol é redondo, porque nós o vemos redondo? E o que é a luz?, algo fora de mim ou apenas algumas percepções subjetivas?

A luz é uma força e não uma matéria. Como pode ser visível se as outras forças não o são? É o Sol, a luz onipresente, primitiva, informe, que meu olho defeituoso só pode captar como a pequena mancha amarela no fundo do órgão visual, somente sensível aos raios brilhantes?

E ainda mais, que é a luz quando a escuridão não é sua antítese? Feche-se num quarto escuro, cubra os olhos com as mãos, pressione os globos e verá que a luz existe nas trevas.

Justamente esta experiência verificada e notada, a repeti muitas vezes. Pois, fechando os olhos com os nós dos polegares, vejo um caos de luz, de estrelas, de chispas que se unem e se condensam num disco deslumbrante que gira dentro de outro, perfeitamente como o Sol. Mas isto não é tudo. O

disco se põe a lançar feixes de luz vermelha, redemoinhando da direita para a esquerda e ao contrário, imitando as fâculas (granulação luminosa que se apresenta nas vizinhanças da mancha solar) do Sol. Mas também parecem uma mancha de Sol em redemoinho ou as nebulosas espirais da Constelação de Virgem ou do Cão.

Com a dor provocada pela pressão, o Sol desaparece e um astro brilhante de luz branca surge. Deixando de apertar, a claridade desaparece e se produz um jogo de cores. No centro, um buraco negro e outro púrpura da, rodeado de um amarelo suave como o Enxofre, apresentando o desenho característico de uma mancha de Sol. É pois, o interior de seu olho o que o astrônomo desenha com palavras e imagens e seriam estas as lentes do tubo e do aparato que fotografa reproduzindo na placa a figura do Sol?

Mas, respondi, as fâculas, as manchas, as protuberâncias estão fotografadas! E me detive aí por um momento. Foi quando caiu em minhas mãos uma oftalmoscopia com pranchas coloridas e confesso que me aturdi olhando estas figuras da retina, imitando as nuvens, o Sol, os círculos concêntricos, as estrelas, a via Láctea, todos os fenômenos da abobada celeste. Onde começa o eu e onde o não-eu? O olho adaptado ao Sol e o olho criando este fenômeno chamado Sol?

“*Magister dixit*” (do latim, “O Mestre disse”): disse Schopenhauer: O mundo inteiro com a imensidão do espaço no qual tudo está contido, e a imensidão do tempo no qual tudo se move, com a maravilhosa variedade das coisas que enchem um e outro, são os fenômenos cerebrais. O Sol desenha uma órbita circular mas imaginária na abóbada imaginária do firmamento que não está fechada. Esta órbita descreve um ângulo de 23°, até o equador do céu.

O olho, formado por uma esfera, possui uma mancha redonda e amarela, como o Sol, só sensível à luz situada a 23° por cima do ponto onde o nervo visual é insensível. O homem, pondo-se de joelhos e olhando o Sol diretamente, se torna cego até o “*punctum cecum*”, e o Sol, a luz onipresente, criou um novo lar! Ou a Terra, mudando a posição de seu eixo, forçou o homem a corrigir os 23 graus? Quem sabe o diz e, ao mesmo tempo, explica porque o coração acusa igualmente uma inclinação de 23 graus.

POR QUÊ O FERRO SEMPRE INDICA O NORTE

Todos os corpos sob a influencia de uma corrente galvânica, são magnéticos, seja paramagnéticos, seja diamagnéticos. Mas os paramagnéticos se situam na direção axial (relativo ou pertencente ao eixo) segundo o máximo de densidade. A densidade entra, pois, como fator no potencial magnético, e a direção da agulha imantada deve ser determinada pela densidade do ferro. Nada provou que a Terra é um ímã nem tampouco que sua massa é formada de ferro, considerando que os vulcões nunca vomitam ferro fundido.

Perguntando-me, ainda, por que o ferro, fora da influência magnética, apontava na direção norte, vi que a densidade média do ferro avaliada de 5 a 6, se associava à densidade calculada da Terra, avaliada de 5 a 6, de maneira que eu formulei assim a resposta: *tendo o ferro a densidade da Terra, suspenso numa posição livre, tende a situar-se na direção do eixo, a fim de buscar o equilíbrio.*

Para o controle recorro à experiência.

Exemplo 1 – Uma agulha de zinco suspensa por um fio de seda está a 53 graus Leste.

Exemplo 2 – Uma agulha de cobre sob as mesmas condições está a 69 graus Leste.

Pois, a densidade do zinco, 6.8, é a densidade do cobre, 8.27, como a declinação do zinco, 53 graus, é a declinação do cobre, 69 graus. Havia, pois, uma relação bem definida entre a direção dos metais e sua densidade.

Exemplo 3: Suspendi uma agulha de cristal de densidade 3. Situou-se a 23 graus a Leste. O que está conforme a equação:

$$6,8:3=53^{\circ}: X^{\circ}$$

$$X=23,35$$

Exemplo 4 – Extraí uma agulha da tampa de uma garrafa, sem conhecer a composição desta aleação de estanho e chumbo. A agulha tomou a posição 67 graus a Leste. Avaliei a densidade da agulha de 8,5, o que corresponde a um desvio de 67 graus. Pois a aleação mais comum destas tampas de garrafa é a de 1 de estanho, 1 de chumbo, o que dá uma média de 8,5.

Exemplo 5 – Uma agulha de cobre foi suspensa por cima de uma rosa dos ventos bem graduada. Quatro velas da mesma altura e grossura foram acesas nos quatro pontos cardeais. A agulha tomou a posição leste-oeste.

Apaguei a vela do Leste: a agulha se moveu 10 graus para o leste, do norte. A vela sul se apagou também; a agulha desceu com a ponta norte justos 45 graus ao sul, do Leste. Apagando também a vela oeste, de maneira que a vela do norte era a única acesa, a agulha desceu ainda mais com a ponta norte e a passou no sul justo à situação inversa da original. Acendendo só a vela norte, a agulha se moveu 10 graus de Leste a Oeste, do norte. Acesas as velas norte e sul, a agulha ocupou a direção norte-sul sem desvio. Um recipiente cheio de neve repeliu a agulha. Um prego aquecido, sem estar incandescente, atraiu a agulha. Pois, o pólo frio e o pólo magnético da Terra encontram-se quase à mesma latitude e longitude. Há uma correspondência entre temperatura e magnetismo? Provavelmente, posto que a unidade das forças está determinada.

A agulha de ferro imantada busca o frio, o magnetismo, o equilíbrio. Ao olhar a agulha que se situa horizontalmente no equador, vemos como começa a inclinar-se quando é movida para o norte. Inclina-se 65 graus até Paris e 90 graus até o pólo magnético ao norte da América.

Auguste Strindberg

NOTAS CIENTÍFICAS E FILOSÓFICAS

III

A ANÁLISE ESPECTRAL

A análise espectral é um fenômeno de indiferença e reflexão. A linha “D” do espectro solar pode indicar a presença de duas fontes de Luz. Newton, autor da teoria de emissão nunca viu as linhas de Franenhofer, porque fez passar os raios luminosos por um buraco e não por uma fenda. A fenda do colimador (instrumento auxiliar para se efetuar a colimação. Colimação = observar com instrumento adequado, mirar, visar, observar) parece constituir a parte capital do espectroscópio, o que se confirma pela experiência seguinte:

Levanto o prisma do espectroscópio, ponho meu olho diante da fenda do colimador. Todas as linhas de Franenhofer podem ser vistas e, inclusive, tentei fotografá-las, o que é difícil porque sua projeção só se produz a uma distância mínima. A aparição dos raios negros nada mais é do que um fenômeno de interferência, franjas de interferências refratadas pelo prisma. Ponha sódio na chama de Bunsen e verá o raio “D” em amarelo. Acenda atrás desta chama uma lâmpada de Drummond e o raio amarelo mudará para preto. Fenômeno de interferência!

Dirija os raios do Sol para o aparato sem fechar demais o colimador e terá o espectro contínuo sem raios. Aperte os parafusos do colimador e verá os raios de Franenhofer. Fenômeno de interferência. Franenhofer começou vendo oito raios; depois viu seiscentos e, em nossos dias, já se viram cem mil ou mais. São inomináveis, não obstante sejam contados e numerados.

Como explicar a cor preta dos raios do Sol? Pela constituição fisiológica do olho, ou pela presença de um Sol ultra-estelar, ou por... um Sol atrás do nosso Sol, à maneira da lâmpada de Drummond atrás da chama de álcool, não é uma idéia recente, posto que os fenômenos do eclipse tinham levado a pensar, desde há muito tempo, que era uma espécie de luz diferente do Sol.

“Segundo a descrição minuciosa que M. T. Arago deu sobre isso, a coroa de 1842 compunha-se de uma primeira zona circular contígua à borda da Lua, com uma largura de quase 3, e de uma segunda zona menos viva, superposta à primeira e com uma largura de quase 5,45”. “Isso sim, como Arago se inclinava a crer, a coroa circunsolar é uma luz diferente de nosso Sol...”.

P. F. D. Delestre

Antigo aluno da Escola Politécnica,
Diretor das Manufaturas do Estado.

A primeira vez que manejei um espectroscópio tinha-me esquecido de fechar a objetiva. Assombrei-me ao ver a chama de Busen pela fenda que caía justamente sobre a cor amarela do espectro. Aparafusada a fenda desapareceu, unindo-se ao amarelo.

Coloro a chama com cloreto de sódio e o raio amarelo apareceu. Mas isso é somente um ensaio simples, digo a mim mesmo. O sódio colore em amarelo e o raio amarelo está ali. O índio (elemento químico de número atômico 49, metálico, branco, mole utilizado em ligas especiais) colore em azul e o raio azul se apresenta azul. Porque o cloreto de sal marinho não tomava parte na coloração, era um enigma. Pois o raio “D” tem um papel de “desmancha prazeres” na análise espectral, já que se revela quase sempre a contratempo. Procurou-se explicar esta anomalia pela onipresença do sódio, derivado da água do mar evaporada, extraído o sal marinho, o que é falso. Todos sabem que da água se evaporam os fluídos, com a finalidade de deixar as matérias sólidas como resíduo.

Por outro lado, na análise microscópica não se encontra o sal marinho, mas sim o sílex e o hidrato de carbono como resíduos. E a crosta terrestre composta para a maioria de sílex de alumínio e de sal, produz um pó isento de sal marinho. A despeito destes fatos incontestáveis, *Roscoe* defende que é o sódio onipresente o que evoca o raio amarelo se se aquece um fio de platina na chama incolor. *Voyel* atribui o mesmo efeito ao pó de um livro; *Bunsen* e *Kirchhoff* asseguram que

1

3.000.000

gramas de sódio bastam para dar uma reação diferente.

Isso é falso. A operação não se passa tão regularmente, mas cada vez que toco a chama com um corpo resfriado, o raio amarelo se apresenta e a razão é a combustão incompleta que faz de depósito de carvão incandescente.

Recordemo-nos de uma analogia. A chama do hidrogênio, esfriada por um corpo qualquer, produz o espectro de Enxofre. Pois o que se chama gás de hidrogênio é um hidrocarbureto $C_n X_n$ que por esfriamento se reduz em CH_4 = metano, o qual se oxida em CH_4 = enxofre.

Em 1879, *Loe Kyers* comunicou à Academia das Ciências de Paris esta observação: que o fósforo aquecido em tubo selado com cobre, do espectro CH_3O , produz o cobre, de maneira que fica 3H. Igualmente se observa que p fósforo produz o espectro do hidrógeno no pólo negativo. Vigiando um bom fogo de madeira aceso na chaminé, esperei para ver os espectros do carbono, os carburetos hidrogenados do óxido de carbono, do cianogênio, do nitrogênio e sobretudo do potássio. Mas só obtinha o raio amarelo do sódio.

Aparafusando o colimador para abri-lo, o raio amarelo se alargou e finalmente vejo brilhar as chamas amarelas do fogo na fenda entreaberta. Eis aqui o raio “D”! e julgemos por aí a nulidade

de toda análise espectral. Amém!

IV

O CÉU E O OLHO

Um espelho, sobre uma mesa refletia a Lua como uma imagem redonda amarela, o que me pareceu estranho naquele momento. Considerando que uma superfície plana reflete uma luz enorme como a Lua exposta desde todos seus pontos, é preciso que a imagem redonda deva sua forma ao aparato visual.

Com o fim de elucidar esta questão, e curioso de saber como se apresentaria o mundo, sem meu olho enganoso, procedi às seguintes experiências:

Experiência 1 - Uma placa *Lumière*, numa caixa negra submersa no revelador, foi exposta à Lua durante quarenta e cinco minutos. Levantei a placa, a expus à luz difusa e fixei. O resultado: uma nuvem escura em meio do clichê com um retículo claro alveolado.

Algum tempo depois, era primavera, e eu passeava pelo leito de um riacho cujo lado oriental estava ocupado ainda por um monte de neve exposta aos raios do ocaso. A superfície da neve, fundindo-se, apresentava o mesmos relevos alveolados que as traçadas em minha placa fotográfica pela Lua.

Durante uma viagem através da Boêmia, ao degelo das neves, observei que a neve guardava o relevo destes mesmos alvéolos,ocos, redondos, ou hexágonos deteriorados.

Expus o espelho aos raios da Lua cheia, a amálgama em cima do espelho me devolveu o retículo alveolado que ainda permaneceu.

Experiência 2 - Expus uma placa *Lumière* sem aparato, sem lente, ao ocaso por três segundos, e a imagem recebida não se parecia em nada à da Lua. Toda a placa estava coberta de pequenas chamuscas.

Experiência 3 - Expus uma placa *Lumière* sozinha, sem aparato e sem objetiva, ao firmamento estrelado dirigida a Órion. O clichê mostrou uma superfície unida com inomináveis pontos claros, mas de tamanhos diferentes.

Reflexões: Por quê o Sol e a Lua não se apresentam na placa tal e como se deixam ver no espelho, sob formas distintas e limitadas? Deve ser o olho e sua construção que decidem a forma desses discos brilhantes.

O Sol e a Lua são redondos? Com o intuito de saber onde estava, enviei as provas sobre papel à Sociedade Astronômica da França, acompanhadas de uma memória que está nos arquivos, esperando ainda a resposta.

V

SOBRE A FOTOGRAFIA DIRETA EM CORES

Em 1892, expondo um suporte com um imã diante de um aparato fotográfico ordinário, recebi no revelador a cor amarela da madeira do suporte e a cor vermelha do mínio (óxido vermelho de chumbo, usado como pigmento) do imã. O revelador estava composto por iconógeno (1-amino-2-naftol-6-sulfato sódico), que é um derivado da hulha (carvão mineral) com as cores de anilina. As cores desapareceram no fixador, como de costume.

Minhas idéias foram levadas às placas de eosina de *Vogel*, que são isocromáticas, e pensei que estas placas constituíam a base de uma fotografia em cores, posto que a anilina tem a propriedade de tomar todas as cores. Continuando em meu raciocínio, disse a mim mesmo: se retiro o objetivo da caixa negra, o efeito dos raios deve ser mais eficaz se não tiver que atravessar um meio como o cristal. Tirei o objetivo e o substituí por um diafragma com agulha.

Como resultado, a fotografia obtida, representava um homem numa janela e uma paisagem abaixo. A figura do homem se moldava como uma imagem vista pelo estereoscópio (O estereoscópio é um aparelho ótico para produzir uma ilusão em profundidade, resultando um efeito tridimensional. O estereoscópio é o nome dado ao visor para os cartões Stereo. Esses cartões consistem de duas pinturas quase idênticas que aparecem em terceira dimensão, vistas através do estereoscópio. Oliver W. Holmes inventou o estereoscópio, que comportava um cartão de cada vez. Outros modelos foram fabricados, com suportes para 6 até 150 cartões. Quando surgiu a fotografia, os cartões Stereo eram feitos por máquinas fotográficas de duas lentes). A paisagem se desenhava tão vigorosa como a figura. O hábito branco com raias azuis, tinha saído de maneira que o branco era claro e o azul escuro. Assim, pois, isocromatismo completo.

Depois, disse a mim mesmo: uma placa de prata polida exposta aos vapores de iodo mostra as cores do espectro segundo a intensidade do iodo. Pois, expondo uma placa de prata na caixa preta, sem objetiva, e desenvolvendo vapores de iodo sob certo tempo de exposição, o efeito produzido *in statu nascendi* (do latim = no processo de formação) deve conduzir ao princípio. O resultado foi impreciso, por causa de um mau aparato. Ao contrário, uma placa *Lumière* exposta sem objetiva, me deu uma paisagem com as cores complementares, de maneira que as árvores apareciam em vermelho, vinho, etc..

Experiências que pode ser feitas:

1 - Expor uma placa de prata numa caixa sem objetiva, somente com o diafragma aberto, a placa submersa num vaso de cristal com os espectros de absorção, e cheio de água de cloro.

2 - O mesmo com o desenvolvimento do cloro em forma de gás.

3 - Uma placa de aço polido, que, com o calor toma cores diferentes do espectro por causa da oxidação, será exposta num líquido oxidante e numa câmara com o diafragma aberto.

4 - Inverter as experiências e expor uma placa ou um papel clorado, iodado e numa solução de um sal de prata para obter o efeito *in statu nascendi*.

VI

A DISTÂNCIA DO SOL À TERRA

A Física nos ensina que os raios do Sol são paralelos e que um espelho côncavo deve refletir esses raios de maneira que coincidam num foco, situado no centro do espelho.

Experiência: Expus um espelho côncavo aos raios do Sol, e à maneira de tela pus algodão nítrico muito delgado, que se acende num fogo situado entre o vértice do espelho e o meio do rádio.

Isto prova que o Sol não se encontra ali onde pretende a física. Isto prova que o Sol é uma imagem virtual, de quê? Alguns dizem da luz onipresente, refletida pela esfera celeste.

Para ler: Delestre, “Exploration du ciel Théocentrique” (Exploração do céu teocêntrico); Alcide Norin, “Treize Nuits” (Treze noites) (citado por Papus); Dober, “Ein neues Weltall”, Leipzig. 1892.

Auguste Strindberg

A SÍNTESE DO OURO

Nosso eminente redator Auguste Strindberg, que acrescenta a seu grande talento de escritor uma ciência prodigiosa, acaba de realizar a síntese do ouro, partindo do ferro. Auguste Strindberg menospreza absolutamente a riqueza, e não guardou em segredo nenhum de seus procedimentos, também nos deu imediatamente suas receitas que vêm confirmar todas as afirmações do alquimista. Perseguimos as experiências de controle que dão resultados prováveis. Esperando poder dizer muito mais, eis aqui a primeira carta que nos dirigiu Strindberg sobre este tema.

“Querido Doutor.

Eis aqui o que me preocupa e o que vale como escusa de minha invisibilidade. Faço ouro e eis aqui as mostras.

Ponto de partida: O sulfato de ferro precipita o ouro metálico dessas soluções. Precipitar (para mim) quer dizer: reconstruir um corpo descomposto. O ferro é, pois, como um ingrediente no ouro.

As provas:

Todas as espadas de ouro são ferruginosas. Antes do descobrimento das minas americanas e australianas todo o ouro foi extraído de sal de ferro (piritas). Em todas partes, nas rochas ígneas onde se encontra o ouro, os sulfatos de ferro estão por perto.”

Auguste Strindberg

II

A ASTROLOGIA E O CALENDÁRIO. REFORMA DEFINITIVA DO CALENDÁRIO

O calendário é o nosso guia nas sendas da existência. Cada um de nós consulta este guia diariamente, recebe-o como a um amigo em sua casa mas, quem dentre nós sonha em controlar as indicações deste guia? Onde está aquele que se inquieta pelos antecedentes deste amigo? Quem se dá conta, afinal, de que temos no calendário um guia falso e mal informado, um amigo fantástico e pouco recomendável?

Em nossa despreocupação cremos que o calendário registra fielmente todos os movimentos do Sol, da Lua e da Terra. Que a divisão do ano em doze meses responde aos movimentos da Lua, que a divisão do dia em vinte e quatro horas é lógica, etc..

Bem...Não é nada disso! Nosso calendário não registra nem sequer as rotações realizadas pelo nosso planeta ao redor de seu eixo, só as voltas do Sol no meridiano, isto é, as voltas das horas. Não é a mesma coisa, pois no mesmo tempo em que se efetuam 365 vezes a volta das horas, a Terra gira 366 vezes sobre si mesma. Uma vez a mais.

Até aqui, no entanto, não há nada para se censurar, nosso calendário tem razão. Com efeito, não temos necessidade de saber quantas vezes a Terra gira ou não sobre si mesma ou ao redor do Sol, mas temos necessidade de saber, a cada instante, onde estamos no transcurso das estações e das horas.

Se contassem as revoluções da Terra ao redor do Sol por anos siderais de 365 dias de duração, 6 horas, 9 minutos e 11 segundos, ao invés de contar os retornos das estações, ou, também por anos tropicais, de uma duração média de 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 45 segundos, logo se veriam avançar as estações cada vez mais sobre as épocas fixadas pelo calendário e teríamos que reformá-lo inúmeras vezes.

Da mesma forma, se contassem pelas as rotações da Terra sobre si mesma ou por dias siderais de 23 horas, 56 minutos, 4 segundos em lugar de contar as voltas das horas ou por médias de 24 horas, logo se veria o Sol nascer e pôr a horas cada vez mais inconvenientes. Pois, como o Sol não se alterará por pôr-se de acordo com nossos relógios, seria preciso que arrumássemos nossos relógios para pormo-nos de acordo com o Sol, e deveríamos fazê-lo tão assiduamente que eles não teriam quase tempo para funcionarem por si mesmos. Nosso calendário tem menos razão porque faz começar o ano em 1º de Janeiro. Seu erro, não obstante, não é ainda inescusável.

No princípio do século, a Terra se encontrava regularmente, durante o mês de janeiro, no ponto mais próximo do Sol. Ponto que chamamos perihélio (O ponto da órbita de um planeta mais próximo do Sol chamamos de perihélio, e o mais distante de afélio). Esse dia podia ser considerado como o verdadeiro princípio do ano, pois verdadeiramente é o aniversário do nascimento da Terra e nosso globo o festeja como um filho abnegado, abandonando todos os anos as regiões mais distantes para voltar ao lar, onde o espera sua mãe.

Desafortunadamente, a Terra chega mais ao perihélio durante o dia 1º de janeiro. Desde 1876 chega no dia 3 de janeiro. Em 1932 só chega no dia 4 e assim sucessivamente, a cada 56 anos, um dia mais tarde.

Nosso calendário deveria, pois, dizer que o ano começa no solstício de inverno, em 21 de Dezembro pois este ponto marca, para nós, o limite extremo da obliquidade dos raios solares. Quer dizer, o final exato do ano tropical ou metereológico e o começo de um novo ano. Pode-se objetar que, se no solstício de inverno é, para nós, o melhor ponto de partida do ano, o solstício de verão será o melhor para os habitantes do hemisfério oposto ao nosso, mas esta objeção perde todo seu valor quando se considera que nosso hemisfério tem a quase totalidade da Terra habitável.

O hemisfério boreal foi, e será sempre, o teatro principal de nossos destinos e certamente, se um dos dois deve reger ao outro - como é o caso - é o hemisfério boreal, o mais antigo, que deve mandar. O austral, o mais jovem, é que deve obedecer.

O calendário comete um erro menos escusável quando suprime os dias bissextos de três meses seculares, de quatro. O ano trópico, repetimos, dura uma média de 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 45 segundos. O que faz 365 dias e um quarto, ou quase 675 segundos¹⁰.

Os antigos, que não conheciam a duração do ano mais que pelo nome de seus dias, não contavam naturalmente este quarto incompleto. Seu ano era demasiado curto e avançava cada vez mais nas estações. Se aprecio nos tempos de Julio César. Sob o mando desse imperador o calendário foi reformado, e se começou a contar os quatro anos e um dia mais cada ano para englobar os oito quartos perdidos no intervalo.

Mais tarde, em 1583, devido a um conhecimento mais exato da duração do ano trópico, se reconheceu que o remédio empregado cortava o avanço do calendário, que era muito grande e que era preciso atrasá-lo. Esses 675 segundos somados quatro vezes mais a cada dia bissexto somavam, por acumulação, depois do começo da era vulgar, um atraso de 12 dias (1582 anos X 675 seg. = 1.064.686 seg.: 86.400 seg. = 12 dias).

O calendário foi reformado de novo. Foi o papa Gregório VII, ajudado pelos astrônomos de seu tempo, quem se encarregou disso. O 5º dia de Outubro de 1582 passou a ser o 15º em todos os países católicos (se verá mais adiante porque o 15º e não o 17º) e para prevenir a repetição de uma diferença semelhante, resolveu-se suprimindo os dias bissextos de três anos seculares a cada quatro anos. Assim, não houve 6º, 7º, 8º, 9º 10º 11º 12º 13ºnem 14º dias em 1582, e os anos 1700, 1800, 1900, bissextos no calendário Juliano, já não o são mais no calendário Gregoriano.

¹⁰ Isto é, para 23 horas e um quarto.

No ponto aonde chegamos nesta história, nos encontramos diante de nós mesmos, percebendo com estupefação que depois de todos os remédios e contra-remédios empregados, o calendário avança hoje como avançava no tempo de Julio César. A digressão não é a mesma, é certo, mas não é menos real.

Para prevenir um atraso que aumentaria à razão de 675 segundos por ano, não fazia sentido suprimir um dia bissexto de todos os 133 1/3 anos - isto é, de três em 400 anos - mas todos os 128. Obtém-se a cifra 133 1/3 quando se toma por base a duração do ano trópico tal como era em 1582 – isto é: 365 dias, 5 horas, 49 minutos, 12 segundos ou 365 dias e um quarto, menos 688 segundos. O cálculo é fácil:

$$86.400: 675 = 128$$

Há 86.400 segundos por dia

$$86.400: 648 = 133,33$$

"A duração do ano trópico depende das variações que se dão na excentricidade da órbita Terrestre. Os astrônomos não parecem de acordo com esta duração nas diversas épocas da história e, por conseguinte, na avaliação de sua média (C. Flammarion "Astronomie populaire" Pag. 54 'Astronomia popular').

Disse que no princípio deste século, a duração do ano trópico era de 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 51 segundos. Seguindo sua relação, havia diminuído 4 segundos no transcurso deste século. O autor do "Cours d'Astronomie de L'Ecole Militaire" (Curso de Astronomia da Escola Militar) outorga ao ano trópico, em 1800, a duração de 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 45 segundos. C. Pilloy (Leçon d'astronomie, "Lição de astronomia" de 1877) lhe atribui uma duração atual parecida. É difícil fazer-se uma idéia correta. Estabelecemos nossa média sobre as bases teóricas inteiramente independentes da observação e de alguns cálculos astronômicos, pois concordo com os dados utilizados pela maioria dos autores. Além do mais, quando o erro fosse de alguns segundos só resultaria uma digressão sensível da passagem das estações numa época remota muito distante do provável fim da história.

O calendário gregoriano estará, pois, um dia avançado em 11.200 anos. Certamente não é este erro que nos porá em desacordo com a passagem das estações e que fará necessária uma nova reforma, mas tampouco falaríamos dele se não formasse parte de um sistema de erros que falseia todo nosso calendário e torna essa reforma indispensável.

Este sistema consiste em substituir a sã noção da realidade por uma série de sonhos metafísicos nascidos de uma consideração imperfeita de números e desprovidos de toda certeza filosófica, de toda garantia científica. Estas concepções, duvidosas, não são mais do que vagas apreensões, pressentimentos escuros da lei de criação definitiva de agora em diante estabelecida sobre as bases filosóficas e científicas inquebrantáveis.

Vejamos os efeitos deste desastroso sistema. Quando se aborda o exame da reforma gregoriana a conclusão que se tira à primeira vista é que os astrônomos do século XVI não conheciam as variações que têm lugar na excentricidade da órbita terrestre e que não podiam, por conseguinte, calcular a duração média do ano trópico, média que deveria ter servido de base à sua reforma.

Um exame mais profundo descobre que a teriam preferido, em todo caso, a qualquer outra base adotada porque parecia oferecer-lhes mais vantagens do que as outras. Quais eram estas vantagens? Não apareciam enquanto não era questão de corrigir o avanço do calendário romano. Com efeito, tomando-se como base de cálculo um avanço anual de 675 segundos ou um avanço de 648 segundos, a correção a ser feita é mais ou menos de 12 dias inteiros no primeiro caso e de 11 dias,

20 horas, 57 minutos, 16 segundos; ou seja, 12 dias menos 3 horas, 12 minutos, 44 segundos, no segundo caso. (O 5º dia de outubro de 1582 deveria ter sido, em todo caso, o 17º ou o 16º e não o 15º). Foi escolhido o 15º porque era mais cômodo.

O erro voluntário que se cometeu foi, de resto, sem conseqüências. As vantagens nessa questão apareciam quando se tratava de prevenir o retorno do avanço corrigido. Com efeito: Distinguindo, sob o nome de seculares, os anos designados pelas centenas e privando de seus dias bissextos a três destes anos a cada quatro, reproduzindo “em grande”, isto é, numa escala de 400 anos à mecânica que se utilizava “em pequeno”, ou seja, numa escala de 4 anos, para purgar a conta do tempo. Desta maneira, o funcionamento dessa mecânica “a grande escala” chegava a ser tão fácil de ajustar e de reter como a da mecânica “a pequena escala”. As quadrilhas de anos purificados, punham em ordem as quadrilhas de séculos purificados. Era simples, lógico e conforme à numeração decimal, a única conhecida na época. Mas sobre quais fundamentos se apóia esta distinção dos anos em seculares e não seculares?

Quem prova, indica ou permite supor que uma série de cem anos forma uma realidade qualquer à qual se possa dar logicamente o nome de “século”? O leitor aturdido crê que brincamos! Não, nada disso! A questão existe, não pode ser mais séria e nós desafiamos a quem seja capaz de dar a mínima resposta razoável.

Que se chame ano a uma série de 365 dias, nada melhor. Esta série corresponde à realidade de uma revolução acabada pela terra ao redor do Sol. Mas, o que passou no céu ou na terra, no espírito do observador não importa onde, quando se passou o ano que se designou com a cifra de uma centena, cifra que começa uma nova série de números?

Vamos rasgar o véu deste mistério.

Os romanos, a quem se deve a invenção do dia "bissexta" e que lhe deram este nome extravagante que o distingue ainda hoje, localizavam este dia no final de seu ano que começava em 1º de Março. Este nome é aquele do deus da guerra (Marte, bonito princípio do ano!). Localizado assim entre os dois anos, como deve ser, com efeito, o dia bissexta formado por quatro partes incompletas, não representa rigorosamente nem o fim do ano ao que segue, nem o princípio do que precede. Pertence a quatro quartos incompletos (vide nota 10), ao ano que lhe precede e para o resto ¹¹, ao ano que lhe segue.

É, em toda a força da palavra, um dia medianeiro e como serve para “purificar” o chamaremos “lustral”. O medianeiro “lustral” pois, considerado positivamente, isto é, como pertencente parcialmente a um e outro dos anos entre os que se encontra, solidifica indissolúvelmente estes dois anos juntos de 365 dias num só duplo de 731 dias.

Considerando ao contrário, isto é, como não pertencente integralmente nem a um nem a outro dos dois anos que ele une, mas sem a quadrilha de anos que faz atrasar o medianeiro lustral que integra todas essas quadrilhas umas com outras, uma só realidade à que convém dar o nome de século, se esta palavra, como crêem certos etimólogos, quer dizer continuidade dos anos (do latim “*sequi*”, seguir) ou se, como pensam outros, significa tempo da vida (do gaélico “*saoghal*”).

Um século real verdadeiro é, pois, uma série de 32 quadrilhas de anos, soldados sucessivamente uns com outros e, finalmente, a uma 33ª quadrilha que os purifica todos pela supressão de um dia. A supressão desse dia, que seria um meridiano, interrompe a ligação e determina o fim de um século e o começo de outro.

PONTOS A CONSIDERAR PARA A EXPLICAÇÃO DO CALENDÁRIO

¹¹ Isto é, para 3 quartos de hora.

É possível relacionar, finalmente, com quatro “chefes” todos os objetos relativos ao calendário e daí a discussão é necessária para sua inteligência e para desenvolver sua origem e suas causas.

I - Os astros que servem para regular o Calendário, o Sol e a Lua, os cinco planetas restantes, os doze signos do Zodíaco, algumas constelações marcantes por sua forma, e porque seu Nascer e seu Ocaso concordam com os diversos trabalhos do campo, como: Orión, as Plêiades, a Canícula, o Grande Cão, etc.

II - As diversas partes do Tempo que fazem o efeito das revoluções desses Astros e que compõem o Ano tais como: o Dia, a Noite, as Horas, as Semanas, os Meses, as Estações.

III - A duração do Ano e as principais combinações que se fazem dos anos, para formar os Ciclos próprios para conciliar os movimentos diversos do Sol e da Lua.

IV - Os dias do Ano que servem para dividir em Meses e em Estações, como o Dia do Ano Novo, o primeiro de cada mês ou as Luas novas, os Solstícios e os Equinócios que regem as quatro estações ou os quatro Tempos. A distribuição destes dias em bons ou maus, as Assembléias, Mercados, Férias, etc., que têm lugar enquanto dura o calendário.

O ANO DE CADA PLANETA

A Terra emprega 365 dias para dar a volta ao Sol e daí que se atribui ao próprio Sol esse movimento. É tempo de voltar à realidade astronômica, ao menos como é ensinada atualmente. Vejamos a duração, em dias terrestres, do ano de cada planeta.

Partindo do Sol:

<i> Mercúrio.....</i>	87 dias 96 horas
<i> Vênus.....</i>	224 dias 70 horas
<i> Terra.....</i>	365 dias 25 horas
<i> Marte.....</i>	686 dias 97 horas
<i> Júpiter.....</i>	4.332 dias 58 horas
<i> Saturno.....</i>	10.759 dias 21 horas
<i> Urano.....</i>	30.686 dias 82 horas
<i> Netuno.....</i>	60.126 dias 72 horas

Por esses números se vê que uma noite de Saturno dura trinta vezes o tempo de uma noite terrestre, ou que os habitantes de Saturno dormem um mês seguido e velam um mês seguido, com relação ao tempo terrestre.

Encontraremos nos livros elementares de astronomia, tudo o que concerne à densidade, à massa, à distância do Sol e às outras particularidades físicas de cada planeta.

O poeta *Manilius* descreve assim o caráter dos 12 signos:

“Agora Musa, canta as Constelações e os signos! Que em ordem resplandecem em teu poema: primeiro, o Carneiro glorioso em seu velocino de ouro, volta-se para um lado e admira o potente Touro, de cuja parte posterior aparece a primeira, jaz estirado, sua cabeça é ameaçadora e recorda os Gêmeos, com o medo, se enlaçam e se abraçam estreitamente, e imediatamente depois com um passo desigual, desliza o brilhante Caranguejo; depois o Leão sacode sua juba e a Virgem vai acalmando sua fúria. Depois o dia e a noite são pesados nos pratos da Balança, iguais durante um tempo, finalmente a noite ganha e o prato mais pesado se inclina e atrai o Escorpião, brilhando nos

signos de inverno. O Centauro ¹² segue com um olho que aponta, com o arco curvado e pronto para atirar, em seguida se mostra o Cabrito ¹³ com os cornos estreitos e torcidos, e a urbe de Aquário expande a vida com ondas, próximas a suas amadas ondas, chegam os frios Peixes que se juntam com o Carneiro e completam o Céu”.

1. 2. ÍNDICE DOS CAPÍTULOS

Algumas palavras ao leitor.....	2
CAPÍTULO I : A esfera celeste	4
CAPÍTULO II : Os Planetas.	7
CAPÍTULO III: Os doze signos.....	25
CAPÍTULO IV: As adaptações da Astrologia.....	47

APÊNDICES

I.- Paradoxos Astrológicos de Strindberg..	60
II.- A Astrologia e o Calendário.....	71

ÍNDICE DAS FIGURAS

Figuras

I.- Tot-Hermes e as Constelações....	2
II.- O Zodíaco. Signos ascendentes e descendentes.....	5
III.- A Esfera celeste.....	6
IV.- As Casas angulares.....	6
V.- O sistema de Copérnico.....	7
VI.- O sistema de Ptolomeu.....	8
VII.- As constelações.....	12
VIII.- Os domicílios dos Planetas.....	12
IX.- Os domicílios planetários. Exaltação e exílio.....	13
X.- O Zodíaco Astronômico.....	13
XI.- O Zodíaco Astrológico.....	14
XII.- Os aspectos angulares.....	17
XIII.- Saturno.....	18
XIV – Júpiter.....	19
XV.- Marte.....	20
XVI.- O Sol.....	21
XVII.- Vênus.....	22
XVIII.- Mercúrio.....	23
XIX.- A Lua.....	24
XX.- O Zodíaco--O Eclíptico.....	26
XXI.- O Todo Universal (Jacob).....	27
XXII.- Os quatro Signos angulares.....	28
XXIII.- A precessão dos Equinócios.....	30
XXIV.- As doze casas.....	32
XXV.- Os signos do Zodíaco e o corpo humano.....	43
XXVI.- Quadro dos sete planetas e os temperamentos.....	56
XXVII.- Quadro das cores preferidas por cada temperamen.....	57
XXVIII.- A astrologia e a quiromancia.....	57
XXIX.- Quadro da influência dos Planetas no mundo lírico.....	58

¹² “Centauro” a constelação de Júpiter, isto é, Sagitário.

¹³ “O Cabrito com cornos estreitos e torcidos” refere-se a Capricórnio.